



**INSTITUTO LATINO-AMERICANO DE ARTE,  
CULTURA E HISTÓRIA (ILAACH)**

**CINEMA E AUDIOVISUAL**

**OBRA AUDIOVISUAL: NOTAS DE HELENA**

**JULIA MARIANE ZUCCHI  
TOMAS ENRIQUE VASQUEZ LÓPEZ  
WAGNER CORREA DOS SANTOS**

Foz do Iguaçu  
2025

**OBRA AUDIOVISUAL: NOTAS DE HELENA**

**JULIA MARIANE ZUCCHI  
TOMAS ENRIQUE VÁSQUEZ LÓPEZ  
WAGNER CORREA DOS SANTOS**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Instituto Latino-Americano de Arte, Cultura e História da Universidade Federal da Integração Latino-Americana, como requisito parcial à obtenção do título de Bacharel em Cinema e Audiovisual.

Orientador: Prof. Bruno Lopez Petzoldt (Doutor)  
Co-Orientadora: Prof. Camila Da Silva Marques (Doutora)

Foz do Iguaçu  
2025

JULIA MARIANE ZUCCHI  
TOMAS ENRIQUE VÁSQUEZ LÓPEZ  
WAGNER CORREA DOS SANTOS

**OBRA AUDIOVISUAL: NOTAS DE HELENA**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Instituto Latino-Americano de Arte, Cultura e História da Universidade Federal da Integração Latino-Americana, como requisito parcial à obtenção do título de Bacharel em Cinema e Audiovisual.

**BANCA EXAMINADORA**

---

Orientador: Prof. Dr. Bruno Lopez Petzoldt UNILA

---

Co-Orientadora: Prof. Dra. Camila Da Silva Marques UNILA

---

Prof. Dr. Eduardo Dias Fonseca UNILA

---

Prof. Dra. Virgínia Osório Flores UNILA

Foz do Iguaçu, \_\_\_\_\_ de \_\_\_\_\_ de \_\_\_\_\_.

“A todos que dançaram esta e tantas  
outras criações comigo.”

(Ciane Fernandes)

## AGRADECIMENTOS

*Julia Mariane Zucchi*

Chego ao fim desse corte, mas o filme continua. Antes mesmo de saber que se chamava cinema, eu já o vivia. Na infância, esse território onde tudo é gigante, as imagens em movimento eram meu modo de decifrar o mistério das coisas. Agradeço aos meus pais, que entenderam que minha vocação era a minha verdade. Vocês me deram a liberdade de ser e não há herança maior que essa. Obrigada por amarem o meu sonho tanto quanto amam a mim. À minha família, minha origem. Vocês me deram o apoio para que eu pudesse olhar o desconhecido e seguir com coragem. Aos amigos de vida e aos amigos de jornada acadêmica. Vocês sabem que nada se constrói sozinho. Obrigada pela troca, pelo cansaço dividido e pela generosidade de emprestarem seus olhos aos projetos criativos. Ao amor da minha vida. Se cheguei até aqui, foi porque você segurou o meu mundo todas as vezes que ele ameaçou desabar. Você foi o ar quando me faltou fôlego e a realidade doce em meio à exaustão. Não haveria chegada se você não tivesse caminhado cada passo ao meu lado. Este diploma também é seu. À toda equipe de *Notas de Helena*, que tornou o imaginável, visível. O cinema é um sonho coletivo e agradeço a cada pessoa que trabalhou para tirar essa história do papel. Ao elenco, que emprestou corpo e alma para materializar sentimentos e aos estabelecimentos e parceiros que abriram suas portas. Aos mestres que cruzaram meu caminho. Agradeço aos meus orientadores e professores por não me darem respostas prontas, mas por me ensinarem a sustentar a pergunta. Com vocês, aprendi que o rigor e a liberdade caminham juntos. Obrigada por me desafiarem a ir além do óbvio e a encontrar a minha própria voz. A inspiração veio da forma como vocês habitam essa profissão. Se hoje tenho coragem de assinar este trabalho, é porque vi em vocês a coragem de viver pela arte.

*Tomas Enrique Vásquez López*

Hay una fotografía de Tomasito dormido en el sofa con el control de la televisión en la mano, hoy 22 años después ese niño es un realizador audiovisual, le agradezco a mi madre, mi sustento, mi manto que siempre me apoyó en todo los momentos de mi vida, desde aquel día que en un avión partía de mi Honduras, gracias mis profesores que fueron la excelencia de mi formación. Un inmenso gracias a todos los colegas del curso de cine y audiovisual de la UNILA, cada aporte y trabajo de ustedes

significa mucho en cada uno de los proyectos que trabajamos juntos. Gracias a mis amigos, al Tonhão y a todas las personas que me dieron una mano en los peores momentos. Gracias a los que me acompañan y que no duermen, Axé.

*Wagner Correa Dos Santos*

Desde criança, fui fascinado pelo universo das imagens. Passava horas observando pinturas e tentando compreender o que tornava cada obra tão instigante o enquadramento, as cores, a energia silenciosa que atravessava a tela. Agradeço aos meus pais por sempre incentivarem essa curiosidade e por acreditarem no meu caminho, mesmo quando eu ainda não sabia nomear o que buscava. Com o tempo, entendi que minha paixão não era apenas pela pintura, mas pelo ato de construir uma imagem. A fotografia surgiu como ponte entre o olhar e a sensibilidade: primeiro nos retratos e na moda, depois na compreensão mais profunda de que cada obra nasce de uma decisão, de um gesto, de uma intenção. Ainda assim, sentia que faltava algo, uma camada conceitual que desse sentido ao fazer. A universidade preencheu essa lacuna. Aprendi a enxergar para além do que está diante da câmera. Através das aulas, das provocações e da generosidade dos professores e orientadores, compreendi que a criação artística não é resposta, mas busca; não é conclusão, mas processo. A arte é movimento, é dúvida, é sensibilidade. Sou profundamente grato aos mestres que atravessaram meu percurso e ampliaram meu modo de ver o mundo e a imagem. Agradeço ao meu parceiro, que acreditou em mim antes mesmo que eu acreditasse. Foi ele quem me incentivou a iniciar esta jornada e que, com apoio, paciência e cuidado, esteve ao meu lado nos dias mais difíceis, tornando possível cada etapa deste caminho. Agradeço também aos meus colegas de curso, que dividiram comigo sets intensos, tarefas improváveis, noites de montagem e descobertas criativas. Cada aprendizado coletivo moldou quem me torno enquanto profissional e artista. Obrigado pelas trocas, pelo apoio e pelo companheirismo de sempre. E à equipe de Notas de Helena, meu agradecimento especial. Obrigado por transformarem ideias em imagens, pela confiança na fotografia e pela dedicação que fez este filme existir. Nada no cinema se faz sozinho e esse trabalho é prova disso. Finalizo este agradecimento consciente de que a arte é um percurso contínuo. Tudo o que aprendi aqui me prepara para o que ainda virá. Que eu nunca perca o fascínio inicial, aquele que começou lá atrás, diante de uma pintura e que esse encantamento continue guiando meu olhar no cinema e na vida.

*Cinema como sonho, cinema como música. Nenhuma  
outra arte passa tão perto de nossa consciência diurna,  
indo diretamente até nossos sentimentos, até  
as profundezas do espaço obscuro da alma.*  
**Ingmar Bergman**

## RESUMO

*Notas de Helena* é um curta-metragem de ficção que aplica uma série de procedimentos narrativos próprios do gênero musical. Este trabalho documenta as etapas de conceitualização, criação e produção da obra fílmica e investiga as técnicas cinematográficas que integram a composição estética inspirada no movimento artístico Art Déco. O relato aborda a psique fragmentada da protagonista, uma artista sob crise financeira que dissolve a realidade à projeção de seus desejos e medos. A metodologia combinou a execução prática das etapas de filmagem com referências teóricas no âmbito da direção, direção de fotografia, direção de arte e som, orientando as principais decisões criativas. Os resultados demonstram que o audiovisual desempenha um papel fundamental na construção da potência dramática da música em cena, ampliando a expressividade emocional e a dimensão crítica da narrativa. O registro do processo na área de produção serve ainda como material de referência para produções independentes com limitações orçamentárias.

**Palavras-chave:** musical; direção cinematográfica; fotografia; produção; subjetividade feminina.

## RESUMEN

*Notas de Helena* es un cortometraje de ficción que recontextuliza una serie de procedimientos narrativos extraídos del género musical. Este trabajo documenta las etapas de conceptualización, creación y producción de la obra filmica e investiga las técnicas cinematográficas que integran la composición estética inspirada en el movimiento artístico Art Déco. El relato aborda la psique fragmentada de la protagonista, una artista en crisis financiera que diluye la realidad en la proyección de sus deseos y miedos. La metodología combinó la ejecución práctica de las etapas de filmación con referencias teóricas en el ámbito de la dirección, dirección de fotografía, dirección de arte y sonido, orientando las principales decisiones creativas. Los resultados demuestran que el audiovisual desempeña un papel fundamental en la construcción de la potencia dramática de la música en escena, ampliando la expresividad emocional y la dimensión crítica de la narrativa. El registro del proceso en el área de producción sirve además como material de referencia para producciones independientes con limitaciones presupuestarias.

**Palabras clave:** musical; dirección cinematográfica; fotografía; producción; subjetividad femenina.

## SUMÁRIO

<b>PRIMEIRA PARTE:</b> .....	<b>14</b>
<b>PROPOSTA TEÓRICA</b> .....	<b>14</b>
<b>1 APRESENTAÇÃO</b> .....	<b>12</b>
<b>2 JUSTIFICATIVA</b> .....	<b>14</b>
<b>3 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA</b> .....	<b>17</b>
3.1 SONG-AND-DANCE SCENES.....	17
3.2 TRADIÇÃO NO MUSICAL LATINO-AMERICANO.....	19
3.3 CONSTRUÇÃO IDENTITÁRIA FEMININA EM CONTEXTOS DE OPRESSÃO ESTRUTURAL E A BUSCA POR AUTONOMIA.....	20
<b>4 CONCEITUAÇÃO ARTÍSTICO-NARRATIVA</b> .....	<b>22</b>
4.1 DIREÇÃO.....	22
4.1.1 Ambiguidade entre o real e o imaginado: sob a ótica da protagonista.....	22
4.1.2 Proposta estética e estrutura narrativa.....	26
4.2 DIREÇÃO DE FOTOGRAFIA.....	27
4.3 DIREÇÃO DE ARTE.....	31
4.4 SOM.....	38
<b>5 STORYLINE</b> .....	<b>40</b>
<b>6 SINOPSE</b> .....	<b>40</b>
<b>7 PERFIL DE PERSONAGENS</b> .....	<b>41</b>
7.1 HELENA GUERRERO.....	41
7.2 A LIGA.....	42
7.2.1 Maestro.....	43
7.2.2 A bailarina e a contorcionista.....	44
7.3 A PLATEIA.....	46
7.4 ANELLE.....	46
<b>8 AMBIENTAÇÃO</b> .....	<b>48</b>
8.1 O SEBO.....	48
8.2 A KITNET.....	48
8.3 A CIDADE.....	48
8.4 A LOJA DE GRIFE.....	48
8.5 O GALPÃO.....	49
<b>9 ROTEIRO</b> .....	<b>50</b>
<b>10 LISTA DE EQUIPE DETALHADA</b> .....	<b>66</b>
<b>11 CRONOGRAMA DE EJECUCIÓN</b> .....	<b>68</b>
<b>12 ORÇAMENTO</b> .....	<b>73</b>
<b>13 PLANO DE PRODUÇÃO</b> .....	<b>74</b>
13.1 PLAN DE FINANCIAMIENTO.....	74
13.2 LISTA DE LOCACIONES.....	74
13.3 PLAN DE ELENCO.....	79
13.4 PLANEJAMENTO DE EQUIPAMENTOS.....	80
<b>14 ROTEIRO TÉCNICO INICIAL</b> .....	<b>81</b>

<b>SEGUNDA PARTE:</b> .....	<b>84</b>
<b>RELATÓRIO DO PROCESSO DE REALIZAÇÃO AUDIOVISUAL</b> .....	<b>84</b>
<b>15. APRESENTAÇÃO TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO III</b> .....	<b>85</b>
<b>16. JUSTIFICATIVA</b> .....	<b>86</b>
<b>17. RELATÓRIO CRÍTICO</b> .....	<b>87</b>
17.1 RELATÓRIO CRÍTICO DE DIREÇÃO.....	87
17.1.1 Pré-produção.....	87
17.1.1.1 O processo criativo: da concepção às escolhas temáticas.....	87
17.1.1.2 A equipe de direção.....	88
17.1.1.3 Casting: seleção dos atores.....	89
17.1.1.4 A trilha sonora original e a gravação das vozes.....	91
17.1.1.5 A coreografia.....	95
17.1.1.5 Preparação de atores e ensaios musicais.....	96
17.1.1.6 Roteiro técnico e priorização narrativa.....	102
17.1.2 Produção.....	103
17.1.2.1 As diárias de gravação.....	103
17.1.2.2 Gestão de imprevistos e soluções criativas no set.....	104
17.1.2.3 Desafios das áreas criativas no set de filmagem.....	105
17.1.3 Pós-produção e considerações finais.....	106
<b>18. RELATÓRIO DE PRODUÇÃO</b> .....	<b>108</b>
18.1 RELATÓRIO ANALITICO DE PRODUÇÃO.....	108
18.1.1 Equipe realizadora.....	108
18.1.2 Cronograma em Execução.....	110
18.1.3 Orçamento em execução.....	110
18.1.3.1 Preparação Musical.....	111
18.1.3.2 Pre Produção.....	111
18.1.3.3 Arte.....	111
18.1.3.4 Produção.....	111
18.1.3.5 Montaje.....	111
18.1.3.6 Produção.....	111
18.1.3.7 Arte.....	111
18.1.3.8 Fotografia.....	111
18.1.3.9 Produção.....	111
18.1.3.10 Post Produção.....	112
18.1.3.11 Total del Proyecto.....	112
18.1.4 Plano de Produção.....	112
18.1.4.1 Plano de financiamento.....	112
18.1.4.2 Locações Utilizadas.....	113
18.1.4.2.1 Kitnet de Helena.....	113
18.1.4.2.2 O sebo.....	114
18.1.4.2.3 O galpão.....	114
18.1.4.2.4 A Plateia.....	115
18.1.4.2.5 Espaço da Bailarina.....	115
18.1.4.2.6 A Cidade.....	116

18.1.4.2.7 Loja de Grife.....	116
18.1.4.2.8 Espaço de Contorção.....	117
18.1.4.3 Plano de Elenco.....	118
18.1.4.4 Equipamentos Utilizados.....	119
18.1.4.4.1 Alugados.....	119
18.1.4.4.2 Câmeras.....	119
18.1.4.4.3 Lentes.....	120
18.1.4.4.4 Iluminação.....	120
18.1.4.4.6 Grip / Apoio.....	120
18.1.4.4.7 Equipamentos de som.....	120
18.1.5 Documentação do Curta-metragem.....	121
18.1.5.1 Contratos e Locações.....	121
18.1.5.2 Contratos com o Elenco e Figuração.....	121
18.1.5.3 Documentos e Protocolos.....	121
<b>18.2 RELATÓRIO CRÍTICO DE PRODUÇÃO.....</b>	<b>122</b>
18.2.1 Patrocínio ao Projeto.....	122
18.2.2 Administração de Locações.....	123
18.2.3 Últimas negociações de Locação.....	124
18.2.4 Segurança no set.....	124
18.2.5 Adaptações da logística de Produção.....	124
18.2.6 Adaptações Criativas de Produção.....	125
18.2.7 Situação Atual do Projeto Audiovisual.....	126
<b>18.3 REFLEXÃO CRÍTICA DE PRODUÇÃO.....</b>	<b>126</b>
<b>19 RELATÓRIO CRÍTICO DE FOTOGRAFIA.....</b>	<b>128</b>
19.1 Equipe e preparação.....	128
19.2 Estética.....	128
19.2.1 Realidade.....	129
19.2.2 Delírio.....	129
19.2.3 Mescla entre real e delírio.....	130
19.2.4 Coreografia e movimento.....	130
19.2.5 Desafios estéticos.....	131
19.3 Equipamentos.....	131
19.4 Considerações finais.....	132
<b>20 ANEXOS.....</b>	<b>133</b>
18.1 INSCRIÇÃO DO ROTEIRO NA BIBLIOTECA NACIONAL.....	133
18.2 ROTEIRO TÉCNICO.....	133
18.3 PERFIS DOS PERSONAGENS PARA COREOGRAFIA.....	145
18.4 CONCEITO COREOGRÁFICO.....	146
18.5 PLANTA-BAIXA DA LOCAÇÃO SEBO.....	148
18.6 MAPA DE COREOGRAFIA NA LOCAÇÃO GALPÃO.....	149
18.7 LETRA DAS MÚSICAS.....	157
18.8 REFERÊNCIAS PARA ILUSTRAÇÕES E DESIGN DE ARTE.....	159
18.9 DESCRIÇÃO DA FIGURAÇÃO.....	163
18.10 REFERÊNCIAS DE ATUAÇÃO “HELENA”.....	165

18.11 REFERÊNCIAS DE ATUAÇÃO “MAESTRO”.....	166
18.12 ORDEM DO DIA.....	167
18.13 BOLETIM DE CÂMERA.....	192
18.14 BOLETIM DE SOM.....	194
18.14 MAPA DE LUZ.....	196
<b>REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS.....</b>	<b>200</b>
<b>REFERÊNCIAS FILMOGRÁFICAS.....</b>	<b>202</b>

**PRIMEIRA PARTE:**

**Obra Audiovisual: Notas de Helena.**

**PROPOSTA TEÓRICA**

**(Trabalho de Conclusão de Curso II)**

## 1 APRESENTAÇÃO

*Notas de Helena* surge como proposta de curta-metragem ficcional que nasce do interesse pelas abordagens criativas possíveis dentro do gênero musical no cinema. Escolhemos esse gênero como contexto para abordar os medos, as lutas e as transformações da personagem central, Helena. Helena é uma jovem adulta que trabalha em um sebo no interior do Brasil. Seu mundo cotidiano (marcado por vulnerabilidade socioeconômica e isolamento) é progressivamente invadido por delírios musicais que a conduzem à fratura e ampliação de sua percepção da realidade. O presente trabalho apresenta-se como Trabalho de Conclusão de Curso (TCC), para a finalização do curso de Cinema e Audiovisual da Universidade Federal da Integração Latino-Americana (UNILA), pelos realizadores Julia Mariane Zucchi, Tomas Vasquez e Wagner Correa dos Santos, que defendem perante a banca avaliadora as áreas de Direção, Produção e Direção de Fotografia, respectivamente.

Este projeto tem como objetivo central desenvolver uma obra cinematográfica que explore, por meio dos procedimentos narrativos típicos do cinema musical, três eixos temáticos: (1) construção identitária feminina em contextos de opressão estrutural e a busca por autonomia; (2) ambiguidade entre o real e o imaginado: sob a ótica da protagonista; (3) a ressignificação crítica do gênero musical. Busca-se investigar as potencialidades estéticas do musical para representar conflitos internos, utilizando a música e a dança como extensões do universo psicológico da protagonista Helena.

Metodologicamente, o trabalho adota uma abordagem híbrida que articula pesquisa teórica e prática criativa. A fundamentação conceitual baseia-se em revisão bibliográfica enquanto a realização fílmica envolve processos experimentais nas áreas defendidas perante a banca. O projeto está estruturado por seções, iniciando-se pela presente seção introdutória dedicada à apresentação do projeto, incluindo a metodologia e os objetivos. A sequência desenvolve-se através da justificativa que fundamenta a relevância acadêmica do estudo; da fundamentação teórica, que estabelece o diálogo com as referências conceituais pertinentes; e da conceituação artístico-narrativa, abordando especificamente as dimensões da direção, direção de fotografia, direção de arte e direção de som como eixos estruturantes da obra cinematográfica.

Posteriormente, o trabalho concentra-se no desenvolvimento narrativo propriamente dito, representando a transição entre a reflexão teórica e a construção prática da obra, começando pela storyline e sinopse. Os perfis de personagens são

desenvolvidos em seguida, expondo suas complexidades psicológicas e funções narrativas. Na sequência, a descrição da ambientação, enquanto o roteiro finaliza esse percurso.

A etapa subsequente dedica-se ao planejamento de produção, organizado em seções específicas que preparam a realização prática do projeto. A lista de equipe detalhada especifica os profissionais envolvidos e suas respectivas atribuições. O cronograma de execução estrutura o processo em três fases distintas: pré-produção, produção e finalização. Complementam esta estrutura organizacional: o orçamento analítico, que detalha todos os custos envolvidos; e o plano de produção abrangente, subdividido em: plano de financiamento (fontes de recursos e estratégias de captação), lista de locações, lista de elenco (atores principais e coadjuvantes) e planejamento de equipamentos (materiais técnicos necessários para cada etapa de produção). O processo criativo avança para o roteiro técnico, definindo ações de personagens, planos e movimentos de câmera.

Esta abordagem sistemática permite a concretização do projeto audiovisual e a reflexão documentada sobre os processos criativos envolvidos, atendendo às exigências do Trabalho de Conclusão de Curso. Em suma, *Notas de Helena* representa a culminação de anos de estudo e reflexão sobre o cinema e a narrativa visual. A obra é uma maneira de explorar novas formas de contar histórias, integrando narrativa, música e dança. *Notas de Helena* é uma expressão do nosso amor pelo cinema e pela vida.

## 2 JUSTIFICATIVA

A escolha do tema de *Notas de Helena* surge do ímpeto de investigar as relações entre arte e identidade, especialmente sob a ótica feminina, além de trazer a tensão entre a criação artística autêntica e as demandas do mercado. O estudo propõe uma abordagem inovadora ao integrar elementos do movimento artístico Art Déco (1920 - 1930) com elementos do gênero musical cinematográfico, criando um ambiente visualmente singular. Além do âmbito visual, a proposta envolve também o som e a própria estrutura narrativa. A narrativa segue a trajetória de Helena, uma jovem mulher que sonha em se tornar uma escritora reconhecida, cujos sentimentos ganham forma visível através de delírios musicais. A escolha de uma protagonista mulher, Helena, permite que o filme dialogue com questões de gênero e o espaço da mulher na indústria artística. Nesse contexto, a pesquisa dedica-se à construção de uma representação feminina visualmente marcante e distante de estereótipos simplificadores.

A escolha do gênero musical para o curta-metragem se justifica pela sua capacidade de ser um espaço de negociação entre inovação estética e imperativos industriais. Como aponta Altman (1999), o gênero reflete as tensões e contradições da sociedade, servindo tanto como espelho cultural quanto como ferramenta crítica. O curta-metragem aborda a dualidade do musical enquanto meio cinematográfico: como campo de experimentação estética e também como produto moldado pelas demandas da indústria do entretenimento. Ao incorporar críticas sociais em sua forma aparentemente escapista, o musical desafia noções simplistas de entretenimento, reafirmando-se como um campo de experimentação da narrativa cinematográfica. O projeto contribui para o entendimento de como o gênero pode ser usado como ferramenta crítica e trazer à tona discussões sobre isolamento e espetacularização da arte. Sua relevância reside na capacidade de elucidar os desafios da produção artística diante de uma opressão sociocultural marcada pela elitização do acesso aos meios de produção e pelas assimetrias de gênero que historicamente dificultam a inserção e a permanência da mulher na indústria artística.

Nesse contexto, o uso do gênero musical também se justifica pela capacidade da música de explorar e expressar a experiência subjetiva da protagonista. O uso de cenas musicais inesperadas funciona como metáfora para o conflito interno e a crise existencial da personagem. Nesta obra, os recursos narrativos são utilizados de forma intencional para provocar um estado de delírio e fragmentação que traduz a experiência

subjetiva da protagonista. A ruptura da linearidade narrativa, a inserção de elementos simbólicos e a mistura entre realismo e teatralidade buscam desconstruir a percepção tradicional de tempo e espaço.

Interessa-nos experimentar o estranhamento causado quando um número musical se inicia subitamente. Na quebra da lógica realista, somos forçados a mudar nossa chave de leitura. Contudo, esse estranhamento não visa afastar o espectador, mas direcionar sua atenção. Ao inserir canções, ativamos uma memória cultural de experiência compartilhada, permitindo que o público se reconecte através de uma linguagem que é, por essência, coletiva. Ademais, no musical, a imagem é integrada ao som. Isso nos permite testar uma montagem rítmica, onde os cortes e os movimentos de câmera seguem a precisão da música. É um desafio técnico que transforma o filme em uma coreografia visual.

O projeto volta seu olhar para o cotidiano de uma cidade do interior do Brasil. Com a escolha de uma cidade interiorana brasileira (sem referências claras a um espaço geográfico específico ou a um tempo histórico), buscamos conectar a narrativa à diversidade cultural do país. O sebo, local em que Helena trabalha, simboliza tanto sua solidão quanto sua busca por pertencimento. O tom do projeto equilibra o humor derivado das situações cotidianas com momentos de introspecção. As peculiaridades de Helena, seus fracassos e suas pequenas resistências cotidianas compõem um retrato sensível.

Ao explorar a contradição entre a imagem construída para o público e o espaço privado, o projeto *Notas de Helena* contribui para ampliar as possibilidades de representação feminina no cinema musical. Além disso, diferencia-se ao romper com uma tradição recorrente no cinema musical hollywoodiano: a centralidade do romance como eixo narrativo. Em vez de seguir a fórmula de histórias impulsionadas por relações amorosas, o filme prioriza o conflito interno da protagonista, investigando sua busca por autonomia em um ambiente que a reduz a um produto artístico.

A estética adotada (com figurinos ornamentados, maquiagem carregada e cenografia inspirada no Art Déco) atua como prolongamento da subjetividade da protagonista. No entanto, é fundamental pontuar que essa escolha plástica não substitui a ambientação na cidade do interior do Brasil. Pelo contrário, ela se sobrepõe à realidade local como uma camada de fantasia. O Art Déco foi um conjunto de manifestações artísticas originado na Europa e que se expandiu para as Américas do Norte e do Sul, inclusive no Brasil, a partir dos anos 20 (Czajkowski, 2000). O movimento ganhou destaque global no período entre as guerras mundiais, deixando sua marca em diversas

formas de expressão visual, como arquitetura, design de interiores, moda, cinema e fotografia. Essa corrente artística refletiu as transformações tecnológicas, sociais e econômicas de seu tempo, marcado por fortes contrastes, tensões políticas e pela expansão do consumo em massa, que valorizava o apelo visual como estratégia de sedução do público, associando-se tanto ao glamour das elites quanto à difusão de produtos industriais (Benton; Benton; Wood, 2003, tradução nossa).

Adicionalmente, o Art Déco resgata a memória cinematográfica associada à “era de ouro” dos musicais de Hollywood. O estilo visual representa o auge do espetáculo. Dessa forma, a incorporação do Art Déco em *Notas de Helena* reforça a atmosfera de artificialidade que contrasta com as fragilidades da protagonista.

A proposta de trilha sonora do projeto incorpora ritmos do tango argentino. Com suas raízes populares e latino-americanas, o gênero é utilizado como linguagem para explorar conflitos emocionais. O uso dessas referências musicais contribui para a criação de um universo sonoro que foge do padrão hollywoodiano associado aos musicais tradicionais, promovendo uma valorização da diversidade e da expressão artística regional.

Por fim, embora a apresentação formal do presente trabalho seja realizada por dois homens e uma mulher, é importante destacar que o projeto como um todo conta com uma equipe técnica e criativa majoritariamente composta por mulheres e pessoas LGBTQIAPN+. Essa composição traz vivências e perspectivas que enriquecem a abordagem temática e estética da obra. A diversidade desses olhares amplia o repertório criativo do curta-metragem e reforça o compromisso da produção com a representatividade e a pluralidade de narrativas no cinema brasileiro contemporâneo.

### 3 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

#### 3.1 SONG-AND-DANCE SCENES

O gênero musical cinematográfico surgiu com a transição do teatro musical no final dos anos 20. Sobre a consolidação do gênero e seu caráter de refúgio visual, Cunha destaca a rápida evolução técnica e estética dos musicais:

Considerado um fenômeno gerado inicialmente pela tecnologia que conseguiu reunir imagem e som - e apresentado oficialmente através de *O cantor de jazz* (1927), os filmes musicais rapidamente se aprimoraram com roteiros pertinentes, artistas carismáticos, produções suntuosas, música arrebatadora e dança envolvente. Além de divertir, tal força imagética e sensorial conseguia projetar esperança nos espectadores, posto que na tela houvesse algo de bom e positivo, desejado e sonhado, de tal maneira que esse caráter utópico e escapista marcou - e perpetuou - o gênero musical já em seus primórdios (CUNHA, 2009, p. 25).

No entanto, compreende-se que o gênero musical não se sustenta apenas pela presença de músicas, mas pela forma como a música rege a estrutura narrativa e visual. Esse gênero reúne outros aspectos característicos, como: números de dança, o canto como forma de expressar a interioridade dos personagens, músicas inseridas no universo diegético ou como trilhas incidentais, narrativas que exploram os bastidores de espetáculos, adaptações de musicais teatrais e montagem rítmica. Nos primeiros anos do cinema sonoro, por exemplo, os filmes que possuíam música diegética não detinham uma consolidação formal do gênero (Souza, 2005).

Nesse sentido, a sincronização entre música e movimento é essencial para criar uma experiência estética singular, o ritmo, a melodia e a harmonia da música guiam e são guiados pelos gestos corporais. A dança no cinema musical ultrapassa a mera ilustração, ela tem uma importante função sensorial. Como destaca Laban (1975), a dança é uma forma de arte que integra o corpo e o som em uma unidade expressiva, onde o movimento se torna uma extensão da música, e a música, por sua vez, dá forma ao movimento.

A relação entre coreografia e música permite que o musical explore dimensões psicológicas inacessíveis ao cinema realista. Em obras clássicas como *The Red Shoes* (Powell & Pressburger, 1948), por exemplo, a coreografia e a cinematografia fundem-se, demonstrando que a "câmera que dança" é tão protagonista quanto os intérpretes. A cena transmite a obsessão e a tragédia da protagonista Victoria Page que é possuída por um par de sapatos vermelhos.

Figura 1 e 2 - Coreografia em *The Red Shoes*

Fonte: *The Red Shoes* (1948).

Contudo, a teoria do gênero também permite subversão dessa lógica utópica apontada por Cunha. Se tradicionalmente o canto e a dança são veículos de libertação do protagonista, narrativas contemporâneas podem utilizar a ausência dessa performance ativa para denotar opressão ou dissociação. Em *Notas de Helena*, Helena, a protagonista, não dança ativamente, mas é levada pelas personagens que a cercam, que utilizam a dança como uma forma de comunicação não verbal. A decisão de Helena não cantar é uma escolha narrativa que reforça a complexidade da personagem e a atmosfera do filme. Essa abordagem é incomum em musicais tradicionais, onde o protagonista geralmente é o centro das performances musicais. O objetivo é reforçar a ideia de que Helena está presa em seu próprio mundo emocional, enquanto as outras personagens ao seu redor expressam-se livremente.

Para sustentar essa atmosfera, a abordagem musical no projeto é permeada por um tom de delírio que distorce a realidade. Essa combinação de música diegética e delírio criará um limiar entre o real e o imaginário. Isso é alcançado através de: efeitos sonoros como distorções na voz, ecos, reverberações e sobreposição de sons que criam uma sensação de desorientação. Além disso, a direção de fotografia contribui para a estética onírica com o uso de filtros, iluminação de contraste e flares que reforçam essa dimensão de sonho, revelando camadas subjetivas mais profundas da protagonista. Os espaços criados pela direção de arte tem cores vibrantes e texturas ornamentadas, reforçando visualmente o aspecto performático do delírio musical.

Além da função psicológica, a música atua como marcador sociocultural. No caso de *Notas de Helena*, as canções refletem o contexto social. A música é um reflexo da sociedade em que é produzida, capturando os valores, as crenças e as lutas de uma comunidade. Conforme aponta Espinoza (2022), existe uma relação intrínseca entre

música e identidade coletiva:

Existe una relación estrecha entre la música y la construcción de identidades colectivas, ya que se trata de una manifestación cultural que documenta perspectivas subjetivas del contexto socio-histórico en que se germina (Espinoza, 2022, p. 3).

A inclusão de músicas tradicionais, como o tango e a música popular brasileira, destaca as raízes culturais das personagens. A música popular e a dança são usadas para criar um senso de pertencimento entre os personagens. O corpo de Helena e das personagens ao seu redor é representado como um espaço de transformação, refletindo as temáticas de identidade e exclusão social. A dança é parte integrante e estruturante do filme, centrada em movimentos da dança contemporânea e do tango argentino.

### 3.2 TRADIÇÃO NO MUSICAL LATINO-AMERICANO

Ao situar uma produção musical no contexto brasileiro, é importante dialogar com a tradição cinematográfica latino-americana, historicamente marcada pelo fenômeno das chanchadas e pela comédia musical. Segundo análise de Maia e Ravazzano, esse histórico remonta ao filme *Coisas Nossas* (1931), de Wallace Downey. A obra é costumeiramente reconhecida como o primeiro grande sucesso comercial do cinema sonoro brasileiro (Costa, 2006), sendo apontada também como o marco inaugural do filme musical no país (Tinhorão, 1972; Gonzaga; Salles Gomes, 1966).

Conforme explicam os autores, na sequência desse sucesso surgiram os chamados “musicarnavalescos”, produzidos pela Cinédia, e, mais tarde, consolidaram-se as comédias musicais realizadas pela Atlântida: as chanchadas. Esse modelo tornou-se uma das vertentes dominantes da comédia popular brasileira, apropriando-se da estrutura do musical norte-americano para subvertê-lo através da paródia e da identidade nacional.

No entanto, o presente projeto, *Notas de Helena*, propõe um distanciamento dessa tradição. Embora a obra reconheça o legado histórico, a abordagem aqui adotada busca a investigação da densidade psicológica. Diferente da chanchada, que utilizava o carnaval como motor para a comédia, este curta-metragem utiliza do gênero musical como motor para o drama e o delírio. A intenção é representar a pressão e o isolamento da protagonista.

Essa ruptura reflete-se também na escolha sonora. Em vez de recorrer ao samba ou à marchinha (ritmos que marcavam as produções da época) o projeto dialoga com a tradição do tango e da canção latino-americana de teor dramático. Essa sonoridade, oferece a atmosfera necessária para construir o drama de Helena, se

aproximando de uma tragédia pessoal.

### 3.3 CONSTRUÇÃO IDENTITÁRIA FEMININA EM CONTEXTOS DE OPRESSÃO ESTRUTURAL E A BUSCA POR AUTONOMIA

A protagonista Helena é marcada por camadas de opressão estrutural que moldam sua percepção de mundo. Como mulher, isolada geograficamente e com problemas econômicos, ela enfrenta uma realidade marcada pela invisibilidade social. A autora Simioni (2007) discute como as artistas mulheres foram apagadas da história da arte devido a estruturas excludentes: arquivos, museus, crítica de arte.

A subrepresentação das artistas mulheres na história da arte não é um indicador pacífico de sua parca relevância ou de sua inexistência concreta, mas sim um sinal de que as práticas culturais institucionalizadas por meio das fontes com que usualmente contamos, estão permeadas por valores que deixam efeitos, de poder, concretos (Simioni, 2007, cap. 4).

Simioni argumenta que artistas históricas foram invisibilizadas por seu gênero e contexto social, reforçando a ideia de que a autonomia artística feminina é sistematicamente negada. Assim, oferece uma chave interpretativa para compreender a condição de Helena. A protagonista espelha esse mecanismo de invisibilização, marcada pela ausência de vínculos familiares que acentuam seu deslocamento existencial e solidão. Sem uma rede de apoio afetiva ou material, Helena constrói sua identidade em meio à escassez de recursos e de reconhecimento. Essa condição de desamparo fragiliza sua posição social, mas intensifica sua busca por pertencimento e autonomia, especialmente no campo da criação artística. Essa precarização é representada através de objetos que impulsionam o conflito narrativo: a notificação de despejo denuncia sua vulnerabilidade econômica e a perda da sua casa, enquanto a carta de rejeição de seu livro atesta sua exclusão do campo intelectual.

A narrativa também se dedica à representação das angústias próprias da juventude adulta, período marcado por incertezas, expectativas sociais e pressões relacionadas à construção de um “futuro promissor”. Medos como fracasso, estagnação, solidão e sensação de inadequação. O curta-metragem desenvolve uma crítica aos processos de fabricação de imagens. Helena é apropriada por outros artistas que projetam nela e neles mesmos uma figura idealizada. Simioni mostra que críticos como Gonzaga Duque classificavam as artistas como “diletantes”, reforçando a ideia de que sua arte era menos relevante que a dos homens e ainda, como as mulheres artistas eram rotuladas como “amadoras”, reduzindo sua produção a um passatempo.

Além disso, o embate entre imagem pública e interioridade revela os efeitos

psicológicos da expectativa social sobre o corpo feminino: o esvaziamento de sua subjetividade, a alienação de seu desejo e a imposição de papéis que não lhe pertencem. O fascínio pelo espetáculo também é o aprisionamento da protagonista numa lógica de aparência e consumo. A construção visual e sonora da obra torna-se, assim, uma crítica às expectativas de feminilidade midiática: bela, talentosa e controlável. De acordo com Wolf (1990), esse sistema transforma a imagem em uma moeda de troca que mantém as mulheres presas a padrões inatingíveis, onde seu valor é constantemente medido e negociado.

A "beleza" é um sistema monetário semelhante ao padrão ouro. Como qualquer sistema, ele é determinado pela política e, na era moderna no mundo ocidental, consiste no último e melhor conjunto de crenças a manter intacto o domínio masculino. Ao atribuir valor às mulheres numa hierarquia vertical, de acordo com um padrão físico imposto culturalmente, ele expressa relações de poder segundo as quais as mulheres precisam competir de forma antinatural por recursos dos quais os homens se apropriaram (Wolf, 1990, p. 15).

Essa exclusão é representada na narrativa no momento em que Helena tem seu trabalho rejeitado por um agente literário. O agente sugere que Helena adote um pseudônimo masculino. Ao longo da narrativa, a tentativa da protagonista de afirmar a própria voz torna-se um gesto de resistência frente às estruturas que tentam defini-la. Sua autonomia, nesse sentido, diz respeito à capacidade de reapropriação de seu desejo, de seu corpo e de suas escolhas, mesmo em contextos de dominação.

A escolha de ambientar a narrativa em uma cidade interiorana reforça a sensação de afastamento dos grandes centros, evidenciando o sentimento de não ter acesso às oportunidades e espaços legítimos de reconhecimento artístico. O projeto oferece uma leitura crítica sobre os caminhos da criação artística em locais onde o acesso a redes de incentivo e visibilidade é limitado. A personagem não é heroína nem vilã, ela é contraditória, emocional, criativa, instável e humana. Assim, a realização deste trabalho contribui para o fortalecimento de uma produção audiovisual que valoriza identidades locais e linguagens híbridas, ampliando o repertório de possibilidades dentro do cinema musical brasileiro.

## 4 CONCEITUAÇÃO ARTÍSTICO-NARRATIVA

### 4.1 DIREÇÃO

*Julia Mariane Zucchi*

#### 4.1.1 Ambiguidade entre o real e o imaginado: sob a ótica da protagonista

A direção recorre a uma construção subjetiva da realidade: a câmera, o som e os próprios personagens são filtrados pela percepção emocional de Helena. A estrutura narrativa assume lapsos intencionalmente, evidenciando a fragmentação da consciência da protagonista. Parte-se de uma opção estético-narrativa clara: a câmera jamais ocupa um espaço ou situação desvinculados da presença, física ou psíquica, de Helena. Mesmo nas cenas em que a personagem não figura em quadro, o que se vê é interpretado como projeção de sua mente. Essa escolha reflete um compromisso com a construção de uma experiência cinematográfica que privilegia a perspectiva interna e subjetividade da personagem. Tal estratégia implica que todas as decisões de *mise en scène*, posicionamento de câmera, iluminação e desenho de som são concebidas como extensões da percepção de Helena.

Ao optar por essa abordagem, a direção busca instaurar um campo de ambiguidade entre mundo exterior e mundo interior de Helena, onde as fronteiras entre o que ocorre objetivamente e como a personagem experiencia o mundo se tornam permeáveis. Essa abordagem é coerente com os pressupostos teóricos de uma estética da subjetividade no cinema, que compreende a construção formal como espelho da instabilidade emocional e perceptiva do protagonista.

A atuação se aproxima de um registro performativo, no qual os gestos, as expressões faciais e as entonações são perpassados por camadas de teatralidade. Assim como em *Mulholland Drive* (2001) de David Lynch, a narrativa do filme é sujeita a repetições e distorções de tom. Os espectadores, enquanto sujeitos socializados por convenções narrativas hegemônicas, tendem a aceitar o que o cinema lhes apresenta como uma representação legítima da realidade. Quando uma obra opta por romper com esse padrão, instaura-se um processo de desestabilização perceptiva. O público, diante desse estranhamento, busca reorganizar os fragmentos narrativos de forma a restabelecer uma lógica compreensível (Arreguy; Freitag; Lobo, 2014, p. 2).

Utilizando de *Mulholland Drive* (David Lynch, 2001) como referência, a narrativa trabalha com a permeabilidade entre diferentes registros perceptivos, onde a

experiência imaginativa da protagonista configura um modo particular de engajamento com o mundo (a narrativa abraça a contaminação entre os dois planos). Pequenos excessos de interpretação emergem enquanto passagens abertamente musicais contém nuances de tensão emocional. Essa ambiguidade performativa favorece a construção de um universo em que o espectador é convidado a compartilhar da instabilidade da protagonista, nunca tendo certeza do que, de fato, é realidade ou delírio.

Figura 3 e 4 - Momentos de ambiguidade entre o real e o imaginário do filme *Mulholland Drive*



Fonte: *Mulholland Drive* (2001).

A direção constrói-se igualmente através de escolhas na operação de câmera, que alterna entre momentos de fixidez estática (sugerindo contenção emocional) e movimentos fluidos, como *travellings* e *dolly shots*. Essa oscilação técnica expressa intensamente a simultaneidade dos estados psíquicos de Helena. Esse uso performático da câmera aproxima-se intencionalmente da tradição do cinema musical clássico, onde, conforme argumenta Feuer (1993), a câmera não apenas registra, mas participa ativamente da coreografia, tornando-se parte integrante do espetáculo e reforçando assim a natureza não-realista da sequência.

Essa decisão estética também dialoga com as abordagens narrativas presentes na obra fílmica *Persona* (1966), de Ingmar Bergman, que estrutura a narrativa a partir da experiência psicológica de suas personagens. Bergman desafia as convenções da narrativa linear e objetiva, e também utiliza de procedimentos autorreferenciais. Em *Notas de Helena*, esse princípio é transposto para o campo do musical, com o objetivo de reforçar o colapso identitário da protagonista. Opta-se por guiar o espectador mais pela percepção emocional da protagonista do que por uma lógica causal de eventos. Para alcançar esse efeito, a montagem assume um papel central no processo de desconstrução da linearidade tradicional. Por meio de uma abordagem experimental, a montagem trabalhará com cortes abruptos, elipses não convencionais, sobreposições de imagens e rupturas temporais que mimetizam o estado psicológico da protagonista. A isso somam-se o uso de efeitos visuais que acentuam a dimensão subjetiva. A metalinguagem

é igualmente empregada, com momentos de quebra da quarta parede que reforçam o caráter auto reflexivo da obra.

No roteiro de *Notas de Helena*, a personagem Anelle nunca é personificada de forma direta. Sua presença é construída através de menções, aparições fragmentadas e imagens mediadas. O rosto de Anelle permanece oculto ao longo de toda a narrativa, estratégia que a reforça como projeção psíquica da protagonista. Anelle não é um sujeito autônomo, mas um constructo imagético que habita a fantasia de Helena, funcionando como alter ego idealizado, como uma versão inalcançável de si mesma.

O filme *Last Night in Soho* (Edgar Wright, 2021) é uma das inspirações pela forma como integra o passado e o presente, além do uso de espelhos e superfícies refletoras como dispositivos narrativos e simbólicos. A protagonista Eloise observa e por vezes incorpora Sandie por meio de reflexos. Essa técnica tematiza a questão da projeção: Eloise não apenas vê Sandie, ela a deseja, a imita. Essa mesma relação será construída na narrativa de *Notas de Helena* através das personagens Helena e Anelle. A escolha de nomes espelhados (Helena / Anelle) é parte da construção de uma dramaturgia marcada pela duplicação.

Figura 5 - Reflexos partidos no espelho



Fonte: *Last Night in Soho* (2011).

A proposta estética da direção do curta-metragem *Notas de Helena* parte da premissa de que a imagem cinematográfica pode ser tensionada para construir uma crítica visual. Nesse sentido, a *mise en scène* em *Notas de Helena* atua como vetor de sentido. Ao articular composição visual, direção de arte e atuação de maneira estilizada e teatral, o filme propõe um olhar de reflexão sobre a realidade em que a protagonista está inserida. A crítica emerge, portanto, tanto do conteúdo narrativo, quanto do modo como este é encenado.

Inspirando-se na abordagem da direção de Věra Chytilová no filme *As Pequenas Margaridas* (1966), a encenação busca uma ruptura estética que force o espectador a confrontar os excessos e contradições do mundo representado. A

estilização visual evoca o estilo de Chytilová, no qual a artificialidade da cena serve para desnudar o artifício da própria realidade social. Chytilová utiliza o exagero como uma ferramenta de subversão social, desafiando normas estabelecidas, especialmente aquelas relacionadas à feminilidade e ao comportamento feminino. O exagero, manifestado através da linguagem cinematográfica e da própria narrativa, serve para criticar o contexto político-social da época, além de questionar papéis sociais.

Figura 6 e 7 - Atuação em *As Pequenas Margaridas* (1966)



Fonte: *As Pequenas Margaridas* (1966).

Outro filme que dialoga com a proposta estética de *Notas de Helena* é *Cabaret* (Bob Fosse, 1972). Em *Cabaret*, o gênero musical é ressignificado ao utilizar números musicais como comentário político sobre a ascensão do nazismo e a decadência moral da sociedade alemã. As performances do *Kit Kat Club* funcionam como metáforas visuais que expõem contradições, criando tensão entre o espetáculo e a realidade histórica. Essa abordagem influencia *Notas de Helena* que também utiliza do gênero musical como ferramenta crítica. Os momentos musicais, os elementos de direção de arte e a construção de personagem satirizam a superficialidade do culto à fama. Assim, em ambos os filmes, o musical é ressignificado como linguagem capaz de revelar sistemas de opressão encobertos pelo espetáculo.

Figuras 8 e 9 - Cenário e personagem de *Cabaret* (1972)



Fonte: *Cabaret* (1972).

Em síntese, *Notas de Helena* aproveita e re-contextualiza elementos narrativos do gênero musical para construir uma proposta crítica, explorando a estilização como estratégias de reflexão social. Ao dialogar com obras que subvertem convenções narrativas, o filme propõe novas possibilidades expressivas.

#### 4.1.2 Proposta estética e estrutura narrativa

Em *Notas de Helena* as coreografias são desenvolvidas em sincronia com a música, com movimentos que refletem o ritmo, a melodia e as letras das canções. A câmera, por sua vez, dança junto com os personagens, movendo-se em sincronia com a música e a coreografia. Através das canções, interpretadas por personagens que interagem com Helena, é possível expressar o seu mundo interior. A escolha de quem canta está relacionada à função narrativa de cada personagem. A música, nesse caso, funciona como uma extensão da voz interior de Helena, mesmo que ela mesma não cante. Através da dança, as personagens ao redor de Helena comunicam suas dores, medos e desejos, enquanto Helena será levada por esses movimentos, refletindo sua passividade e luta interna. A coreografia é desenvolvida para refletir a evolução emocional de Helena, com movimentos que variam entre a contenção e a liberação.

A atuação de Helena e das personagens ao seu redor será fundamental para transmitir emoções e conflitos. A câmera em *close-ups* e planos detalhes que capturam as nuances das expressões corporais. A música no projeto terá uma função diegética e leva a história e ações adiante na narrativa. No entanto, a abordagem musical é permeada por um tom de delírio, que amplifica e distorce a realidade.

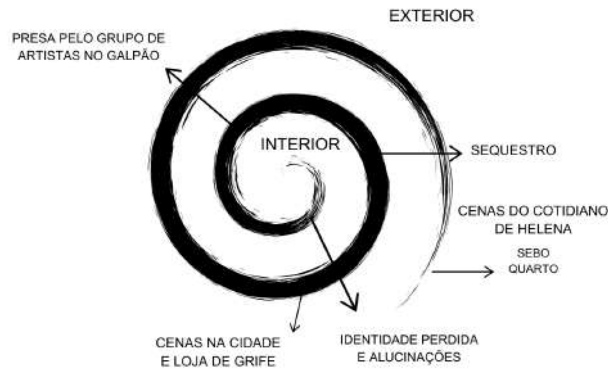
A narrativa de *Notas de Helena* é uma abordagem fragmentada e não linear, caracterizada por uma espiral descendente que explora os conflitos da protagonista, Helena, de forma progressiva. A organização narrativa em torno de fragmentos conectados por temas e emoções, reflete a complexidade psicológica de Helena e sua jornada de autoconhecimento.

A estrutura em espiral descendente, por sua vez, reflete a intensificação dos conflitos de Helena, tanto internos (suas dúvidas, medos e sonhos) quanto externos (o sequestro pelo grupo de artistas e a farsa da celebridade). Essa abordagem é inspirada em filmes como *Requiem for a Dream* (Darren Aronofsky, 2000), que utiliza uma narrativa em espiral para transmitir a degradação física e emocional das personagens.

Portanto, o filme *Notas de Helena* visa envolver o espectador no universo subjetivo de Helena, utilizando elementos visuais e sonoros para transmitir suas

percepções. Seger, em seu livro *"Making a Good Script Great"* (2010), fala sobre a importância de camadas de conflito em uma narrativa. A espiral pode ser uma forma de representar esses níveis, onde os conflitos se acumulam e se intensificam, criando uma sensação de crescimento dramático.

Figura 10 - Esquema de cenas em relação à protagonista



Fonte: Desenho do autor (2024).

## 4.2 DIREÇÃO DE FOTOGRAFIA

*Wagner Correa dos Santos*

A proposta estética da Direção de Fotografia de *Notas de Helena* parte da compreensão da imagem cinematográfica como um sistema de signos que se articula entre o simbólico, o sensorial e o pictórico. A partir dos estudos teóricos desenvolvidos TCC I, se fundamentando principalmente nas contribuições de Charles Sanders Peirce e Philippe Dubois, estabeleci uma abordagem que entende a imagem como uma construção significativa, que atua não apenas tecnicamente e esteticamente, mas como elemento ativo na narrativa cinematográfica.

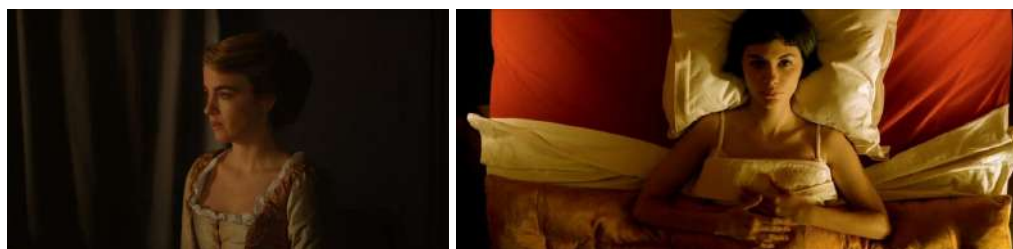
A construção imagética deste projeto considera os modos de significação definidos por Peirce — ícone, índice e símbolo — e a forma como esses signos podem ser explorados na Direção de Fotografia para produzir sentidos. Dubois, em *O Ato Fotográfico*, 1994, amplia essa leitura ao propor que a imagem fotográfica é simultaneamente ato técnico, gesto estético e operação simbólica. Essa concepção me orienta a pensar cada decisão da fotografia como uma ação intencional de linguagem, a escolha da lente, da iluminação, da textura, da profundidade de campo, tudo carrega consigo a possibilidade de significar, de evocar, de provocar.

A narrativa de *Notas de Helena*, centrada na ausência, na memória e no

delírio, exige uma fotografia que consiga operar neste território liminar entre o real e o imaginário. Por isso, busco estabelecer contrastes formais entre o que é vivido e o que é delírio: os momentos cotidianos da protagonista são retratados com uma abordagem mais naturalista, luz suave, sombras difusas, cores neutras, enquanto as cenas de delírio assumem uma estética mais performática, pictórica e onírica. Nessas cenas, uso de fumaça, luzes contrastadas e cores saturadas marcam a ruptura com a realidade objetiva e conduzem o espectador para um espaço simbólico, sensível e emocional.

A escolha da paleta de cores acompanha a trajetória emocional da personagem, sendo pensada desde as escolhas da direção de arte, a iluminação pela direção fotográfica e na colorização a partir da finalização. Tons mais dessaturados predominam nos ambientes cotidianos, como a *kitnet* e o *sebo*, refletindo o isolamento e a introspecção, mesmo que quentes, esses tons têm como finalidade trazer a ideia de monotonia.

Figuras 11 e 12 - Paleta de Cores - Antes do sequestro



Fonte: *Retrato de uma Jovem em Chamas* (2019) e *Le Fabuleux Destin of Amelie Poulain* (2002).

Nos delírios, o uso de vermelho e azul intensos torna-se uma chave simbólica para expressar afeto, dor e exposição emocional. Esses momentos visuais, mais expressivos, funcionam como traduções sensoriais de estados internos, ativando no espectador não apenas a compreensão da narrativa, mas uma experiência afetiva compartilhada. O sentimento torna-se pictórico através da expressão corporal da personagem que se desloca em contraste com a iluminação feliz e mágica. Trabalho com diferentes níveis de profundidade de campo para sugerir o grau de presença ou ausência, de clareza ou opacidade da experiência vivida. A utilização de desfoques e planos fechados expressa o confinamento emocional da personagem e sua dificuldade em se conectar com o mundo externo. Por outro lado, planos abertos e respiros visuais são inseridos pontualmente para marcar transições ou contrastes de atmosfera.

Figuras 13 e 14 - Paleta de Cores - Depois do sequestro



Fonte: *Euphoria* (2019).

A fotografia neste projeto se constrói a partir da escuta da dramaturgia e do ritmo emocional da obra. Barthes, em *A Câmara Clara, 1980*, trata da fotografia como aquilo que foi, como marca e como vestígio. Essa noção também guia minha construção estética, principalmente nos momentos em que o filme lida com o vazio, com a ausência e com o que persiste mesmo quando já não está. A luz entra nesses espaços como matéria simbólica, como corpo poético que carrega não apenas a visibilidade das coisas, mas o peso do tempo e da memória.

A imagem está a serviço da criação de sentido, evocando, através de suas escolhas formais, camadas de leitura, atmosfera e emoção. Cada elemento, seja um contraluz atravessando o ambiente, um reflexo em um vidro ou uma textura sobreposta a um rosto, é pensado para compor essa partitura visual que pulsa junto com a personagem. Com a decisão estética de mesclar realidade e delírio sem que haja uma separação explícita entre esses dois territórios, a fotografia assume o desafio de construir uma imagem ambígua, que mantenha o espectador em constante suspensão. A distinção entre os dois mundos passa a ser sutil, baseada em pequenos deslocamentos visuais, variações cromáticas discretas e modulações na textura da luz, holofotes que invadem espaços cotidianos e fazem o espectador questionar a realidade. Não há cortes evidentes entre o que é concreto e o que é imaginado, ao contrário, os elementos de cada ambiente se infiltram um no outro, criando um campo híbrido e instável.

Para lidar com essa contaminação de realidades, a proposta fotográfica é trabalhar gradações na iluminação e na composição que insinuam rupturas sem anunciá-las. A luz natural pode ser atravessada por cores mais intensas ou movimentos de fumaça imperceptíveis; cenas realistas podem conter sombras que desobedecem às fontes diégéticas; reflexos, vibrações cromáticas e texturas sonhadoras invadem planos estáticos. A câmera permanece atenta ao corpo da personagem, seu deslocamento, seu

peso no quadro, permitindo que a ambiguidade se manifeste tanto na mise-en-scène quanto na forma. Essa escolha reforça a ideia de que o delírio não é um lugar isolado, mas uma camada contínua da percepção, a fotografia atua como elo entre essas camadas, sustentando o tom subjetivo e emocional do filme.

A organização técnica da Direção de Fotografia em *Notas de Helena* está orientada pela potência simbólica dos espaços e pela necessidade de produzir contrastes sensíveis entre os diferentes estados de consciência da protagonista. Cada locação, sendo o sebo, a kitnet, a cidade, a loja de grife, o galpão e a plateia carrega uma dimensão dramática própria, que se articula visualmente através da luz, da cor, da composição e da profundidade de campo.

No sebo, ambiente de trabalho de Helena, e na kitnet logo acima, a fotografia busca traduzir o peso do cotidiano, da repetição e do esvaziamento afetivo. A proposta é utilizar lentes de distâncias focais médias, como 35mm e 50mm, em aberturas moderadas, que possibilitam planos próximos e íntimos, mas ainda inseridos no contexto espacial. A luz quente e difusa, somada à presença de sombras suaves, confere uma atmosfera de estagnação e introspecção. O tempo parece suspenso, e a imagem trabalha para construir essa sensação.

Na cidade, representada por uma praça, o real se amplia e se abre. Trata-se de um espaço de passagem, de deslocamento, mas também de exposição pública. A escolha por uma lente 24mm permite registrar a presença solitária da personagem em meio ao urbano, enquanto a luz natural, ainda que controlada, serve para reforçar a banalidade e o contraste com os delírios.

A loja de grife aparece como ponto de ruptura entre a vida comum e o delírio. A luz ganha artificialidade, e os reflexos nos espelhos tornam-se elementos narrativos. Os enquadramentos fragmentam o corpo de Helena, e a fotografia acentua o deslocamento entre a ação e a motivação da personagem. Nesse momento, o real já está contaminado pela lógica do espetáculo.

O galpão, locado no GRESFI, carrega uma carga histórica e espacial que favorece sua função simbólica: o lugar do espetáculo, da projeção, da encenação e do delírio. A escolha por lentes angulares, como a 14mm e a 24mm, permite amplificar a relação entre corpo e espaço, distorcer a percepção e enfatizar a performatividade das cenas. A fumaça, utilizada como textura visual, e a luz colorida e contrastada, com tonalidades frias e saturadas, introduzem um campo onírico que rompe com a lógica cotidiana.

Já a plateia, filmada como contraplano ao palco, nunca revela os rostos. Trata-se de uma massa simbólica, uma audiência indiferenciada que observa, julga ou consome. A fotografia aqui é mais gráfica, com silhuetas em contraluz e zonas de sombra, contribuindo para a construção de um olhar impessoal, quase opressor, que recai sobre Helena.

#### 4.3 DIREÇÃO DE ARTE

*Julia Mariane Zucchi*

A direção de arte do projeto *Notas de Helena* é um elemento central na construção do universo narrativo, integrando cenografia, figurino, caracterização, cores e objetos. Inspirada na estética Art Déco, a proposta visual do projeto busca materializar a interseção entre realidade e fantasia, de modo que esses dois planos se entrelaçam e se sobrepõem, refletindo a experiência subjetiva da protagonista.

O Art Déco, movimento artístico e arquitetônico que emergiu entre as duas guerras mundiais, especialmente nas décadas de 1920 e 1930, caracteriza-se por uma estética que celebra a modernidade, o avanço tecnológico e o luxo. Marcado por linhas geométricas, formas simétricas e estilizadas, o movimento articula elementos decorativos que conciliam funcionalidade e ornamentação, refletindo a busca por inovação e progresso do período. As composições visuais do Art Déco exploram padrões repetitivos, ângulos pronunciados e superfícies polidas, valendo-se frequentemente de materiais nobres como mármore, aço inoxidável, vidro, laca e metais dourados para enfatizar sua sofisticação. Importante salientar que o Art Déco não configura um estilo homogêneo, trata-se de uma confluência de influências diversas, abrangendo desde as cores vibrantes do fauvismo até as formas geométricas presentes em movimentos vanguardistas como o cubismo, construtivismo, Bauhaus, De Stijl e futurismo (Artref, 2023).

Figura 15 - Ilustração com padrão geométrico Art Déco



Fonte: Creative Market (2024). Disponível em: <https://creativemarket.com/blog/art-deco-design-style-examples>. Acesso em: 23 jun. 2025.

Figura 16 - Padrão 2 estilo Art Déco



Fonte: Pinterest. Disponível em: <https://www.pinterest.com/pin/19492210986546561/>. Acesso em: 23 jun. 2025.

A adoção da estética Art Déco na direção de arte também cumpre a função de caracterizar visualmente os personagens da Liga e da Plateia, que representam figuras da imaginação da protagonista. Por meio do uso de elementos geométricos e sofisticados, próprios do movimento, esses personagens ganham uma identidade marcante que reforça seu papel simbólico dentro do universo da narrativa. O caráter performativo e ornamental do Art Déco se alinha à proposta narrativa de *Notas de Helena*, funcionando como uma camada visual que reforça a crítica ao culto à celebridade e espetacularização.

Figura 17 - Referências visuais dos anos 20 de Figurino e Caracterização



Fonte: Plus Ultra (1920).

A construção cenográfica de *Notas de Helena* também dialoga com referências históricas de produções cinematográficas que incorporaram o Art Déco de maneira expressiva. Um exemplo é o cenário do filme *The Wonder of Women* (Clarence Brown, 1929) com direção de arte de Cedric Gibbons. A ambientação do longa evidencia características marcantes do movimento artístico, como a presença de arcos arquitetônicos, linhas verticais alongadas e mobiliário com formas geométricas e superfícies polidas.

Figura 18 - Cenário de "The Wonder of Women" (1929)



Fonte: The Wonder of Women (1929).

Esses elementos servem de referência para a escolha da locação do Galpão, ambiente no qual Helena é mantida pelo grupo de artistas após ser sequestrada. A locação conta com portas e janelas em arco, integrando-se esteticamente à proposta visual do curta-metragem.

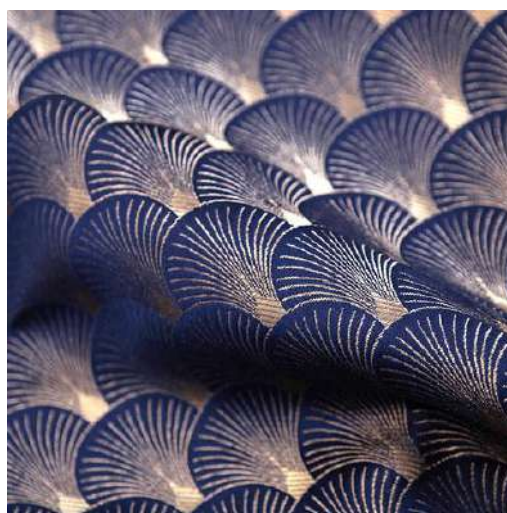
Figura 19 e 20 – Locação Clube Gresfi, evidenciando elementos arquitetônicos do cenário do galpão.



Fonte: Fotografias dos autores (2025).

De forma simultânea, elementos do Art Déco também estão presentes nos espaços cotidianos de Helena, como em seu quarto, local de trabalho e na ambientação da cidade. Esses elementos surgem incorporados em detalhes como estampas, objetos de cena. Essa escolha estética contribui para a criação de uma ambiguidade visual que permeia todo o filme, favorecendo a dissolução das fronteiras entre o real e o imaginado. Dessa forma, a direção de arte amplia a experiência subjetiva da protagonista, refletindo sua percepção fragmentada da realidade e sua constante transição entre diferentes planos narrativos.

Figura 21 - Referência de estampa Art Déco em tecido



Fonte: VoilaVoile. Disponível em:

<https://www.voilavoile.com/custom-curtains-drapes/1587/the-roaring-twenties-luxury-art-deco-shell-pattern-navy-blue-%2526-gold-geometric-curtain>. Acesso em: 27 jun.2025.

Nesse sentido, o cenário da cidade interiorana brasileira atua como o contraponto da realidade que ancora a narrativa. A paleta de cores, aqui, abraça a brasilidade dos tons terrosos: o ocre, o vermelho-barro das telhas e os verdes musgo da vegetação. Essa base cromática quente e naturalista se une à estética de época

proposta. O resultado é um sincretismo visual onde o glamour do Art Déco se deposita sobre a simplicidade rústica do interior, sugerindo que a fantasia musical de Helena não é uma fuga completa, mas uma lente através da qual ela ressignifica o seu entorno. As cores saturadas dos figurinos e dos objetos de cena 'saltam' sobre o fundo quente das locações, criando uma estética visual que remete a uma memória colorida artificialmente.

Do ponto de vista técnico, a adoção desses elementos oferece um espaço de experimentação dentro da produção universitária de baixo orçamento. A simetria e a possibilidade de reprodução de padrões com materiais acessíveis permitem a criação de cenários e figurinos visualmente marcantes. Para a construção dos cenários e adereços, optou-se por materiais acessíveis que simulam os acabamentos característicos do Art Déco, como o uso de papéis metalizados, tecidos estampados e pinturas com tinta *spray* para imitar superfícies metálicas. Essa escolha dialoga com o contexto de produção independente, ao mesmo tempo em que mantém a coesão estética.

A escolha criativa de não definir claramente a época em que a história se passa cria um espaço de interpretação, permitindo uma narrativa atemporal que combina passado e presente de maneira fluida. Essa ambiguidade temporal é reforçada pelas escolhas de figurino, caracterização e cenários.

O figurino da protagonista Helena foi concebido com o objetivo de representar sua condição socioeconômica ao mesmo tempo em que evidencia sua inventividade na construção de uma identidade visual própria. Composto predominantemente por peças adquiridas em brechós, o vestuário da personagem incorpora referências estilísticas de diferentes épocas, configurando um repertório estético que reflete sua sensibilidade criativa. A paleta cromática escolhida contribui para a destacada presença da personagem nos diversos espaços que ela ocupa; entretanto, quando situada em seu quarto, o figurino integra-se harmoniosamente ao ambiente, fazendo parte da composição cenográfica. Tal abordagem estabelece um diálogo com a estética do filme *O Fabuloso Destino de Amélie Poulain* (Jean-Pierre Jeunet, 2001), no qual o emprego de figurinos e cenários são marcados por uma identidade cromática expressiva.

Figura 22 – Figurino de Amélie integrado à composição cenográfica: harmonia entre personagem/ambiente



Fonte: *O Fabuloso Destino de Amélie Poulain* (2001).

Figura 23 - Figurino vermelho de Amélie em destaque no espaço urbano



Fonte: *O Fabuloso Destino de Amélie Poulain* (2001).

Em contrapartida, os artistas da Liga e a Plateia usam trajes exuberantes dos anos 20 (ternos, vestidos fluidos com franjas, acessórios ornamentados) e estão maquiados com olhos dramáticos e delineados. O uso de cartolas, penas, colares de pérola, luvas longas e tule trazem um aspecto caricato para os personagens, ao mesmo tempo em que dialogam com a estética do Art Déco, presente na riqueza dos detalhes, nas formas geométricas e na ornamentação.

Também, há inspiração no filme *Cabaret* (1972), utilizando elementos visuais que evidenciam a teatralidade da atuação. Essa combinação reforça o caráter performático e extravagante dos personagens, o espaço do galpão inspira-se na estética do *Kit Kat Club* do filme, com cores vibrantes (vermelhos, dourados, pretos) e iluminação dramática com holofotes.

Figura 24 - Cenário e Caracterização do filme *Cabaret*Fonte: *Cabaret* (1972).

A maquiagem inspira-se na estética dos anos 20, marcada por um visual dramático e ousado. A pele era mantida com um acabamento pálido e porcelanizado, muitas vezes alcançado com pó facial. Os olhos eram o ponto focal, com sombras escuras, como tons de marrom, cinza e preto, aplicadas de forma a criar um efeito de profundidade. O delineador era usado para desenhar linhas grossas e alongadas, tanto na pálpebra superior quanto na inferior. As sobrancelhas eram finas e arqueadas, desenhadas com lápis para parecerem bem definidas e expressivas.

Figura 25 e 26 - Exemplo de maquiagem dos anos 20

Fonte: *Cabaret* (1972); Fonte: Pinterest (2025).

A proposta de cores para o filme segue uma paleta de cores dramáticas, vintage e que combina tons neutros, quentes e frios.

Figura 27 - Paleta de Cores Geral



Fonte: Adobe Colors (2025).

#### 4.4 SOM

*Julia Mariane Zucchi*

A sincronização da música e do movimento é um elemento fundamental para o curta-metragem *Notas de Helena*, pois estabelece uma relação entre som e imagem, ampliando a expressividade e a narrativa audiovisual. De maneira geral, o som é utilizado ao longo da obra como um recurso expressivo que reforça a percepção subjetiva da realidade vivida pela personagem principal. Os efeitos sonoros (SFX), os *foleys* e o design de som não buscam necessariamente uma fidelidade à realidade objetiva, mas sim uma aproximação sensorial da forma como Helena sente o mundo ao seu redor. Essa proposta está alinhada ao que Chion (2011) denomina como “som subjetivo”, ou seja, aquele que traduz uma escuta interna ou emocional, mais do que uma simples reprodução do real.

Ainda que certos momentos da narrativa se aproximem de uma lógica mais racional, o som atua justamente para embaralhar as dimensões do real, que coexistem de forma contínua ao longo do filme. Ele tensiona a percepção da protagonista, contribuindo para a criação de uma ambiência onde o delírio se infiltra no cotidiano. A cidade é apresentada com sons da vida comum realçados de forma a situá-la como um ambiente interiorano. Essa escolha estética utiliza a mixagem sonora para destacar ruídos

específicos: como passos, portas rangendo e sons de objetos, criando uma atmosfera de proximidade. O uso do silêncio permite que os sons ambientes surjam com maior destaque, promovendo no espectador a mesma sensação de desconforto vivida por Helena. Como aponta Chion (2011), o silêncio no cinema não é ausência, é um recurso expressivo que destaca o que se ouve e o que se sente.

A maioria das cenas ocorre em ambientes controlados, o que possibilita um trabalho sonoro cuidadoso e facilitado na pós-produção. Dessa forma, grande parte dos efeitos utilizados para a construção da paisagem sonora será desenvolvida em estúdio, com presença de *foley*, conferindo intencionalidade às texturas sonoras e alinhando-as à proposta narrativa.

Na cena em que Helena está trabalhando no sebo, como faz rotineiramente, há uma ruptura na linguagem sonora estabelecida até então. Pela primeira vez na narrativa, surgem personagens que passam a cantar. Esse momento marca uma entrada clara no universo fantasioso da personagem, sendo representado por um número musical que se sobrepõe à dimensão objetiva da cena.

A música, neste contexto, opera como manifestação da interioridade de Helena. A letra da canção funciona como um espelho de seus pensamentos e emoções, especialmente o sentimento de estar desconectada de seus sonhos. Essa quebra da lógica narrativa linear pelo musical evidencia a fusão entre fantasia e realidade, tornando o som um agente de expressão. A presença dessa sequência musical também altera momentaneamente a paisagem sonora. Os ruídos ambientes do sebo são ausentes, criando um contraste com o padrão anterior do filme, onde os sons do cotidiano eram incluídos.

## 5 STORYLINE

Helena, uma jovem escritora que mora no interior, é sequestrada por um grupo excêntrico de artistas ao ser confundida com uma celebridade da música, enfrentando a confusão entre sua identidade e a imagem ilusória que criaram sobre ela.

## 6 SINOPSE

Helena (25) é uma aspirante a escritora que vive numa pequena cidade sobre o sebo onde trabalha. Solitária e imaginativa, ela luta para manter sua paixão pela escrita viva apesar de morar em uma cidade do interior e das dificuldades financeiras que a assombram. Seu refúgio são os livros e as histórias que encontra no sebo.

Em um dia comum, seu destino toma um rumo inesperado quando é confundida com uma celebridade famosa e sequestrada por um grupo secreto de artistas obcecados por sucesso. Decidindo manter a farsa, Helena mergulha em um delírio de fama e falsa identidade. Um musical sobre o culto à celebridade e os dilemas de identidade que surgem em um mundo dominado pelo espetáculo. À medida que dissolve a realidade na fantasia, Helena enfrenta conflitos internos profundos e encara os piores aspectos de sua personalidade.

## 7 PERFIL DE PERSONAGENS

Escolher a própria máscara é o primeiro gesto voluntário humano, e é solitário (Lispector, 1984, p. 100).

### 7.1 HELENA GUERRERO

Helena Guerrero, 25 anos, é a protagonista de *Notas de Helena*. Sua construção narrativa representa as complexidades de uma jovem brasileira em busca de superação pessoal e que luta para encontrar um lugar no mundo após ser privada de laços familiares e sociais. A personagem incorpora o perfil da artista cuja vida oscila entre a criatividade e a instabilidade emocional. Fisicamente, Helena é caracterizada como uma mulher magra, de cabelos cacheados e longos. Seus olhos expressivos denotam uma observadora atenta, enquanto as olheiras indicam noites mal dormidas e preocupações constantes.

Sua personalidade é permeada por contradições: a gentileza, inteligência e carisma que lhe conferem uma capacidade inicial de cativar, mas também demonstra obsessão pela perfeição, inseguranças e instabilidade emocional que refletem um conflito interior. A necessidade de afirmação enquanto escritora e indivíduo está intimamente ligada a sua infância vivida em um orfanato. No plano profissional, Helena atua em um sebo, que funciona simultaneamente como fonte de sustento e espaço de inspiração para sua escrita. Embora se sobrecarregue na busca por validação, ela utiliza o ambiente para observar e absorver histórias que alimentam sua criatividade.

Helena dedica-se intensamente à escrita de contos de época, frequentemente imersa em sua imaginação a ponto de perder a noção do tempo e da realidade. Gradualmente, essa imersão afeta sua percepção, ocasionando episódios de alucinação nos quais confunde personagens ficcionais com pessoas reais. Os objetivos da personagem estão delineados em planos temporalmente distintos: a curto prazo, busca publicar seu livro; a longo prazo, almeja conquistar independência financeira e emocional.

Enquanto sobrevivente, Helena não assume uma postura heroica, mas desenvolve um cinismo pragmático como mecanismo de defesa contra as sucessivas decepções de sua trajetória de vida. Inspirada pela figura de *Amélie Poulain*, adota a prática de decifrar indivíduos por meio de pequenos detalhes, porém, ao contrário da personagem do filme de Jean-Pierre Jeunet, utiliza tais observações para manipular situações em seu benefício. Entre seus interesses pessoais destacam-se a leitura e o

garimpo de móveis usados.

Figura 28 - Ficha técnica da personagem Helena

**Nome:** HELENA GUERRERO

**Nacionalidade:** BRASILEIRA

**Papel roteiro:** PROTAGONISTA

**Idade:** 25 **Gênero:** FEMININO

**Ocupação:** FUNCIONÁRIA DE SEBO / ESCRITORA

**DESCRIÇÃO FÍSICA**

Altura: 1,70 cm Pele: Palida

Peso: - kg Cabelo: Enrolado

Corpo: Magra Olhos: Grandes

**BACKGROUND**

Helena é dócil, reclusa e solitária. Apesar de fechada, é carismática e imaginativa. É exageradamente azarada. Helena é órfã e não tem apoio financeiro, carrega um passado traumático do orfanato onde cresceu.

**OBJETIVOS**

O que o personagem quer?

HELENA QUER RECONHECIMENTO E SUCESSO COMO ARTISTA.

O que motiva o personagem?

VALIDAÇÃO; SUPERAÇÃO DE INSEGURANÇAS; PAIXÃO PELA ESCRITA.

Quais são seus objetivos de longo e curto prazo?

CURTO PRAZO: PUBLICAR SEU LIVRO. LONGO PRAZO: CONQUISTAR SUA INDEPENDÊNCIA.

**QUALIDADES X DEFEITOS**

GENTIL, INTELIGENTE, CARISMÁTICA, OBSESSIVA, INSEGURA, INSTÁVEL.

**RELACIONAMENTOS**

HELENA MANTÉM POUCAS AMIZADES E ESSAS RELAÇÕES TENDEM A SER SUPERFICIAIS. SE ESQUIVA DE RELACIONAMENTOS ROMÂNTICOS. NO TRABALHO, SE SOBRECARRREGA E NÃO PROCURA VÍNCULOS AFETIVOS.

**MOTIVAÇÃO**

Por que o personagem age como age?

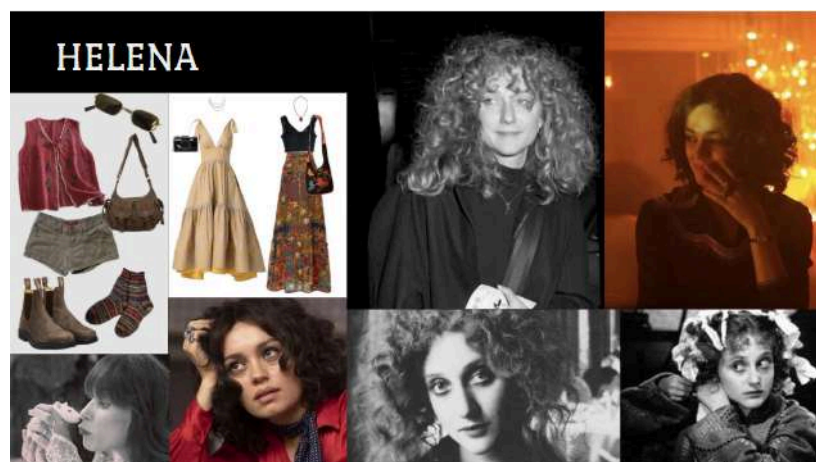
NECESSIDADE DE SE PROVAR; DESEJO DE MUDAR SUA REALIDADE; SOBREVIVÊNCIA EMOCIONAL.

**HOBBIES**

LER; GARIMPAR MÓVEIS USADOS; CUIDAR DO CABELO.

Fonte: Documento do autor (2024).

Figura 29 - Referências Visuais da personagem Helena



Fonte: Moodboard do autor (2025).

## 7.2 A LIGA

A construção dos personagens que compõem a Liga parte de uma escolha estética e narrativa intencionalmente exagerada, utilizando o caricatural, o performático e

o teatralizado como linguagem expressiva. Os seis integrantes da Liga (entre eles o Maestro, a Bailarina e a Contorcionista) são apresentados como projeções fragmentadas do inconsciente de Helena, funcionando como manifestações de suas contradições internas. A obra assume, assim, um tom de teatro mental, no qual cada membro da Liga representa uma faceta psicológica reprimida ou distorcida da protagonista. No entanto, os personagens também operam como representações metafóricas de um sistema mais amplo de controle social, político e cultural. Esses artistas, embora performem com aparência de autonomia, são figuras manipuladas por uma elite invisível (simbolizada pela Plateia) que instrumentaliza suas imagens e performances para ampliar sua influência sobre o meio artístico.

A escolha por uma abordagem estética marcada pelo antinaturalismo busca evidenciar os mecanismos de espetacularização e alienação presentes nas dinâmicas entre arte, poder e identidade. Os figurinos, os gestos coreografados e a interpretação intencionalmente hiperbólica reforçam essa lógica de construção de imagem artificial. Nesse sentido, a Liga atua como dispositivo de conflito interno para a protagonista e também como metáfora de estruturas sociais e culturais que exercem controle sobre a produção artística.

### 7.2.1 Maestro

É uma figura que parece ter saído diretamente de um *cabaret* dos anos 20. Ele personifica o controle, a manipulação e a dualidade entre a atração e o perigo. O rosto é pálido, quase fantasmagórico, e emoldurado por uma cartola, levemente inclinada para o lado. Os olhos, profundos e brilhantes, e o sorriso largo e exagerado reforçam sua presença teatral. O personagem veste um terno bordô, com detalhes bordados, e as luvas brancas de seda cobrem suas mãos. A escolha do figurino do Maestro estabelece uma conexão visual e emocional direta com Anelle, a celebridade que abandonou a Liga. A cor bordô, presente nos trajes de ambos, funciona como um elo simbólico que reforça a obsessão do Maestro em recuperar aquilo que ele acredita ter perdido: o controle sobre Anelle e, por extensão, sobre a Liga. Essa repetição cromática cria uma espécie de vínculo inconsciente entre o Maestro e a protagonista, que é confundida com Anelle, intensificando a tensão dramática entre os personagens.

Narrativamente, o Maestro remete inicialmente ao Mestre de Cerimônias do filme *Cabaret* (Bob Fosse, 1972), incorporando a teatralidade, o charme sedutor e a postura de comando que conduz o espetáculo ao redor. Além disso, a estética também

dialoga com Cesare, o sonâmbulo de *O Gabinete do Dr. Caligari* (1920, direção de Robert Wiene), de maquiagem pálida, os olhos fundos e aparência andrógina. O Maestro funciona como uma extensão da psique da protagonista Helena, representando seu desejo reprimido por controle e reconhecimento, ao mesmo tempo em que revela sua condição de marionete dentro de um sistema maior de manipulação.

Figura 30 - Ficha técnica do personagem Maestro

**Nome:** MAESTRO  
**Nacionalidade:** BRASILEIRO  
**Papel roteiro:** SECUNDÁRIO  
**Idade:** 32 **Gênero:** MASCULINO  
**Ocupação:** LÍDER DA LIGA

**DESCRIÇÃO FÍSICA**  
 Altura: 1,78 cm **Pele:** Pálida  
 Peso: 65 kg **Cabelo:** Escuro  
 Corpo: Magro **Olhos:** Escuros

**BACKGROUND**  
 O Maestro é egocêntrico, manipulador e sádico. Originário de um ambiente artístico competitivo, aprendeu cedo que o poder reside na manipulação da imagem. Sua formação teatral o moldou para ser um mestre da performance, onde exerce influência por meio da sedução e do jogo psicológico.

**OBJETIVOS**  
 O que o personagem quer?  
**REAFIRMAR SEU PODER AO SEQUESTRAR ANELLE.**  
 O que motiva o personagem?  
**DESEJO OBSESSIVO DE CONTROLE E PODER; FAMA; MANUTENÇÃO DA AUTORIDADE.**  
 Quais são seus objetivos de longo e curto prazo?  
**CURTO PRAZO: SEQUESTRAR HELENA (QUE ELE ACREDITA SER ANELLE);  
 LONGO PRAZO: EXPANDIR SUA INFLUÊNCIA NA ELITE.**

**QUALIDADES X DEFEITOS**  
**CARISMÁTICO, PERSUASIVO, INTELIGENTE, OBSTINADO, MANIPULADOR, SÁDICO.**

**RELACIONAMENTOS**  
**CRIA UMA DINÂMICA DE DEPENDÊNCIA E MEDO AO SEU REDOR. SUAS CONEXÕES SÃO SUPERFICIAIS E SEMPRE MOVIDAS POR INTERESSE. SUA INTERAÇÃO COM OS DEMAIS É UMA PERFORMANCE DE AUTORIDADE, REFLETINDO O CONFLITO INTERNO DE HELENA ENTRE O DESEJO DE CONTROLE E O MEDO DA REJEIÇÃO.**

**MOTIVAÇÃO**  
 Por que o personagem age como age?  
**NECESSIDADE DE ATENÇÃO, PERTENCIMENTO E PODER.**

**HOBBIES**  
**ENSAJAR PERFORMANCES E DISCURSOS.**

Fonte: Documento do autor (2025).

Figura 31 - .Referências Visuais do personagem Maestro



Fonte: Moodboard do autor (2025).

## 7.2.2 A bailarina e a contorcionista

A Bailarina e a Contorcionista representam aspectos opostos da psique de Helena, ligados ao controle. A Bailarina simboliza a repressão emocional e o autocontrole

extremo. Seus movimentos são rígidos, precisos e coreografados, refletindo a tentativa de Helena de conter suas emoções. Já a Contorcionista representa a manipulação e a adaptação. Fria, meticulosa e sedutora, ela usa a flexibilidade física como metáfora para a capacidade de Helena de se moldar ao ambiente e manipular situações. As duas funcionam como projeções internas da protagonista, expressando visualmente suas estratégias inconscientes de defesa emocional. A Bailarina e a Contorcionista são personagens terciárias que se destacam visualmente em meio à Liga.

Figura 32 e 33 - Fichas técnicas da Bailarina e da Contorcionista

 <p><b>Nome:</b> A BAILARINA</p> <p><b>Nacionalidade:</b> BRASILEIRA</p> <p><b>Papel roteiro:</b> Terciário</p> <p><b>Idade:</b> 24 <b>Gênero:</b> FEMININO</p> <p><b>Ocupação:</b> ARTISTA DA LIGA</p> <p><b>DESCRIÇÃO FÍSICA</b></p> <p>Altura: 1,57 cm   Pele: Negra</p> <p>Peso: - kg   Cabelo: Escuro</p> <p>Corpo: Atlético   Olhos: Escuros</p> <p><b>CARACTERÍSTICAS</b></p> <p>A bailarina é gentil, introspectiva e delicada. Movimentos controlados e técnicos, como uma bailarina clássica em ensaio constante. Os gestos são fluidos, mas carregam tensão muscular, como se estivesse sempre reprimindo uma explosão emocional.</p>	 <p><b>Nome:</b> A CONTORCIONISTA</p> <p><b>Nacionalidade:</b> -</p> <p><b>Papel roteiro:</b> Terciário</p> <p><b>Idade:</b> 28 <b>Gênero:</b> FEMININO</p> <p><b>Ocupação:</b> ARTISTA DA LIGA</p> <p><b>DESCRIÇÃO FÍSICA</b></p> <p>Altura: -   Pele: -</p> <p>Peso: - kg   Cabelo: Preto</p> <p>Corpo: Atlético   Olhos: -</p> <p><b>CARACTERÍSTICAS</b></p> <p>A contorcionista é calculista, invulsa e mentirosa. Um corpo atlético e flexível, vestida em um traje de circo colado e brilhante, apresenta um número de tecido acrobático.</p>
---	--

Fonte: Documento do autor (2025).

Figura 34 - Referências visuais da Bailarina



Fonte: Moodboard do autor (2025).

Figura 35 - Referências visuais da Contorcionista



Fonte: Moodboard do autor (2025).

### 7.3 A PLATEIA

A Plateia é representada como uma entidade coletiva e impessoal, oculta em um espaço escuro. Sua presença não ocupa o galpão onde Helena é mantida, mas um ambiente metafórico que remete a um teatro, cuja iluminação cenográfica estrategicamente oculta os rostos dos espectadores. As figuras que compõem a Plateia são percebidas apenas por suas silhuetas elegantes, trajadas com ternos impecáveis e vestidos reluzentes. Sua comunicação ocorre de maneira difusa: as vozes ecoam de múltiplas direções, criando um efeito sonoro de onipresença e impossibilitando a identificação individual dos interlocutores. Riem em uníssono, aplaudem com moderação ou ficam em silêncio absoluto, dependendo do que é apresentado. Quando gostam, jogam moedas de ouro no palco. Os artistas da Liga e Helena não podem vê-los claramente, mas sentem seu peso. Sua invisibilidade reforça a ideia de que eles estão além do alcance.

Figura 36 - Referências visuais do figurino da plateia



Fonte: Moodboard do autor (2025).

### 7.4 ANELLE

Anelle é uma personagem ausente cuja invisibilidade física é, paradoxalmente, o que mais alimenta sua força dramática. Sua não-aparição permite que ela exista como uma construção puramente simbólica e psicológica, funcionando como uma projeção coletiva da Liga e, principalmente, da protagonista Helena. Narrativamente, sua ausência é o motor que desencadeia os eventos centrais da trama, a começar pelo sequestro de Helena, confundida com Anelle.

A escolha de manter Anelle invisível é uma estratégia narrativa consciente que permite ao roteiro explorar questões de identidade, projeção e desejo. Assim como em *Persona* (1966), de Ingmar Bergman, onde os limites entre duas personagens femininas

se tornam ambíguos e questionam a integridade da identidade individual, em *Notas de Helena*, a figura de Anelle representa uma extensão e ao mesmo tempo uma negação da protagonista. Anelle é tudo o que Helena acredita não ser: confiante, admirada e autossuficiente. Ao mesmo tempo, a perseguição por esse ideal faz com que Helena se perca ainda mais dentro de si, enfrentando uma crise identitária.

Dramaticamente, Anelle é o reflexo distorcido da protagonista. Sua ausência física reforça o caráter abstrato e inatingível desses ideais. Através dessa construção, a narrativa utiliza Anelle como um dispositivo para discutir identidade, autoimagem e as pressões sociais que moldam a percepção do "eu", colocando Helena em um conflito interno de desconstrução e reconstrução de si mesma.

## 8 AMBIENTAÇÃO

Os espaços do projeto prático de TCC são fundamentais para criar a atmosfera e a imersão na história de Helena. Abaixo, seguem os principais espaços do projeto, integrando elementos visuais e narrativos:

### 8.1 O SEBO

Um lugar repleto de estantes altas e abarrotadas de livros usados e discos de vinil. Uma mesa com caixas desorganizadas. A luz entra fraca pelas vitrines, filtrando-se entre pilhas de livros desalinhados.

### 8.2 A KITNET

A kitnet na qual Helena reside é composta por um único cômodo multifuncional, que serve como quarto, sala e escritório, além de um banheiro pequeno e uma cozinha compacta. A falta de divisórias físicas cria uma sensação de desordem e sobreposição de funções. A iluminação é predominantemente artificial e quente, com uma lâmpada pendente no centro do teto e uma luminária de mesa próxima à área de trabalho. As cortinas pesadas e a iluminação artificial criam uma sensação de enclausuramento, reforçando o isolamento autoimposto.

### 8.3 A CIDADE

A cidade do interior onde Helena mora é um espaço que reflete tanto a estagnação quanto a beleza melancólica de um lugar que parece ter parado no tempo. A cidade está situada no Brasil em uma região afastada dos grandes centros urbanos, cercada por paisagens naturais. O comércio local é modesto, com pequenas lojas de conveniência, farmácias e bares que funcionam como pontos de encontro informal.

### 8.4 A LOJA DE GRIFE

A loja de grife na cidade do interior onde Helena mora é um espaço que contrasta fortemente com o ambiente modesto e nostálgico do restante da cidade. A presença da loja de grife é um símbolo de uma tentativa de “modernização”. As roupas são dispostas em cabides de metal e manequins, com etiquetas de preços exorbitantes. Helena entra na loja com roupas simples e desgastadas, sentindo-se deslocada. Ela experimenta as roupas, imaginando como seria ser uma pessoa importante e admirada.

Em um momento de impulso, Helena rouba as peças que estava provando. O ato de Helena roubar as roupas e ser confundida com uma celebridade é o ponto de virada que leva ao sequestro, conectando a loja diretamente ao conflito central da narrativa.

## 8.5 O GALPÃO

O galpão está situado em uma área afastada da cidade. A localização isolada reforça o caráter secreto do grupo de artistas, criando uma atmosfera de inacessibilidade. O espaço interno é amplo, com um teto alto sustentado por vigas de metal e uma iluminação dura, criada por lâmpadas pendentes e velas espalhadas. Há um palco improvisado, feito de madeira e decorado com cortinas douradas pesadas.

## 9 ROTEIRO

NOTAS DE HELENA

Julia Zucchi

2025

## 1. INT. GALPÃO - PALCO - NOITE (DELÍRIO)

O palco é escuro, tem o chão lustroso.

Um forte HOLOFOTE acende do teto.

A Trilha instrumental toca.

A BAILARINA (26), uma mulher atlética e delicada, dança. Seus movimentos são tensos e precisos.

Ela veste um COLLANT e usa um TUTU CLÁSSICO.

CLOSE-UP nas SAPATILHAS DE PONTA.

CLOSE-UP nas mãos e expressão facial.

Ela finaliza a dança com um último rodopio.

SOBREPOSIÇÃO:

## 2. INT. KITNET DE HELENA - QUARTO - NOITE

Uma CAIXA DE MÚSICA toca com uma bailarina idêntica à Sequência 1, rodopiando.

A caixa de música está sobre uma cama de solteiro.

HELENA (25), uma mulher magra, de olhos grandes, com cabelos cacheados e volumosos, aparece em quadro pela esquerda.

Ela observa a bailarina da caixa de música, hipnotizada.

A Trilha instrumental para.

A kitnet é pequena, com MÓVEIS DE MADEIRA típicos de lojas de antiguidade.

Uma CAMA DE SOLTEIRO, uma ESTANTE abarrotada de LIVROS, um TELEFONE DE DISCO ANTIGO, uma ESCRIVANINHA DE MADEIRA.

Um ABAJUR, um DESPERTADOR e um CINZEIRO estão sobre uma CÔMODA ao lado da cama.

A decoração é feita a mão com materiais baratos.

A kitnet se localiza em um sobrado, em cima de um sebo.

A iluminação é suave e indireta, em TONS QUENTES.

Muitos LIVROS estão espalhados: empilhados no chão ou como suporte para móveis leves.

Uma MÁQUINA DE ESCREVER sobre a escrivaninha.

No papel localizado na máquina de escrever está escrito: "NOTAS DE HELENA".

2.

STOP MOTION: PAPÉIS AMASSADOS vão surgindo ao redor da máquina de escrever, preenchendo a mesa. A luz da noite se transforma em luz do dia.

3. EXT. KITNET DE HELENA - QUARTO/JANELA - MANHÃ

No canto do quarto, uma pequena PIA de cozinha está CHEIA de XÍCARAS DE CAFÉ pela metade. Uma xícara está caída com o café formando uma poça.

Helena está deitada na JANELA, fuma um CIGARRO BARATO.

A janela está adornada com uma CORTINA VERMELHA aberta.

Ela está de costas para a vista da janela.

Os cachos estão enrolados com BOBS improvisados de PAPEL HIGIÊNICO.

Veste um PIJAMA confortável.

Sua expressão é de esgotamento físico e mental.

Helena olha para o lado direito.

Volta e exala a FUMAÇA diretamente para a câmera, encobrendo a lente.

SOM estridente de DESPERTADOR.

4. INT. KITNET DE HELENA - QUARTO - MANHÃ

Um HOLOFOTE de luz forte acende sobre a CÔMODA.

CLOSE-UP na mão de Helena - unhas roídas e segurando o CIGARRO USADO - que esmaga o botão de um DESPERTADOR marcando "06:00" da manhã.

SOM estridente de DESPERTADOR para.

PLANO GERAL: Helena agacha no centro do quarto.

Ela observa as ANOTAÇÕES de seu livro organizadas no chão.

Ela troca o papel de lugar. Embaralha os capítulos.

CLOSE-UP em um dos papéis.

CLOSE-UP na caligrafia de Helena rabiscando a frase: "Capítulo n°?".

Helena pega uma CANETA.

Apaga o CIGARRO na folha.

CLOSE-UP do rosto de Helena, apreensivo.

3.

SOM ABAFADO de cigarro apagando.

COLOR GRADING: Enquanto Helena se concentra nos papéis, o resto do quarto perde a saturação de cor. Os papéis e Helena permanecem coloridos.

5. INT. KITNET DE HELENA - BANHEIRO - MANHÃ

MÚSICA animada de TANGO começa a tocar.

O banheiro é pequeno.

As paredes tem AZULEJOS, alguns desgastados pelo tempo.

Acima da PIA simples de cerâmica, um ESPELHO DE 3 FACES. Uma das faces do espelho está QUEBRADA.

Uma LÂMPADA FLUORESCENTE em cima do espelho pisca levemente.

Entre as paredes, um VARAL DE CALCINHAS está pendurado.

Helena entra no banheiro, usa uma CAMISA VINTAGE e tenta vestir a CALÇA JEANS DE BRECHÓ que emperrou na bunda.

Está com pressa.

Helena tira o PAPEL HIGIÊNICO do cabelo, soltando os cachos.

Bate o pé no chão no ritmo da trilha sonora.

O espelho de 3 faces reflete 3 IMAGENS DE HELENA.

Ela passa MÁSCARA DE CÍLIOS, abre a boca sem querer.

ESCOVA OS DENTES enquanto PASSA DESODORANTE.

Corrige o borrado da máscara usando um COTONETE.

Coloca um PAR DE BRINCOS e o último cai da ORELHA. Helena percebe e ignora.

**COLOR SHIFT:** A luz pisca na cor roxa.

Helena quebra a quarta parede através do espelho.

Sua BOLSA VERMELHA está em cima do VASO SANITÁRIO.

Joga de forma desajeitada um CHAVEIRO, o PAR DE BRINCO, um CADERNINHO DE ANOTAÇÕES, um MAÇO DE CIGARROS e um ISQUEIRO dentro da bolsa.

SOM DO ZÍPER da bolsa fechando.

A MÚSICA animada para.

4.

## 6. EXT. SEBO - FACHADA - MANHÃ

PLANO MÉDIO: HELENA gira a PLACA pendurada na porta de vidro do sebo de "FECHADO" para "ABERTO".

## 7. INT. SEBO - BALCÃO DE ATENDIMENTO - MANHÃ

O sebo é repleto de LIVROS USADOS e DISCOS DE VINIL ANTIGOS, organizados em ESTANTES que cobrem as paredes e formam corredores.

A luz natural entra através de VITRINES. A luz interna é suave com LÂMPADAS PENDENTES de LUZ QUENTE.

O balcão de atendimento está próximo à ENTRADA, coberto com FICHAS, CANETAS, CARIMBOS e uma pequena CAIXA REGISTRADORA.

PLANO DETALHE das mãos de Helena carimbando rapidamente a contra-capa dos LIVROS empoeirados.

Enquanto carimba, Helena lê um LIVRO ABERTO em sua frente.

Tem apenas um BRINCO em uma das orelhas.

Ela se apoia no BALCÃO, olhando para fora com um olhar de cansaço.

O SINO da porta bate quando um CLIENTE entra. Helena cumprimenta o cliente, desajeitada.

## 8. INT. SEBO - CORREDORES - MANHÃ/TARDE

A câmera acompanha os pés de Helena enquanto ela VARRE o chão empoeirado.

O chão está repleto de PENAS DE ROUXINOL.

**TIME-LAPSE** - Em ritmo acelerado, a movimentação de diversos CLIENTES entrando e saindo do sebo e interagindo com os livros. A luz do dia muda gradualmente através das vitrines (de manhã para tarde).

## 9. INT. SEBO - BALCÃO DE ATENDIMENTO - TARDE

Helena masca CHICLETE distraidamente, arruma o brinco na orelha e pega um MONTINHO DE CORRESPONDÊNCIA de cima do BALCÃO de atendimento.

Seu cabelo está amarrado em um COQUE.

Enquanto folheia as CARTAS, seus olhos pousam em um JORNAL local dobrado.

Ela o separa do restante da correspondência e desdobra, lendo a manchete em silêncio.

5.

**MANCHETE** - "CANTORA ANELLE CHEGA À CIDADE! PROMETE SHOW EXCLUSIVO!"

Helena vira a página.

Encontra uma carta aberta de rejeição do seu livro.

**CARTA DE REJEIÇÃO** - Prezada Sra. Helena. Agradecemos o envio do manuscrito. A obra demonstra sensibilidade, mas não se alinha com nosso catálogo. O mercado busca conceitos de impacto comercial. Atenciosamente, editor-chefe.

Helena, surpresa, percebe um **ENVELOPE AMARELADO**.

Seu nome está escrito à mão com uma caligrafia apressada.

Ela **ABRE** o envelope e lê o conteúdo.

**PLANO DETALHE** na **NOTIFICAÇÃO DE DESPEJO**.

Uma **LUZ** direta recorta determinadas palavras do texto da notificação.

**NOTIFICAÇÃO DE DESPEJO** - "Não pagamento de três meses de aluguel. Notificar o encerramento do contrato, desocupação do imóvel, 7 (sete) dias!"

Helena se engasga com o **CHICLETE**.

**TOSSE** e tenta desobstruir a garganta.

A **MÚSICA 1** da próxima cena **COMEÇA** a se insinuar sutilmente por baixo do **SOM** da **TOSSE**.

O chiclete voa da boca.

**CLOSE UP** no chiclete gosmento no chão.

Um **HOMEM DE TERNO** pisa no chiclete e a câmera acompanha os passos dele indo até o fundo dos corredores.

Ele derruba um **LIVRO DE CAPA VERMELHA** aberto.

**CLOSE UP** na página iluminada por um **HOLOFOTE** forte.

A página tem uma **ILUSTRAÇÃO** estilo **ART DÉCO** de pessoas dançando.

Vento forte vira as páginas do livro.

**SOBREPOSIÇÃO:**

10. INT. SEBO - CORREDORES - TARDE (DELÍRIO)

**PRIMEIRÍSSIMO PLANO** no olho de Helena.

O **LIVRO DE CAPA VERMELHA** está nas mãos de Helena.

6.

Um HOLOFOTE forte acende sobre a cabeça dela.

A MÚSICA 1 parece vir de lugar nenhum.

Helena vira as páginas no ritmo da trilha sonora.

Os CLIENTES, que antes circulavam silenciosamente, agora dançam, felizes.

Eles cantam e dançam.

#### LETRA DA MÚSICA 1

*A cidade me pergunta  
O que espero de mim?  
Apontei pro céu, pro sol , pro mar pro nada, enfim  
Sufoquei em tantos sonhos  
Sigo passos que não são meus  
Quando foi que me calei assim?*

*Se um dia você vier traga notícias do além  
Porque aqui já virou terra  
Que nem Deus lembra mais, amém  
O vazio acompanha, faz viver na ilusão  
E do amanhã eu me tornei refém*

Gradualmente, a música diminui.

Os clientes se afastam, desaparecendo.

Helena fica sozinha no centro do sebo, segurando o LIVRO DE CAPA VERMELHA.

#### 11. EXT. CIDADE - CALÇADA - O PRÓXIMO DIA

Helena está sentada sobre as RAÍZES de uma ÁRVORE lendo.

Olha para os lados e pro movimento, está exausta.

Fecha o livro, coloca debaixo do braço e levanta.

Ela tira um CIGARRO BARATO do bolso da JAQUETA e o acende com um ISQUEIRO.

Olha para o horizonte, pensativa.

O SOM vem como uma extensão do seu pensamento.

AGENTE LITERÁRIO (V.O.)  
Helena, tudo bem? Aqui é o Álvaro,  
da agência. Olha, li o seu livro.  
Tem passagens muito bonitas, mesmo.  
Mas vou ser sincero:  
(MAIS)

7.

AGENTE LITERÁRIO (CONT.)  
 está difícil de ver um lugar pra  
 ele no mercado. O seu livro exige  
 uma paciência, também trata de  
 temas polêmicos. Recomendo tentar  
 um pseudônimo masculino. Pensa  
 nisso, ta? Lamento.

Enquanto solta a FUMAÇA DO CIGARRO, seu olhar se fixa no MURO do outro lado da rua, um paredão de concreto.

Tem um POSTER chamativo colado no muro. O POSTER mostra uma imagem da CANTORA ANELLE, com seu cabelo esvoaçante.

Nota: Anelle é interpretada pela atriz de Helena.

A cantora usa um CASACO DE PELOS em cima de um VESTIDO BORDÔ. Anelle está de costas, não é possível ver seu rosto. Em sua mão direita, usa uma LUVA e um ANEL DE PÉROLA.

**POSTER** - "ANELLE - Revelação musical! Anelle reacende o glamour dos anos 20!"

Helena observa o cartaz. Como se uma ideia tivesse a atingido com força, ela sai correndo, subindo a rua.

## 12. INT. LOJA DE GRIFE - DIA

As ESTANTES DE VIDRO iluminadas exibem BOLSAS e ACESSÓRIOS, enquanto MANEQUINS elegantes vestem ROUPAS DE ALTA COSTURA.

Helena olha as ROUPAS CARAS.

Uma BALCONISTA (30) que veste um tailleur elegante, observa Helena com um olhar de soberba.

Helena se encanta com um VESTIDO BORDÔ idêntico ao do pôster de Anelle.

PLANO DETALHE - A mão de Helena roça o tecido do vestido, sente a textura.

EFEITO VISUAL: Números da etiqueta giram como uma máquina caça-níqueis, indicam: R\$ 12.990,99.

## 13. INT. LOJA DE GRIFE - PROVADORES - DIA

Uma série de cabines individuais com CORTINAS.

Helena entra em uma cabine.

Helena se admira no espelho. Está vestindo o vestido bordô, um CASACO DE PELOS, um CHAPÉU, um ÓCULOS ESCUROS, LUVAS e calça um SALTO ALTO.

8.

COLOR SHIFT - A luz dentro do provador oscila brevemente na cor roxa.

Com um movimento brusco, ela RASGA a lateral do VESTIDO por acidente.

HELENA  
(sussurrando, em pânico)  
Merda, merda, merda...

BALCONISTA (V.O.)  
Tudo bem aí? Precisa de ajuda?

HELENA  
Tudo bem! Só um minuto!

Ouvindo o som de passos da balconista se afastando, Helena espera.

Com movimentos furtivos, Helena abre as cortinas do provador e sai de fininho.

14. EXT. LOJA DE GRIFE - FACHADA - DIA (DELÍRIO)

Helena está vestida com as peças de roupas roubadas: o VESTIDO BORDÔ, o CASACO DE PELE, o CHAPÉU, o ÓCULOS ESCUROS, as LUVAS e os SALTOS ALTOS.

Vento nos seus cabelos.

**SLOW MOTION** - Helena sendo fotografada por PAPARAZZI. FLASHES cegantes de câmeras.

A figura de um HOMEM misterioso de silhueta esguia, vestindo TERNO e CARTOLA se aproxima por trás de Helena.

O Homem de terno coloca um SACO PRETO na cabeça de Helena.

Helena apaga.

TELA PRETA.

15. INT. GALPÃO - ÁREA PRINCIPAL - NOITE

Galpão com teto alto e colunas de tijolo.

Chão de MADEIRA ripada.

A iluminação é indireta, LUSTRES, HOLOFOTES e VELAS em CASTIÇAIOS altos espalhados pelo chão.

As paredes tem QUADROS DE PINTURAS DE ART DÉCO.

Palco pequeno, laterais do palco cobertas por CORTINAS DOURADAS.

9.

Helena acorda. Ela olha ao redor, confusa.

Ela está sentada em uma das SEIS CADEIRAS dispostas em UM TRIÂNGULO.

SEIS PESSOAS estão sentadas nesse triângulo, olhando para Helena, estáticas.

Essas pessoas estão vestidas com TRAJES EXTRAVAGANTES que remetem aos anos 20.

#### 16. INT. PLATEIA - NOITE (DELÍRIO)

Um espaço escuro de iluminação fraca.

Sem detalhes visíveis além das fileiras de POLTRONAS VERMELHAS e DETALHES DAS ROUPAS da plateia.

A plateia é composta por várias SILHUETAS humanas sentadas.

As silhuetas vestem TERNOS escuros de corte clássico e VESTIDOS LONGOS em tecidos brilhantes.

Algumas usam LUVAS longas. Outras exibem ANÉIS GRANDES com pedras e COLARES DE PÉROLA.

Seguram BINÓCULOS apontados para a frente e LEQUES abertos.

Uma mão enluvada acaricia a própria perna enquanto segura um suporte de cigarro dos anos 20.

SOM de MURMÚRIO constante de conversas baixas.

As silhuetas VIRAM suas cabeças indistintas umas para as outras, em movimentos lentos e sincronizados.

Um silêncio repentino corta o murmúrio abruptamente.

Todas as silhuetas permanecem IMÓVEIS, voltadas para a frente.

#### 17. INT. GALPÃO - PALCO/ÁREA PRINCIPAL - NOITE

Um HOLOFOTE potente acende em cima do MAESTRO (32), um homem de bigodes longos, rosto pálido e sorriso largo.

O Maestro veste um TERNO e LUVAS BRANCAS cobrem suas mãos.

Ele se aproxima da beirada do palco com passos lentos e calculados, ajustando as luvas.

MAESTRO

(dramático)

Sabe o que aprecio nas plateias?

Elas riem de tudo!

(MAIS)

10.

MAESTRO (CONT.)  
Até das tragédias. Especialmente  
das tragédias.

O Maestro ri.

As LUZES de holofote PISCAM.

Helena está sentada em uma cadeira a partir da área principal, assistindo.

Ele se aproxima, pega a mão de Helena e a beija.

O Maestro se afasta e faz um gesto com a mão, um dançarino coloca uma CARTOLA na cabeça do Maestro.

O Maestro arruma a cartola, deixando levemente inclinada para o lado direito.

MÚSICA 2 DE TANGO começa.

A CONTORCIONISTA (28), com um corpo atlético e flexível, vestida em um TRAJE DE CIRCO colado e brilhante dança com um DANÇARINO (25).

Eles iniciam uma dança de tango.

A coreografia parece um DUELO.

LETRA DA MÚSICA 2 - Coro e Maestro

*Aquela noite me olhava  
Como quem me revela  
Um nome que inventamos  
Cantamos à luz da vela*

*Quem dança em mim? Quem sou?  
Sou um passo de graça  
Sou corpo de vingança  
Sou eu ou sou quem dança?*

*¿Quién baila en mí, quién soy?  
Soy un paso de gracia,  
Soy un cuerpo de furia,  
¿Soy yo o soy quien baila?*

O Maestro aproxima-se da Bailarina.

A Bailarina (26) é a mesma bailarina da Sequência 1. Ela usa um TRAJE DE BALLET.

O Maestro orquestra seus movimentos.

11.

## 18. INT. PLATEIA - NOITE (DELÍRIO)

A plateia aplaude intensamente e ri alto.

PLANO DETALHE de uma MULHER elegante, na primeira fila, cobre a boca com uma mão ENLUVADA EM SEDA COR CREME enquanto ri suavemente.

PLANO DETALHE de um HOMEM DE TERNO impecável e GRAVATA, algumas fileiras atrás. Retira um punhado de MOEDAS DE OURO do bolso do paletó.

Ele as arremessa para o alto.

As MOEDAS DE OURO caem e tilintam no chão de madeira.

## 19. INT. GALPÃO - NOITE

O Maestro ajusta um GRAMOFONE que toca a MÚSICA 2.

O Maestro afaga o GRAMOFONE.

MAESTRO

(sem olhar para ela)

Sempre odiei essa valsa, Anelle.  
Você a escolheu para me irritar,  
não foi?

Ele vira o DISCO DE VINIL manualmente, arranhando-o de propósito.

A MÚSICA 2 para.

MAESTRO

(irritado)

Assim como escolheu fugir aquela  
noite.

Helena está sentada com a postura ereta na cadeira, segurando um LEQUE DE PENAS. Veste um VESTIDO VINTAGE.

Helena abre o LEQUE lentamente, observa as penas.

HELENA

Eu não fugi.

Helena ergue os olhos em direção ao Maestro.

HELENA

(firme)

Não sou ela.

Ele a observa com escárnio.

12.

MAESTRO  
 (com ódio contido)  
 Os gestos são idênticos. O jeito  
 que torce o pulso ao falar. Como  
 uma boneca quebrada.

Maestro imita o gesto de Helena com a MÃO ENLUVADA.

MAESTRO  
 (nostálgico)  
 Anelle amava esse palco. Até  
 esquecer da gente.

Ele pausa, senta em um BANQUINHO.

Ele se vira no banquinho para encarar Helena.

Helena baixa os olhos, seu figurino mudou para o VESTIDO BORDÔ, o CASACO DE PELE, o CHAPÉU, as LUVAS e os SALTOS ALTOS. Continua segurando o LEQUE.

HELENA  
 Você odiava me ver no palco.

O Maestro levanta da CADEIRA e se aproxima.

MAESTRO  
 (irritado)  
 Claro! Fazia de tudo para me ver  
 menor que você.

Helena engole em seco.

O Maestro pega o QUEIXO de Helena com as mãos e levanta o ROSTO dela em sua direção.

HELENA  
 (com raiva)  
 Não suporto ouvir sua voz.

O Maestro avança em Helena e ARRANCA o LEQUE de suas mãos, JOGA o leque ao longe. Ele avança com raiva e ofegante para perto do rosto de Helena.

## 20. INT. PLATEIA - NOITE (DELÍRIO)

A PLATEIA, em êxtase, vibra, bate palmas e comemora. Não é possível ver o rosto das SILHUETAS.

Uma MULHER com um ADORNO DE PENAS ao redor do pescoço joga mais MOEDAS DE OURO.

PLANO DETALHE: Um HOMEM DE TERNO tira um ROUXINOL adormecido do bolso. Ele arranca as ASAS DO ROUXINOL com os DENTES.

O homem DEVORA o pássaro, um líquido dourado escorre pelo canto de sua boca.

13.

## 21. INT. GALPÃO - ÁREA PRINCIPAL - DIA

A LUZ DO DIA invade o galpão através de janelas em ARCO.

Helena está presa na cadeira no centro do GALPÃO, seus PÉS e MÃOS amarrados com CORDAS GROSSAS.

Ela se debate.

O Maestro arruma o próprio FIGURINO.

MAESTRO  
(teatral)  
Meus artistas! Avancem!

O olhar do Maestro se fixa no teto, como se esperando algo.

Ele levanta um braço e APONTA para o alto.

MAESTRO  
(furioso)  
Estamos atrasados!

A Contorcionista, com um olhar fixo fora de campo, retoca sua MAQUIAGEM, apressada.

O Maestro vai até Helena e segura o seu queixo com firmeza, vira o rosto dela para a câmera.

Ambos QUEBRAM A QUARTA PAREDE.

MAESTRO  
(forçado)  
Sorria.

PLANO DETALHE de uma PENA DE ROUXINOL levemente QUEIMADA vem do teto e plana antes de cair no chão.

## 22. INT. GALPÃO - PALCO - NOITE/MAIS TARDE

O chão está repleto de PÁGINAS de livro, manchadas de líquido roxo.

Helena anda de um lado para o outro do palco, lendo as páginas do chão.

Seus movimentos estão perturbados.

HELENA  
(grita)  
Vocês estão atrasados!

Olha ao redor. Continua de um lado para o outro.

Ela para e seus olhos encontram um ponto fora do campo da câmera, à esquerda.

14.

Uma figura dela mesma, olha com calma para Helena à direita.

Helena 2 costura o LIVRO SEM CAPA que está sobre a  
escrivadinha antiga.

HELENA  
(para Helena 2)  
Onde eles estão?

Helena 2 não está mais lá, Helena conversa sozinha.

HELENA  
Você devia ter conhecido eles. Ele  
tinha uma cartola.

Helena aponta para a própria cabeça.

SOM de um CHIADO baixo e crescente.

Helena percebe os FIGURINOS VAZIOS dos artistas no chão.

HELENA  
(desolada)  
Não.

SOM da voz de Helena sussurrando frases indistinguíveis.

Helena cai no chão e agarra os figurinos dos artistas com  
força contra o peito.

Ela olha pras próprias mãos que estão manchadas de roxo  
escuro.

Ela treme, entra em pânico.

Helena grita e se aproxima da câmera, furiosa.

SOM do grito em *reverse*.

CORTA PARA:

## 23. INT. GALPÃO - PALCO - AMANHECER

Palco destruído. Objetos espalhados: cadeiras, tecidos,  
cortinas, adereços.

Helena deitada no centro. Lentamente, senta-se.

Junta os cacos, arruma as cadeiras, endireita os panos.  
Movimentos rápidos, precisos.

Ela pega a roupa de Anelle e a organiza no chão como se fosse  
uma casca sem corpo. O VESTIDO BORDÔ, o CASACO DE PELE, o  
CHAPÉU, as LUVAS e os SALTOS ALTOS.

Helena observa sua criação por um momento.

15.

SOM forte de SOCO NA PORTA.

Helena olha para a esquerda. E sai.

24. INT. GALPÃO - ÁREA PRINCIPAL - AMANHECER

As PORTAS do galpão se abrem lentamente, rangendo.

Helena surge na abertura, sua silhueta magra CONTRA A LUZ.

25. EXT. GALPÃO - AMANHECER

PLANO GERAL da construção poeirenta.

Não há sinal visível de Helena.

SOM de batidas de asas, suaves e rápidas.

SOM distante de um ROUXINOL cantando.

FIM.

## 10 LISTA DE EQUIPE DETALHADA

*Tomas Enrique Vasquez Lopez*

Nuestro equipo no está cerrado aún, con el equipo confirmado hasta ahora cumplimos con nuestra propuesta que es tener un mayor porcentaje de integrantes mujeres.

Direção: Julia Zucchi

1° Assistente de direção: Isadora Okabe

2° Assistente de direção: Gabriela Carvalho

3° Assistente de direção: Lara Alanis

Assistência Remota: Heissy Otaño Hernandez

Produção Geral: Tomas Vasquez

Assistência executiva remota: Gustavo Freitas

Produção de set: Gustavo Hartmann

1° Assistente de produção: Monica Ilara

Direção de fotografia: Wagner Santos

1° Assistente de fotografia: Mariana Copetti

2° Assistente de fotografia: Giovanna Teixeira

3° Assistente de fotografia: Gustavo Freitas

4° Assistente de fotografia: Emilyn Quintero

Direção de arte: Belén Sotopenña

1° Assistente de arte: Dante Ribeiro Pereira

2° Assistente de arte: Duda Leão

3° Assistente de arte: Stella de Castilho

4° Assistente de arte: Duda Silva

Direção e desenho de som: Júlia Barbosa

1° Assistente de som: Diwlay Santos

2° Assistente de som: Lisandra

Montagem: Serena Vinicius

1° Assistente de montagem: Elida Bueno

Logger: Luana Rossi

Pós de Som: André Cury

Finalização: Ricardo Blanco

## 11 CRONOGRAMA DE EJECUCIÓN

Las actividades del cronograma están divididas por semanas, pre producción general con actividades de preparación musical (composiciones musicales, números musicales y coreografías), producción y postproducción. Cada semana tendrá actividades por áreas y algunas otras actividades en conjunto para desenvolvimiento creativo. Nuestro cronograma se encuentra escalado hasta las fechas previstas de producción.

LEGENDAS DE ETAPAS DE PRODUÇÃO
Desenvolvimento
Produção de Locação
Preparação Musical
Pre Produção
Produção
Pos Produção

DESENVOLVIMENTO - PRE PRODUÇÃO							
Semana 2 JUNHO - JULHO							
Domingo	Segunda	Terça	Quarta	Quinta	Sexta	Sabado	Pendentes
29/06	30/06	1/07	2/07	3/07	4/07	5/07	
	Divulgação e agendamento de casting	Divulgação e agendamento de casting	Divulgação e agendamento de casting	Divulgação e agendamento de casting	Divulgação e agendamento de casting	<b>Casting</b>	
	Videos de divulgação (festa)	Videos de divulgação (festa)	Videos de divulgação (festa)	Videos de divulgação (festa)	Videos de divulgação (festa)	Videos de divulgação (festa)	
			Visita Tecnica LOJA Produção - Direção - Foto 10h00 - 12H00				
			REUNIÃO de orientação de TCC				

Fonte: Produção de *Notas de Helena*.

PRE PRODUÇÃO - PREPARAÇÃO MUSICAL							
Semana 3 JULHO							
Domingo	Segunda	Terça	Quarta	Quinta	Sexta	Sabado	Pendentes
6/07	7/07	8/07	9/07	10/07	11/07	12/07	
	Produção Musical	Produção Musical	Produção Musical	Produção Musical	<b>Finalização das Músicas</b>	RECESO	Confirmar coreografa de SP
	Reunioes individuais	Reunioes individuais	Reunioes individuais	Reunioes individuais	Reunioes individuais		
	Conversar com Producoes - PROD		Fechar equipe de assitencias - DIRETORAS	RECESO	RECESO		
				Entregar propostas de kitnet - PROD	encaminhament os coreografa - DIRC		
					Orientacoes para casting (1 s) - AD		

PRE PRODUÇÃO - PREPARAÇÃO MUSICAL							
Semana 4 JULHO							
Domingo	Segunda	Terça	Quarta	Quinta	Sexta	Sabado	Pendentes
13/07	14/07	15/07	16/07	17/07	18/07	19/07	
Projetos de numeros musicais	Projetos de numeros musicais	Projetos de numeros musicais	Projetos de numeros musicais	Projetos de numeros musicais	<b>Finalização de Projetos números musicais</b>		<b>REVISADO</b>
	Agendar Reserva de sala, e equipamento			Festa Arrecadação	REUNIAO AD/PROD (CRONOGRAMA)		
RECESO	RECESO	RECESO	RECESO	RECESO	RECESO		

Fonte: Produção de *Notas de Helena*.

PRE PRODUÇÃO - PREPARAÇÃO MUSICAL								
Semana 5 JULHO								
Domingo	Segunda	Terça	Quarta	Quinta	Sexta	Sabado	Observações	
20/07	21/07	22/07	23/07	24/07	25/07	26/07		
Entregar UV TCC	Visitas Técnica com Equipe	Visitas Técnica com Equipe	Visitas Técnica com Equipe	Casting	Visitas Técnica com Equipe		ENTREGAR: ATORES, LOCAÇÕES, MÚSICA, FINANCIAMENTO	
	Marcar Leitura ELENCO/EQUIPE							
RECESO	RECESO	RECESO	RECESO			Marcar Cafe para Leitura de Roteiro		

PRE PRODUÇÃO - PREPARAÇÃO MUSICAL							
Semana 6 JULHO - AGOSTO							
Domingo	Segunda	Terça	Quarta	Quinta	Sexta	Sabado	Pendentes
27/07	28/07	29/07	30/07	31/07	1/08	2/08	
	LEITURA DE ROTEIRO ELENCO E EQUIPE	Reuniões para Projetos de areas - TODXS	Reuniões para Projetos de areas - TODXS	Reuniões para Projetos de areas - TODXS	Reuniões para Projetos de areas - TODXS	Casting	
	CAFE E LEITURA						
		Fechar datas com a Fundação Cultural - PROD			Marcar ensaios de ELENCO		

Fonte: Produção de *Notas de Helena*.

PRE PRODUÇÃO - PREPARAÇÃO MUSICAL							
Semana 7 AGOSTO							
Domingo	Segunda	Terça	Quarta	Quinta	Sexta	Sabado	Pendentes
3/08	4/08	5/08	6/08	7/08	8/08	9/08	
	ENTREGA DE PROJETOS FINAIS	ENSAIOS DE ELENCO	ENSAIOS DE ELENCO	ENSAIOS DE ELENCO	ENSAIOS DE ELENCO	ENSAIOS DE ELENCO	
	PRODUÇÃO DE OBJETOS - ARTE	PRODUÇÃO DE OBJETOS - ARTE	PRODUÇÃO DE OBJETOS - ARTE	PRODUÇÃO DE OBJETOS - ARTE	PRODUÇÃO DE OBJETOS - ARTE	PRODUÇÃO DE OBJETOS	
	Fechar datas com o Gresfi - PROD		Planejamento de Transporte - PROD				

PRE PRODUÇÃO - PREPARAÇÃO MUSICAL							
Semana 8 AGOSTO							
Domingo	Segunda	Terça	Quarta	Quinta	Sexta	Sabado	Pendentes
10/08	11/08	12/08	13/08	14/08	15/08	16/08	
	ENSAIOS DE ELENCO	ENSAIOS DE ELENCO	ENSAIOS DE ELENCO	ENSAIOS DE ELENCO	ENSAIOS DE ELENCO	ENSAIOS DE ELENCO	
	PRODUÇÃO DE CENOGRAFIA - ARTE	PRODUÇÃO DE CENOGRAFIA - ARTE	PRODUÇÃO DE CENOGRAFIA - ARTE	PRODUÇÃO DE CENOGRAFIA - ARTE	PRODUÇÃO DE CENOGRAFIA - ARTE	PRODUÇÃO DE CENOGRAFIA	
	Montar plano de trabalho - DIRETORXS	Montar plano de trabalho - DIRETORXS	Montar plano de trabalho - DIRETORXS	Montar plano de trabalho - DIRETORXS	Montar plano de trabalho - DIRETORXS		

PRE PRODUÇÃO - PREPARAÇÃO MUSICAL							
Semana 9 AGOSTO							
Domingo	Segunda	Terça	Quarta	Quinta	Sexta	Sabado	Pendentes
17/08	18/08	19/08	20/08	21/08	22/08	23/08	
			ENSAIOS musicais nas locações	ENSAIOS musicais nas locações	ENSAIOS musicais nas locações		
	PRODUÇÃO DE OBJETOS - ARTE	PRODUÇÃO DE OBJETOS - ARTE	PRODUÇÃO DE OBJETOS - ARTE	PRODUÇÃO DE OBJETOS - ARTE	PRODUÇÃO DE OBJETOS - ARTE	PRODUÇÃO DE OBJETOS	

Fonte: Produção de Notas de Helena.

PRE PRODUÇÃO - PREPARAÇÃO MUSICAL							
Semana 10 AGOSTO							
Domingo	Segunda	Terça	Quarta	Quinta	Sexta	Sabado	Pendentes
24/08	25/08	26/08	27/08	28/08	29/08	30/08	
	PRODUÇÃO DE CENOGRAFIA - ARTE	PRODUÇÃO DE CENOGRAFIA - ARTE	PRODUÇÃO DE CENOGRAFIA - ARTE	PRODUÇÃO DE CENOGRAFIA - ARTE	PRODUÇÃO DE CENOGRAFIA - ARTE	PRODUÇÃO DE CENOGRAFIA	
		TESTE de figurino - ARTE	TESTE de figurino - ARTE	TESTE de figurino - ARTE	TESTE de figurino - ARTE	TESTE de figurino - ARTE	
		PEDIDOS de equipamentos - SOM e FOTO				ARRAIA DAS CAPIVARAS	

PRE PRODUÇÃO							
Semana 11 SETEMBRO							
Domingo	Segunda	Terça	Quarta	Quinta	Sexta	Sabado	Pendentes
31/08	1/09	2/09	3/09	4/09	5/09	6/09	
	Preparação teste equipamento FOTO	Preparação teste equipamento FOTO	Preparação teste equipamento FOTO	Preparação teste equipamento FOTO	Preparação teste equipamento FOTO		
	Preparação teste equipamento SOM	Preparação teste equipamento SOM	Preparação teste equipamento SOM	Preparação teste equipamento SOM	Preparação teste equipamento SOM		
	REUNIÃO GERAL PREVIA A SET						

PRODUÇÃO							
Semana 12 SETEMBRO							
Domingo	Segunda	Terça	Quarta	Quinta	Sexta	Sabado	Pendentes
7/09	8/09	9/09	10/09	11/09	12/09	13/09	

PRODUÇÃO							
Semana 13 SETEMBRO							
Domingo	Segunda	Terça	Quarta	Quinta	Sexta	Sabado	Pendentes
14/09	15/09	16/09	17/09	18/09	19/09	20/09	
	DIARAS DE PRODUÇÃO						

PRODUÇÃO							
Semana 13 SETEMBRO							
Domingo	Segunda	Terça	Quarta	Quinta	Sexta	Sabado	Pendentes
21/09	22/09	23/09	24/09	25/09	26/09	27/09	
DIARAS DE PRODUÇÃO							

Fonte: Produção de *Notas de Helena*.

## 12 ORÇAMENTO

ORÇAMENTO NOTAS HELLENA						
Item	Etapa	Descrição	Unidade	Quantidade	Valor unitario	Total
	Idealização	Registro do Roteiro	REGISTRO	1	R\$ 13,00	\$13,00
<b>Total da Idealização</b>						<b>\$13,00</b>
	Casting	Equipamento de fotografia	DIAS	4	APOIO DA UNILA	R\$ 0,00
		Cafe e Bolo	DIAS	4	R\$ 11,00	R\$ 44,00
		Impressão de Cartaz e Roteiro	SERVIÇO	4	R\$ 4,00	R\$ 16,00
<b>Total da Produção de Casting</b>						<b>R\$ 60,00</b>
	Preparação Musical	Equipamento de Fotografia	DIAS	5	APOIO DA UNILA	R\$ 0,00
		Local de ensaio	DIAS	5	APOIO DA UNILA	R\$ 0,00
		Coreografa	DIAS	4	R\$ 50,00	R\$ 200,00
		Cafe e salgados	DIAS	4	R\$ 35,00	R\$ 140,00
<b>Total da Preparação Musical</b>						<b>R\$ 340,00</b>
	Pre Produção	Equipamentos para teste	DIAS	4	APOIO DA UNILA	R\$ 0,00
		Produção de Figurinos	CONFECÇÃO	3	R\$ 100,00	R\$ 300,00
		Produção de cenografia e objetos	ALUGUEL	1	R\$ 500,00	R\$ 500,00
		Alimentação de ensaio	DIAS	2	R\$ 80,00	R\$ 160,00
		Impressões e Utilidades de Areas (fitas, canetas)	SERVIÇO	1	R\$ 100,00	R\$ 100,00
<b>Total da Pre Produção</b>						<b>R\$ 1.060,00</b>
	Produção	serviço de agua para tomar	DIAS	10	APOIO DA SENEPAR	R\$ 0,00
		Alugue de transporte equipe	FRETE	12	APOIO DA UNILA	R\$ 0,00
		Transporte, cenografia	FRETE	10	APOIO DA UNILA	R\$ 0,00
		Transporte objetos e figurinos	FRETE	10	APOIO DA UNILA	R\$ 0,00
		Apoyo de equipamentos da Faculdade	DIAS	11	APOIO DA UNILA	R\$ 0,00
		Compra de HD	COMPRA	1	R\$ 150,00	R\$ 150,00
		Cadeiras e Mesas para Produção	APOIO	11	APOIO DA UNILA	R\$ 0,00
		maquiagens e accesorios	COMPRA	1	R\$ 150,00	R\$ 150,00
		Transporte (equipamentos)	FRETE	5	APOIO DA UNILA	R\$ 0,00
		Transporte de elenco	VIAGENS	10	R\$ 100,00	R\$ 1.000,00
		kit de emergência	COMPRA	1	R\$ 100,00	R\$ 100,00
		Serviço de alimentação	DIAS	10	R\$ 300,00	R\$ 3.000,00
<b>Total da Produção</b>						<b>R\$ 4.400,00</b>
	Pos	Sala de edição sonora	HORAS	48	APOIO DA UNILA	R\$ 0,00
		Ilha de Edição de video	HORAS	48	APOIO DA UNILA	R\$ 0,00
		Alimentação	DIAS	7	R\$ 20,00	R\$ 140,00
<b>Total da Pos Produção</b>						<b>R\$ 140,00</b>

<b>Total da Idealização</b>	<b>R\$ 13,00</b>
<b>Total da Produção de Casting</b>	<b>R\$ 60,00</b>
<b>Total da Preparação Musical</b>	<b>R\$ 340,00</b>
<b>Total da Pre Produção</b>	<b>R\$ 1.060,00</b>
<b>Total da Produção</b>	<b>R\$ 4.400,00</b>
<b>Total da Pos Produção</b>	<b>R\$ 140,00</b>
<b>Orçamento total do projeto</b>	<b>R\$ 6.013,00</b>

Fonte: Produção de Notas de Helena.

## 13 PLANO DE PRODUÇÃO

Plan de producción contiene: plan de financiamiento, lista de locaciones, lista de objetos, lista de elenco, y planeamiento de equipos necesarios para fotografía.

### 13.1 PLAN DE FINANCIAMIENTO

Para financiar nuestro proyecto realizaremos actividades de captación de recursos financieros a través de una fiesta que se va a realizar el día 17 de Julio del 2025 en un establecimiento comercial de la ciudad de Foz de Iguazú (Purple Club). La previsión de captación con esta fiesta es de R\$2800,00 , actualmente ya estamos vendiendo ingresos.

En secuencia en el mes de Julio y Agosto estaremos realizando pedidos de donaciones de forma presencial en puntos turísticos de la ciudad donde estaremos contando a los turistas sobre nuestros proyectos universitarios y sobre el proyecto de TCC. Una tercera parte del fondo de nuestro proyecto será aportado por cada uno de los integrantes responsables del TCC sumando en esta parte R\$2400,00.

### 13.2 LISTA DE LOCACIONES

Para las locaciones de nuestro proyecto, hicimos un mapeamiento de los lugares que más se adaptarán de forma estética y arquitectónica con la década de los años 20, optamos por visitar locaciones no muy modernas y que fueran de fácil acceso y seguros. La mayoría de las locaciones ya fueron confirmadas con disponibilidad para poder grabar, nos resta apenas el kitnet para buscar y confirmar.

#### O SEBO

Esta locación es de suma importancia para la historia pues en esta locación se realizará un de los números musicales, fue confirmada la locación para grabar y esta tiene los aspectos estéticos necesarios para la narrativa La localización para el Sebo está confirmada y será en la Livraria Sebo Amadeus (Rua Barão do Rio Branco, 618, Centro de Foz de Iguazú).

Figura 37 - Localização para espaço Sebo interior



Fonte: Produção de *Notas de Helena*.

Figura 38 - Localização para espaço Sebo interior, escadas



Fonte: Produção de *Notas de Helena*.

## O GALPÃO

Para esta locación encontramos un espacio en la ciudad Foz do Iguaçu que aún conserva su aspecto arquitectónico que si bien no era un galpão tiene la estructura para serlo. Haremos un trabajo de simulación espacial, donde la siguiente locación hará contraste entre la localización del galpão y la plateia. La localización para el Galpão está confirmada y será en la sala de eventos, antes sala de embarque del Clube Grêmio

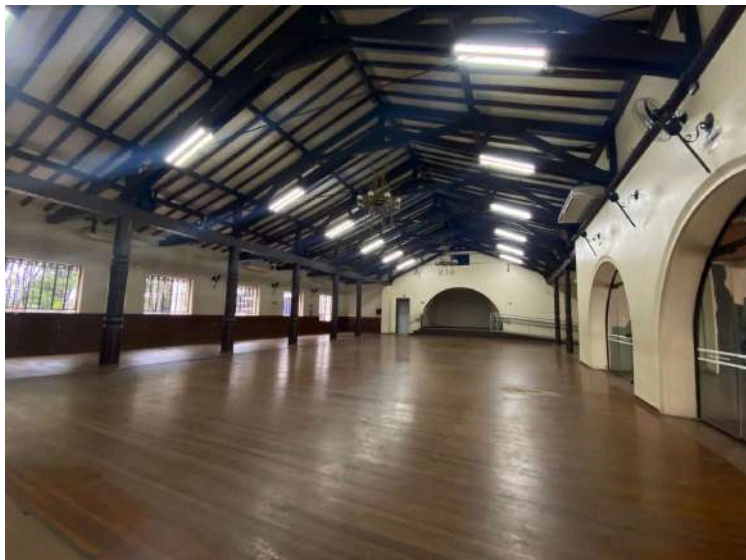
Esportivo e Social de Foz do Iguaçu GRESFI (Avenida Juscelino Kubitscheck, 1872, Jardim América, Foz de Iguazú).

Figura 39 - Localización para espacio Galpão, interior del GRESFI



**Fonte:** Produção de *Notas de Helena*.

Figura 40 - Localización para espacio Galpão, interior del GRESFI



**Fonte:** Produção de *Notas de Helena*.

## A PLATEIA

Este será el espacio simulado como contraplano del escenario del galpão. En

esta escena la continuidad es subjetiva porque no es muy marcante una realidad espacial pero si se quiere dejar a entender que existe un escenario y una plateia en la narrativa. La localización para la Plateia está confirmada en el Auditorio de la Fundação Cultural de Foz (Rua Benjamin Constant, 62, Centro de Foz de Iguazú).

Figura 41 - Localización para espacio platéia interior de la Fundación Cultural Foz



**Fonte:** Produção de *Notas de Helena*.

## A CIDADE

Pensando en la viabilidad del proyecto y en la seguridad del equipo y elenco pensamos en la locación de esta escena exterior, como un lugar próximo de alguna otra locación o base, es por eso la locación de la ciudad está a 20 metros de la locación de la plateia (Fundação Cultural de Foz) para conseguir agilizar el plan de rodaje de estas escenas cortas. La localización para la Cidade está confirmada y será en la Praça Getúlio Vargas (Rua Barão do Rio Branco, Centro de Foz de Iguazú).

Figura 42 - Localización para espacio Ciudad exterior de la plaza Getúlio Vargas



**Fonte:** Produção de *Notas de Helena*.

Figura 43 - localización para espacio Ciudad exterior bosque de la plaza Getúlio Vargas



**Fonte:** Produção de *Notas de Helena*.

## A LOJA DE GRIFE

Este espacio cumple con todas las características estéticas exigidas por la obra además de las posibilidades de proporcionar objetos de escena como figurinos a ser usados por el elenco, esto dentro de la negociación hecha con la dueña de la tienda. La localización para la Loja de Grife está confirmada y será en la Loja Dondoca (Rua Edmundo de Barros, 111, Sala 1, Centro de Foz de Iguazú).

Figura 44 - Localización para espacio Loja de Grife, exterior de la tienda Dondoca



**Fonte:** Produção de *Notas de Helena*.

Figura 45 - Localización para espacio Loja de Grife, interior de la tienda Dondoca



**Fonte:** Produção de *Notas de Helena*.

### 13.3 PLAN DE ELENCO

Actualmente estamos en proceso de producción de casting, buscamos personas que tengan habilidades en actuación, canto y danza. Buscamos en grupos culturales de danza de la universidad y entre otros colectivos de actuación. Los castings

serán realizados los sábados a partir del día 24 de Julio en la UNILA JU y serán castings agendados con las personas interesadas. Priorizaremos la concretización de elenco para los personajes principales.

#### 13.4 PLANEJAMENTO DE EQUIPAMENTOS

##### Câmeras:

- Sony FX30
- Canon T5i

##### Lentes (Mount Canon EF):

- Sony (lente do kit) 28-70mm f/3.5 - 1 unidade
- Rokinon 14mm f/2.8 – 1 unidade
- Rokinon 24mm f/1.5 – 1 unidade
- Rokinon 35mm f/1.5 – 1 unidade
- Rokinon 85mm f/1.5 – 1 unidade
- Adaptador de lentes Canon para Sony

##### Iluminação:

- Fresnel Arri 650W (T1) – 4 unidades
- Bastão Led RGB - 1 unidade
- Painel Led 2M x 1M (fabricado) - 1 unidade

##### Suporte:

- Tripé Manfrotto 504HD – 1 unidade
- Tripé para iluminação - 5 unidades







##### Efeitos Especiais:

- Máquina de fumaça – 1 unidade

##### Elétrica:

- Extensões grandes – 3 unidades
- Adaptadores de tomada – 4 unidades
- Transformador 220V–110V – 1 unidade.

## 14 ROTTEIRO TÉCNICO INICIAL

EQ	LANÇAMENTO	AÇÃO	PLANO - ÂNGULO - MOVIMENTO	REF. IMAGEM	TRILHA	LENÇAMENTO	OBSERVAÇÕES
		Um holofote acende do teto, revela a bailarina em posição de espera.	PG - Frontal - Fixo		Holofote acendendo; trilha começa suavemente.	BAILARINA	
1	2 ★	Bailarina dança.	PM - Lateral Direita contra-plongée - Fixo		Trilha	BAILARINA	Máquina de fumaça.
1	3	Bailarina dança.	PP - Frontal (Simétrico) - Fixo		Trilha	BAILARINA	
	4 ★	Bailarina dança com movimentos tensos e precisos, expressão de dor.	PP nas mãos em contraluz - Frontal - CÂMERA NA MÃO acompanha as mãos e sobe em tilt para PP na expressão facial.		Trilha	BAILARINA	
1	5 ★	Bailarina rodopia.	PG - Frontal (Simétrico) - Fixo		Trilha	BAILARINA	Match cut com seq 2 plano 1
2	1 ★	CAIXA DE MÚSICA toca com bailarina idêntica à Sequência 1. Helena aparece em quadro pela esquerda, observa a bailarina.	PP - Lateral - Tilt leve para esquerda		Trilha diminuindo suavemente	HELENA	Arte: Pijama. Cabelos Soltos.





2	2 ★	Uma máquina de escrever sobre a escrivaninha. Papéis amassados vão surgindo ao redor da máquina de escrever.	PM - Frontal / Plongée Leve (Simétrico) - Fixo		Máquina de escrever	No papel da máquina de escrever está escrito: Notas de Helena
3	1	PIA de cozinha está CHEIA de XÍCARAS DE CAFÉ pela metade. Uma xícara está caída com o café formando uma poça.	PP - Lateral - Fixo		Ao longe, som da cidade rural	
3	2 ★	Papéis e fotografias costuradas, coladas na parede. Decoração da parede parece uma colagem.	PM - Frontal - Fixo			Plano substituído pelo plano do espelho de 3 faces.

Figura 46 - Roteiro Técnico Sequência 1

SEQ	PLANO	AÇÃO	PLANO - ÂNGULO - MOVIMENTO	REF IMAGEM	SOM	ELENCO	OBSERVAÇ
1	1	Um holofote acende do teto, revela a bailarina em posição de espera.	PG - Frontal - Fixo		Holofote acendendo, triha começa suavemente.	BAILARINA	-
1	2	Bailarina dança.	PM - Lateral Direita contra-plongée - Fixo		Triha	BAILARINA	
1	3	Bailarina dança.	Close Up nas sapatilhas - Frontal - Fixo		Triha	BAILARINA	
1	4	Bailarina dança com movimentos tensos e precisos, expressão de dor.	PP nas mãos em contraluz - Frontal - CÂMERA NA MÃO acompanha as mãos → soce em tilt para PP na expressão facial.		Triha	BAILARINA	
1	5	Bailarina finaliza coreografia com um rodopiô.	PG - Frontal - Fixo		Triha	BAILARINA	Match cut com seq 2 plano 1

Fonte: Documento do autor (2025).

Figura 47 - Roteiro Técnico Sequência 2 e 3

2	1	Uma CAIXA DE MÚSICA toca com uma bailarina idêntica à Sequência 1, rodopiando.	PP - Frontal - Fixo		Trilha diminuindo suavemente	-
2	2	Quarto de Helena	Plano detalhe			
2	3	PJA de cozinha está CHEIA de XICARAS DE CAFÉ pela metade	PP - Plongée - Fixo		Ao longe, som da cidade	
3	1	Helena está fumando deitada na janela, de frente para o interior do quarto	PM - Frontal - Fixo		Som direto	HELENA

Fonte: Documento do autor (2025).

**SEGUNDA PARTE:**

**Do Roteiro à Tela:  
Curta-metragem Notas de Helena.**

**RELATÓRIO DO PROCESSO DE REALIZAÇÃO AUDIOVISUAL  
(Trabalho de Conclusão de Curso III)**

## 15. APRESENTAÇÃO TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO III

O presente trabalho constitui a Segunda Parte da obra audiovisual *Notas de Helena*, dedicando-se à apresentação e análise do processo de realização do curta-metragem. Com base no projeto teórico detalhado no TCC II, esta parte tem como objetivo documentar a materialização fílmica do trabalho, relatando os processos criativos e as estratégias de transposição da teoria para a prática. Primeiramente, a seção de justificativa, que se segue a esta introdução, estabelece a relevância do presente trabalho, como um registro documental e como um exercício de reflexão sobre a execução do projeto. O documento se concentra na seção de Relatório Crítico, no qual os realizadores Julia Mariane Zucchi (Direção), Wagner Correa dos Santos (Direção de Fotografia) e Tomas Vasquez (Produção) relatam a experiência e os processos adotados. Em seguida, a seção Anexos compila os documentos técnicos essenciais que nortearam a produção, garantindo o registro da execução da obra. Portanto, pretende-se refletir sobre os aprendizados consolidados nas áreas defendidas perante a banca avaliadora. Este trabalho finaliza o percurso acadêmico, fornecendo a documentação necessária para a defesa da obra audiovisual em finalização.

## 16. JUSTIFICATIVA

É um erro grave, e eu diria mesmo fatal, tentar fazer com que um filme corresponda exatamente ao que está no papel, tentar traduzir para a tela estruturas que foram concebidas de antemão, de modo puramente intelectual. [...] A criação artística exige uma capacidade de observação direta do inconstante mundo material, sempre em contínua mutação. (TARKOVSKI, 1998, p. 116)

A execução do projeto é um confronto com a complexidade inerente ao dispositivo cinematográfico, em constante adaptação do planejamento diante do mundo real. A busca pela integridade estética, a gestão das variáveis de produção, restrições logísticas e orçamentárias, demandou um exercício contínuo de resolução de problemas. A relevância reside na capacidade de partir do planejamento teórico e unir com os desafios concretos da execução nas fases de pré-produção, produção e pós-produção. Além de ser um processo fundamental de aprendizagem, configura ganhos formativos e profissionais aos orientandos. Realizar um relatório crítico é revisar e absorver cada uma das etapas de maneira reflexiva após a fase de constante movimento e execução das gravações.

## 17. RELATÓRIO CRÍTICO

### 17.1 RELATÓRIO CRÍTICO DE DIREÇÃO

*Julia Mariane Zucchi*

#### 17.1.1 Pré-produção

##### *17.1.1.1 O processo criativo: da concepção às escolhas temáticas*

O roteiro foi elaborado na metade do percurso do curso de Cinema e Audiovisual, sem a intenção de transformar em um projeto prático. Os principais desafios do roteiro foram o uso dos momentos musicais dentro da narrativa, a grande quantidade de personagens, a coreografia dentro do espaço, a especificidade da estética da direção de arte e o número de locações. O roteiro também possui vários elementos simbólicos que precisam ser sutis, mas presentes para transmitir a subjetividade da protagonista. Ainda, conseguir transmitir o esgotamento mental de Helena diante da frustração de sua vida e causar o estranhamento no espectador através dos delírios da personagem. A articulação de múltiplas camadas temáticas e utilização de diversos elementos representou um desafio significativo, dada a restrição de tempo e recursos.

No processo criativo, recorri a referências cinematográficas que se destacaram ao longo da minha trajetória no curso, buscando soluções narrativas, inspirações técnicas e das próprias escolhas temáticas. Filmes citados anteriormente como *Persona* (1966), de Ingmar Bergman e *Cabaret* (1972) de Bob Fosse, foram fundamentais nesse processo. A seleção dos temas centrais foi motivada pelo desejo de abordar o conflito entre a criação artística e as exigências do mercado. O roteiro traz a experiência de Helena, cuja luta pela originalidade da sua escrita colide com a necessidade de incorporar uma persona artística vendável. É nesse ponto que o tema da performance emerge como o eixo da narrativa, a performance como a própria manifestação psicológica do conflito de Helena. É precisamente nessa conjuntura que a linguagem do musical se consolida como a escolha estética mais pertinente, porque encarna a noção de performance em sua essência.

Precisamente, o roteiro, como produto prático, é ambicioso para o formato e para as restrições de tempo. Para mim, a essência de uma direção efetiva

reside no diálogo constante com cada cabeça de equipe. Movida pelo desejo de estabelecer essa relação estreita desde o início e ciente da complexidade do roteiro, convoquei uma reunião geral na pré-produção, envolvendo as cabeças das áreas e a equipe de produção, visando priorizar a troca de ideias e organizar a viabilidade logística do projeto de forma coletiva. Contudo, apenas a direção de fotografia pôde estar presente. Reconheço, com autocrítica, que deveria ter insistido mais na busca por esses encontros presenciais posteriormente. A correria das demandas acabou me afastando dessa prioridade e, hoje, percebo a falta que fez esse contato “olho no olho”, para o alinhamento técnico e para a fortificação dos laços criativos que tanto prezo.

Diante disso, a metodologia de direção foi a da adaptação durante o processo de execução, focando na viabilidade e buscando manter a essência temática. Em vez de uma transposição literal da teoria, o esforço prático exigiu envolvimento direto nos processos logísticos e foi desenvolvido juntamente com a equipe, concentrando-se em sintetizar a visão. Isso incluiu o corte de elementos, momentos musicais e planos complexos que não serviam diretamente à progressão dramática, o agrupamento de cenas para otimizar o cronograma/horário das locações e a adaptação de ações para garantir o impacto emocional com menos recursos. Dessa forma, as próprias restrições se tornaram ferramentas criativas para contornar os obstáculos.

#### *17.1.1.2 A equipe de direção*

Com a concepção encaminhada, iniciou-se a etapa de definição da equipe de direção. Foi priorizada a composição de uma equipe integralmente feminina com o intuito de colocar em prática os critérios de equipe defendidos no TCC II. Realizamos reuniões para definir as responsabilidades de cada assistente, distribuindo as funções conforme as afinidades de cada uma. Os materiais de estudo e as orientações de cargos foram disponibilizados em pastas digitais (*Google Drive*), incluindo guias de documentação e manuais das habilidades necessárias.

Essa estruturação visou padronizar a organização interna da equipe de direção e também a relação com as demais equipes do projeto. A comunicação e construção de uma relação de confiança da equipe de direção foi fundamental para a concretização do trabalho, o que evidencia a imprescindibilidade do trabalho coletivo na área do cinema.

Figura 48 - Planilha de Divisão da Equipe de Direção

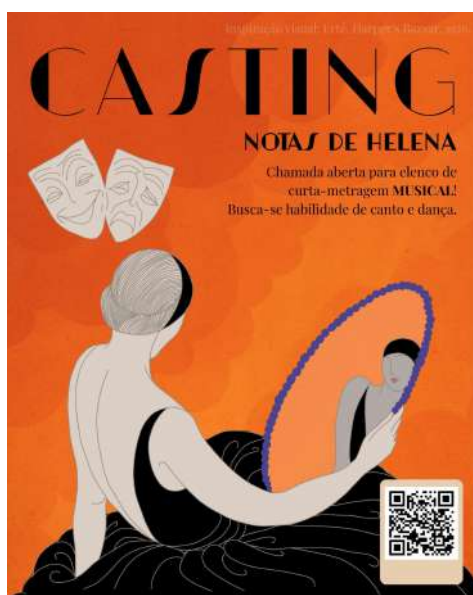
EQUIPE DE DIREÇÃO NOTAS DE HELENA	
Direção	Julia Zucchi
1 ASSISTENTE DE DIREÇÃO	Isadora Okabe
2 ASSISTENTE DE DIREÇÃO	Gabriela Carvalho
3 ASSISTENTE DE DIREÇÃO	Lara Alanis
4 ASSISTENTE DE DIREÇÃO	Heissy Otaño
Continuidade	Grazi Ferrari
	Naddy Mbizi
	Jhiovanna Pinheiro

Fonte: Documento do autor (2025).

### 17.1.1.3 Casting: seleção dos atores

Um desafio na seleção de atores para um curta-metragem que utiliza do gênero musical foi encontrar atores com habilidades específicas: atuação, canto e dança. O processo envolveu aproximadamente 23 artistas considerados para a etapa de seleção. A condução do casting foi realizada com produção e terceira assistente de direção, empregando um modelo híbrido (presencial e online) para garantir a adaptabilidade às agendas dos participantes. A metodologia, pensada em conjunto com Lara Alanis, consistiu na avaliação de habilidades de performance gerais (partindo do pressuposto de que os candidatos não necessitavam dominar previamente atuação, dança ou canto) e na apresentação de um monólogo. Este monólogo era de livre escolha do participante, desde que baseado nos filmes referenciais que inspiraram o curta-metragem.

Adotou-se como estratégia a não utilização do roteiro oficial antes da seleção final, fundamentando-se nos pressupostos de Michael Rabiger (2007). Conforme o autor, essa abordagem evita que o ator se prenda a impressões iniciais sobre o roteiro, sendo preferível a utilização da "leitura a frio" de um texto teatral com atmosfera semelhante à da obra (RABIGER, 2007). Paralelamente à definição dos critérios de seleção, foi implementada a divulgação do *casting* por meio de um formulário online (utilizado como banco de informações prévias), um *flyer* (Figura 49) inspirado na estética de pôster dos anos 20, a distribuição na UNILA e em redes sociais.

Figura 49 - Flyer de divulgação Casting *Notas de Helena*

Fonte: Elaborado pelo autor (2025).

Para otimizar a comunicação e a transparência com a produção, o processo seletivo foi sistematizado em uma planilha (Figura 50). Este documento explicitava os critérios de avaliação e permitia o acompanhamento das etapas pela equipe de logística.

Figura 50 - Planilha de escolha de atores

Personagem	Ator/Atre	Prioridade para o Papel	Habilidades	Características Físicas	Status	Observações
Helena		2	✓	✗	Fez o Casting	
Helena					Aguardando envio de vídeo	
Helena					Indisponível	Precisa negociar disponibilidades
Helena					Indisponível	
Grupo de Dança			✓	✓		Poderia também ser a dançarina do par de tango.
Helena		1	✓	✓		Abrigar o ataque para Helena.
Grupo de Dança		1	✓	✓	Aprovado	
Contencionista / par de tango			✓	✓	Aguardando envio do vídeo	Não tem disponibilidade para o final do mês de agosto, porém se mostrou aberta para negociar horário e data.
Dançarino / par de tango			✓	✓	Aprovado	
Grupo de Dança		1	✓	✓	Aprovado	
Número acrobático notecido		1	✓	✓	Aprovado	
Maestro		1	✓	✓	Aguardando envio do monólogo	Disponibilidade e logística será bem complicada, ele mora em outro país
Maestro				✗	Fez o Casting	
Maestro					Indisponível	
Maestro					Recusado	Mensagem enviada

Fonte: Documento do autor (2025).

Inicialmente, o candidato realizava uma apresentação de habilidade livre (canto, dança ou performance), baseada em sua aptidão e conforto. A segunda etapa consistia na apresentação do monólogo de escolha própria. Por fim, realizava-se a leitura a frio do texto "O Rouxinol e o Imperador", uma adaptação de Denise Crispun. Após a primeira leitura, a direção solicitava ao ator que executasse a mesma cena oscilando entre diferentes emoções e contextos, visando avaliar sua

flexibilidade. As audições foram registradas em vídeo. Este material cumpriu a função de permitir a revisão posterior pela direção e foi disponibilizado à coreógrafa Luciana Bollea, assegurando que ela pudesse contribuir com suas considerações técnicas durante o processo seletivo.

Figura 51 e 52 - Atrizes em processo de Casting



Fonte: Arquivos fotográficos *Notas de Helena*.

A seleção da protagonista Helena foi uma decisão muito importante. Embora a narrativa a apresentasse como brasileira, a atriz argentina Guadalupe Anaya foi escalada. Optamos por incorporar o sotaque como elemento da personagem. Esta escolha fundamenta-se no próprio contexto de produção, a UNILA. Dado o ambiente multicultural da instituição, a inclusão de diferentes nacionalidades foi fundamental para a construção do universo. Este mesmo princípio foi aplicado às performances musicais. O sotaque dos demais cantores foi abraçado nas canções interpretadas tanto em português quanto em espanhol. O elenco principal se formou a partir dos artistas: Guadalupe Anaya (Helena), André Macedo (Maestro), Ana Carolina Cestari (Bailarina), Karol Ribeiro (Acrobata), Nataly Mora Rios (Contorcionista), Thiago Lopez Turcatti (Grupo de Dança/Liga), Sabrina Silva (Grupo de Dança/Liga) e Axcel Ruiz Díaz (Grupo de Dança/Liga).

#### 17.1.1.4 A trilha sonora original e a gravação das vozes

As restrições de tempo exigiram a execução simultânea de vários processos, enquanto as músicas originais eram produzidas, iniciou-se a procura por

uma coreógrafa especializada. A seleção da coreógrafa ocorreu em paralelo à produção musical para que, uma vez finalizadas e entregues as faixas musicais, o desenvolvimento coreográfico pudesse ser iniciado para seguir para a etapa de ensaios.

A composição musical foi desenvolvida em coautoria com a direção e o produtor musical André Cury. O conceito das letras foi definido como a externalização do universo interior da protagonista, as canções deveriam expressar aquilo que a personagem sentia, mas era incapaz de verbalizar. Esta abordagem fundamenta-se na premissa estética central do curta-metragem: a protagonista do musical não canta.

A primeira música intitulada “Prece” foi composta para estabelecer os conflitos da protagonista e o ambiente no qual ela vive. A letra foi escrita para articular essa angústia interna. A principal decisão criativa para esta faixa foi o uso de contraste entre a letra e a melodia. Enquanto a letra expressa o sufocamento da personagem, a melodia é propositalmente animada, inspirada em ritmos populares latinoamericanos. O objetivo dessa oposição era acentuar o anseio da protagonista que se sente pressionada pelas suas circunstâncias de vida.

A próxima estrofe aprofunda a caracterização do estado psicológico da protagonista, conectada ao seu contexto de viver em uma cidade do interior. A súplica por “notícias do além” representa o esgotamento de possibilidades no local que ela vive. O verso “terra que nem Deus lembra mais” define o local como isolado e esquecido. O intuito era representar a paralisia da protagonista, trazendo a sensação de imobilidade e falta de perspectiva intrínseca àquele ambiente interiorano.

A concepção estética do musical partiu da vontade de contornar o modelo tradicional, no qual o protagonista, geralmente, verbaliza sentimentos de forma explícita e literal. O recurso criativo para evitar essa literalidade foi fundamentado em duas decisões. Primeiro, ambas as composições foram desenvolvidas com uma linguagem poética, priorizando a metáfora sobre a descrição direta. Em segundo lugar, a função de cantar foi deslocada da protagonista Helena para os personagens exteriores.

Sobre o processo de produção da primeira música cantada, o objetivo foi definir uma sonoridade que preservasse a energia dramática do tango. Inicialmente, ritmos populares brasileiros, como a bossa nova, samba e o pagode, foram

considerados. Contudo, suas estruturas rítmicas mais “quebradas” não se harmonizam com a base do tango. A solução foi encontrada na incorporação de outros ritmos, como por exemplo inspiração no maxixe ao utilizar o chocalho *kashaka* (Figura 53). Essa escolha permitiu que ficasse mais orgânica a rítmica brasileira e o tango argentino, estabelecendo o clima desejado na música.

Figura 53 - Imagem de referência Chocalho *Kashaka*



Fonte: Steve Wess Music (2025). Disponível em:

<https://www.steveweissmusic.com/product/liberty-one-asalato/hand-percussion?srsId=AfmBOootsRV P4i8dxx9e3vp9I57KuFQAnkND6z61Lidfal-UdVBmbaHy>. Acesso em: 29 out. 2025.

A instrumentação foi selecionada com os seguintes instrumentos: chocalho, piano (com a função de marcação do tempo), violão e contrabaixo. Um elemento chave foram as palmas, inspiradas no flamenco e no carimbó, que servem como um elo rítmico entre a trilha musical e a própria coreografia. A canção é finalizada com uma seção em estilo *gypsy jazz*. Essa escolha remete aos musicais clássicos e, simultaneamente, mantém a coesão climática da obra ao recorrer a um subgênero do *jazz*.

A segunda canção, intitulada "Último Baile", marca uma virada dramática na narrativa, introduzida após o sequestro de Helena. O caráter animado da música anterior é substituído por uma atmosfera de mistério e sedução, com inspiração exclusiva no tango argentino. A abertura se dá com um dueto entre o acordeon e o violino, sendo a melodia do violino executada de forma a expressar um "choro" (lamento). A instrumentação é completada por piano, contrabaixo e pratos. Sobre essa base rítmica, a performance vocal é trabalhada de forma "arrastada", criando uma dualidade com o ritmo, refletindo a confusão da personagem. Este sentimento de fragmentação também é transmitido através da letra com o refrão em formato de perguntas. O uso do refrão em espanhol também aprofunda a referência ao tango.

Na obra, esta música simboliza o momento do domínio hipnótico do Maestro sobre os demais personagens.

As gravações vocais ocorreram após a seleção dos atores e atrizes em paralelo aos ensaios coreográficos. Como o elenco apresentava níveis variados de experiência com canto, as sessões foram organizadas individualmente. Iniciava-se com o aquecimento vocal dos intérpretes, procedendo para a gravação das duas músicas. A produção musical e os arranjos vocais foram desenvolvidos em tempo real pelo produtor, enquanto a direção orientava a performance durante a captação. Nesse processo, não houve divisão harmônica, priorizando-se uma melodia única (um coral executando o mesmo tom, sem variações). A intenção era evidenciar que o elenco funcionava como um único organismo.

Figura 54 - Exercício Vocal com o artista Axcel



Fonte: Arquivos fotográficos *Notas de Helena*.

Figura 55 - Gravação de voz com o artista André



Fonte: Arquivos fotográficos *Notas de Helena*.

Figura 56 - Gravação de voz com a artista Sabrina



Fonte: Arquivos fotográficos *Notas de Helena*.

Figura 57 - Produtor André criando a trilha sonora



Fonte: Arquivos fotográficos *Notas de Helena*.

#### 17.1.1.5 A coreografia

Para o desenvolvimento da coreografia e preparação corporal, a produção buscou a orientação da coreógrafa argentina Luciana Bollea, profissional com experiência em tango argentino e dança contemporânea. Buscou-se garantir a coesão dos movimentos com a proposta estética, trazendo para a cena a técnica e a expressividade genuínas do tango.

A coreógrafa Luciana utilizou como referências centrais a técnica clássica do tango e a estética de Pina Bausch. Pina Bausch (1940-2009) foi uma coreógrafa alemã e diretora do Tanztheater Wuppertal, que revolucionou a dança contemporânea ao subverter as estruturas do balé clássico, deslocando o foco da

forma estética para a motivação interna do movimento. Esse conceito é sintetizado na análise de Ciane Fernandes (2007): a coreógrafa Bausch não se interessava por “como as pessoas se movem”, mas sim por “o que as move”. Essa perspectiva fundamentou a coreografia do filme que utiliza repetição de gestos. A intenção da coreógrafa foi utilizar a proposta de Bausch para que o tango fosse uma expressão dos conflitos internos das personagens.

Na construção da coreografia, Luciana Bollea recorreu a técnicas tradicionais do tango, com destaque para a utilização do “*boleo*”. Este passo é caracterizado por um pivô associado a um movimento pendular da perna livre que cria um efeito semelhante a um chicote.

#### *17.1.1.5 Preparação de atores e ensaios musicais*

Antes mesmo da seleção do elenco, diante da dificuldade em garantir participantes para o casting de dança, foi elaborada uma proposta apresentada à coreógrafa. O plano visava reestruturar os ensaios como um sistema de benefício mútuo, no qual os encontros seriam construídos como aulas gratuitas. Para garantir o comprometimento, a participação seria controlada por lista de presença e incentivada com a emissão de certificados e o fornecimento de material profissional (fotografias) para o portfólio dos dançarinos. Esta metodologia teve o intuito de otimizar o tempo de produção e garantir o engajamento através de uma estrutura de aprendizagem. Esses encontros, abertos ao público, funcionaram simultaneamente como os ensaios dos números musicais.

Figura 58 e 59 - Capa e verso do *flyer* de divulgação dos ensaios

Fonte: Elaborado pelo autor (2025).

A dinâmica de ensaios foi estruturada, primeiro, em dois encontros presenciais. No entanto, diante da necessidade de um maior refinamento técnico e da adaptação dos movimentos ao espaço cênico real, o cronograma foi expandido para totalizar três encontros preparatórios, somados a dois dias adicionais de ensaios nas locações de filmagem. Ainda assim, o gerenciamento do tempo mostrou-se um fator crítico, uma vez que a coreografia foi construída em um processo de criação conjunta durante os ensaios, envolvendo o próprio elenco. A etapa de finalização da coreografia foi conduzida pela direção no último dia de trabalho devido a restrições de tempo.

Nos primeiros encontros, a coreógrafa realizou o aquecimento e preparação física do elenco, seguindo para a introdução à técnica básica do tango argentino: com ênfase nas *caminatas*, na conexão e no abraço. É importante ressaltar que tais técnicas serviram para construir uma expressividade singular, alinhada à narrativa proposta pela direção. O processo fundamentou-se na ideia de 'corpo poético' (o gesto que revela emoção e memória), integrando princípios da expressão corporal como a respiração, a presença cênica e a qualidade do movimento.

A preparação abrangeu ainda exercícios de integração inspirados em

Pina Bausch, buscando a unidade do grupo. Desta referência, a coreógrafa extraiu elementos como o uso das mãos, a repetição, a emoção como motor do movimento e a concepção do elenco como um 'organismo vivo'. Somaram-se a isso as sutilezas do tango social e a própria vivência da coreógrafa em milongas.

Figura 60 e 61 - Elenco e coreógrafa durante ensaios musicais (Dia 1)



Fonte: Arquivos fotográficos *Notas de Helena*.

Figura 62 e 63 - Elenco praticando os exercícios (Dia 1)



Fonte: Arquivos fotográficos *Notas de Helena*.

Figura 64 - Elenco em aquecimento (Dia 2)



Fonte: Arquivos fotográficos *Notas de Helena*.

Figura 65 - Coreógrafa revisando os passos (Dia 2)



Fonte: Arquivos fotográficos *Notas de Helena*.

Figura 66 - Preparo da atuação durante ensaio musical (Dia 3)



Fonte: Arquivos fotográficos *Notas de Helena*.

Já na etapa final, que incluiu os ensaios *in loco*, o trabalho concentrou-se na construção coreográfica final e no alinhamento da movimentação com a arquitetura do cenário. Nesse contexto, a adaptação da coreografia à espacialidade

da locação (o sebo na Kunda Livraria) foi um desafio de grande complexidade. Ainda que tenha sido realizada uma reorganização do mobiliário, com o deslocamento de estantes, as dimensões do ambiente impuseram restrições. A execução da dança exigiu uma precisão redobrada.

Figura 67 - Ensaio na locação do sebo (Dia 4)



Fonte: Arquivos fotográficos *Notas de Helena*.

Em contraposição, a locação do galpão (situada no Clube Gresfi) ofereceu a amplitude espacial necessária para que a coreografia fosse mais expansiva. Foi justamente durante o ensaio que a viabilidade técnica de se registrar o número musical através de um plano-sequência foi percebida em acordo entre a direção e a direção de fotografia.

Figura 68 - Ensaio na locação do galpão (Dia 5)



Fonte: Arquivos fotográficos *Notas de Helena*.

Figura 69 - Ensaio da coreografia com a câmera (Dia 5)



Fonte: Arquivos fotográficos *Notas de Helena*.

A preparação dos atores iniciou-se com a disponibilização do roteiro. Devido ao cronograma restrito e à quantidade de atores, não foi possível realizar reuniões individuais com todos, como eu idealizava. A solução encontrada foi fazer pausas durante os ensaios musicais para alinhar interpretações e tirar dúvidas. Dessa forma, centralizei o trabalho nos protagonistas, Helena (Guadalupe) e Maestro (André). Nesse processo, a colaboração da 3ª Assistente de Direção, Lara Alanis, foi essencial, propondo exercícios práticos e análises sobre a motivação dos personagens que enriqueceram a construção dos papéis. Por não possuir bagagem prévia com exercícios teatrais ou preparação de elenco, essa etapa foi uma grande oportunidade de aprendizado. Então, realizei encontros individuais com os protagonistas para discutir as fichas de personagem. Para alinhar o tom da atuação, elaborei um documento com referências audiovisuais mapeando os estados emocionais a cada momento das cenas.

Ao observar a construção da coreografia, notei que a dança serviu como uma extensão da preparação de atores. Ao assimilarem os movimentos, os atores conseguiram compreender e internalizar melhor as intenções dramáticas de conflito dos personagens. A dinâmica física dos ensaios ajudou a construir a química e a tensão entre Helena e o Maestro de uma forma que talvez apenas a leitura do texto não conseguisse alcançar. Vale destacar que contei com atores muito talentosos. Guadalupe e André já se conheciam e haviam atuado juntos anteriormente, o que facilitou muito a construção da intimidade em cena.

Figura 70 - Alinhamento direção e elenco



Fonte: Arquivos fotográficos *Notas de Helena*.

#### 17.1.1.6 Roteiro técnico e priorização narrativa

A construção do roteiro técnico foi um importante exercício de aprendizado, no qual busquei estruturar a comunicação visual do filme para dialogar com as demais áreas. Inicialmente, a proposta estética idealizava o uso predominante de planos estáticos e simétricos. Através do empenho da direção de fotografia, conseguimos concretizar essa visão em diversos momentos da obra. A vivência prática e as trocas com as demais áreas me ensinaram que, para que a narrativa fluísse, era necessário equilibrar a estética pensada com adaptações.

Como estudante, o desafio foi equilibrar essa visão criativa com os recursos disponíveis. O planejamento dos equipamentos necessários foi pensado com os equipamentos disponíveis na faculdade. Foi durante esse processo de análise que percebemos a limitação para executar cenas musicais e de movimento com a fluidez necessária. Portanto, optamos pela locação de um estabilizador (*gimbal*).

A colaboração com a direção de fotografia foi fundamental para o amadurecimento técnico. A sugestão do uso de lentes grande angulares (14mm) para criar distorções intencionais, enriqueceu a linguagem do curta-metragem. Da mesma forma, a própria dinâmica do set e as restrições de horário nas locações evidenciaram a necessidade de adaptações. Diante disso, movimentos mais complexos, como *travellings*, cederam lugar ao uso de eixos no tripé (*pan* e *tilt*).

Como alternativa ao *storyboard* tradicional, optou-se pela utilização de um *photoboard* com referências visuais junto ao roteiro técnico. O recurso serviu de guia prático tanto para a composição dos cenários pela direção de arte quanto para o planejamento de captação da equipe de som.

Por fim, considerando o tempo limitado das locações, implementou-se um

sistema de “estrelas de prioridade” no documento. Essa marcação destacava os planos estruturais para a narrativa, facilitando a tomada de decisão da equipe sobre quais cortes realizar em momentos de pressão.

Os demais documentos elaborados pela direção compreenderam: o *lookbook* para as áreas criativas (incluindo *moodboards*); referências de atuação para os personagens Helena e Maestro; a descrição da figuração para a produção e as letras das músicas para o elenco. No âmbito da dança, foram desenvolvidos o conceito da coreografia, a planta baixa da locação, o mapa coreográfico e o perfil de cada personagem voltado à movimentação. Por fim, foram entregues as referências para as ilustrações e o design da equipe de arte.

## 17.1.2 Produção

### 17.1.2.1 As diárias de gravação

O período de gravações compreendeu nove diárias principais, sendo necessárias duas diárias extras para a conclusão. A produção ocupou diversas locações, majoritariamente internas, como livraria, cafeteria, loja e auditório. A dinâmica ao chegar no set era prática, focada na montagem dos equipamentos e conversa sobre o que seria gravado. O café da manhã reforçado antes do início dos trabalhos e o horário de almoço serviram como os principais momentos de união. Como diretora, busquei cultivar um ambiente de calma e colaboração. Mesmo nos dias em que o cronograma estava mais apertado, entendi que minha postura emocional influenciava o “clima” do set, por isso me esforcei para não transmitir pressão desnecessária. Confesso, porém, que essa gestão exigiu sacrifícios. Tenho plena consciência de que, no contexto de uma produção universitária, o auxílio mútuo entre as áreas é uma prática necessária. No entanto, reconheço que ultrapassei a barreira da colaboração saudável e assumi responsabilidades que excederam meus limites pessoais. A realidade da produção universitária muitas vezes demandou que eu fosse além das atribuições da direção para resolver questões operacionais, colocando-me à disposição para “apagar incêndios” em qualquer área. Se por um lado essa postura ajudou a fazer o filme acontecer, por outro gerou uma sobrecarga pessoal significativa. Enxergo isso hoje como um importante aprendizado sobre os limites de cada função e a necessidade de delegação.

Além disso, pude ver de perto o tempo real necessário para cada função, compreendendo que o ajuste do microfone, composição de um cenário e a setagem da

luz possuem um ritmo próprio. Ter esse contato direto foi fundamental para que eu aprendesse a valorizar a minúcia de cada departamento, reconhecendo que a qualidade do trabalho exige tempo de execução.

A organização técnica era guiada pela Ordem do Dia e pelos *briefings* que conduzia no início das atividades. Para otimizar o tempo, enquanto as equipes de fotografia e som finalizavam a montagem do set, os atores (que em diárias complexas já chegavam com a caracterização adiantada) realizavam a passagem de texto e exercícios de aquecimento com a 3ª Assistente de Direção. Especificamente para as cenas musicais, passamos a coreografia no espaço real da locação antes de rodar a câmera.

#### 17.1.2.2 Gestão de imprevistos e soluções criativas no set

Ainda que o planejamento prévio e as ferramentas de organização tenham sido fundamentais, a realidade do set impôs desafios que exigiram rápida capacidade de resposta. Trago dois episódios como exemplo que ilustram essa gestão de imprevistos.

Um deles foi durante a gravação das cenas de plateia em uma locação interna. Devido a uma falha na comunicação da equipe sobre os horários limites do estabelecimento, fomos surpreendidos pela necessidade de desocupar o espaço imediatamente. A situação gerou um encerramento caótico, com equipe e figurantes caracterizados tendo que retirar equipamentos às pressas. Consequentemente, não foi possível realizar os planos do rouxinol, elemento simbólico para a narrativa.

Diante da impossibilidade de retorno à locação, tomei a decisão de filmar os planos faltantes posteriormente, no estúdio da UNILA. Porém, revelou-se uma oportunidade estética. A gravação em estúdio permitiu um controle de iluminação superior ao da locação original e ofereceu maior conforto ao ator e à equipe. A quebra da continuidade espacial, neste caso, favoreceu a linguagem do filme.

Por outro lado, houveram situações diferentes. Um elemento essencial para as cenas de Helena no quarto eram os papéis onde ela escrevia seu romance. No dia da gravação, o departamento de arte não disponibilizou o material. Sem alternativas imediatas, improvisamos utilizando páginas do próprio roteiro de *Notas de Helena* e de outra produção universitária que estava por perto. O desafio, então, foi transformar "roteiro" em "livro". Como a personagem é uma escritora de literatura e não roteirista, a formatação do texto (cabecinhos de cena, diálogos) poderia quebrar a verossimilhança. Através de dobras, enquadramento e rabiscos de caneta, tentamos esconder as estruturas típicas de um roteiro. Diferente da solução do estúdio, esta adaptação ainda

me gera um sentimento ambíguo. Reconheço que não foi o ideal estético que planejei, mas aceito como uma lição necessária sobre a realidade da produção. Em certos momentos, a viabilidade da cena depende da nossa capacidade de trabalhar com o que é possível, e não com o que é perfeito.

### *17.1.2.3 Desafios das áreas criativas no set de filmagem*

Durante as gravações, buscou-se concretizar as propostas estéticas de cada área conforme defendido no TCC II. Acredito que a perspectiva subjetiva foi alcançada, embora pudesse ter sido aprofundada caso houvesse maior disponibilidade de tempo. Assim, permitiria o uso de técnicas mais experimentais e uma maior quantidade de planos em POV (que não foram gravados devido ao tempo). Ainda nesse sentido, a dança poderia ter interagido mais com o espaço. A proposta inicial, alinhada com o desenho de som, previa uma interação com os livros nas estantes do sebo. Contudo, essa execução demandaria uma camada adicional de ensaios e preparação que não foi possível.

Em relação à direção de arte, houve o desejo de explorar mais a fundo a estética Art Déco. Embora elementos fundamentais estejam presentes, como os arcos na arquitetura, detalhes no quarto de Helena e a caracterização dos personagens inspirada nos anos 20, o cotidiano da personagem poderia ter sido enriquecido com mais detalhes para diluir a imaginação da protagonista e o plano real. Por exemplo, a inserção de objetos antigos, pôsteres de época e estampas com figuras geométricas típicas do estilo. Foram confeccionados objetos que remetessem aos arcos, como um abajur ornamentado; contudo, a especificidade e o tempo demandados por esse processo limitaram a quantidade desses objetos na cenografia.

Em uma das visitas técnicas ao Clube Gresfi, consideramos utilizar carros dos anos 20 que estavam sendo exibidos nas proximidades. No dia da filmagem, a locação contava com esses veículos estacionados dentro do nosso espaço de gravação, o que favoreceu imensamente a cenografia e casou perfeitamente com a estética proposta.

Figura 71 e 72 - Carro dos anos 20 utilizado no cenário



Fonte: Arquivos fotográficos *Notas de Helena*.

Gostaria de ter explorado mais a camada de Anelle, trazendo maior presença para ela e para o rouxinol no decorrer da narrativa. Enfrentamos problemas com a confecção dos posters, o que deslocou a maior parte dessas soluções para a pós-produção. Contudo, ainda sinto no roteiro técnico a falta de um melhor desenvolvimento do eixo entre Anelle e Helena, reconhecendo que há muito a aprimorar na minha prática de direção.

O som também teve seus desafios, como os ruídos locais na cena do banheiro devido à circulação de pessoas. Ademais, a opção de gravar sem *playback* no primeiro dia, para captar os passos da bailarina na madeira, dificultou a sincronização na montagem. Enfrentamos contratempos inevitáveis em todas as áreas, mas alcançamos um resultado satisfatório que foi além do esperado com os recursos que tínhamos.

### 17.1.3 Pós-produção e considerações finais

A pós-produção consistiu no processo de montagem do curta-metragem. Todo o material gravado foi entregue ao montador, Ricardo, após uma reunião de alinhamento com a direção e o logger, na qual foram discutidos os processos de organização e a proposta criativa de uma narrativa fragmentada e não linear. O montador iniciou o trabalho seguindo a cronologia do roteiro técnico para, ao longo do processo, desconstruir a linearidade das sequências, subvertendo a proposta inicial conforme planejado. Ocorreram reuniões semanais de acompanhamento entre direção e montagem,

mantendo-se, contudo, a liberdade para que o montador construísse sua própria perspectiva dentro do projeto criativo. Embora tenha havido atrasos no cronograma original, a produção reestruturou os prazos para que a montagem continue no próximo ano, após a banca avaliadora. Nesse período, dediquei-me também ao aprendizado de efeitos visuais no Adobe After Effects. Embora ainda não finalizados, esse processo tem sido tecnicamente enriquecedor.

Concluo que a experiência de trazer este projeto à prática permitiu-me um grande amadurecimento. Assumir a direção exigiu que eu saísse da minha zona de conforto na fotografia (área que tive mais experiência), e sei que essa decisão foi crucial para o desenvolvimento de novas habilidades. Foi um processo exaustivo, mas que transformou minha perspectiva sobre as atribuições da direção, transpondo a teoria para a vivência prática. A obra tem seus erros e acertos, a criação, como a vida, é um processo com falhas e sucessos, e que ambos são importantes para melhorias futuras. Aproveito para agradecer imensamente a toda a equipe de *Notas de Helena*, que dedicou seu tempo, trabalho e criatividade para fazer o projeto se concretizar. Conheci muitas pessoas extremamente talentosas e tive a oportunidade de criar junto aos meus colegas. É uma das belezas do cinema observar como cada área é fundamental para a realização do filme. Afinal, antes mesmo das técnicas e dos equipamentos, o cinema é feito por pessoas.

## 18. RELATÓRIO DE PRODUÇÃO

### 18.1 RELATÓRIO ANALITICO DE PRODUÇÃO

*Tomas Enrique Vasquez Lopez*

La realización del cortometraje *Notas de Helena* fue una etapa práctica de la teoría aprendida durante todos los años universitarios, no sólo teoría sino también planeamiento, aspiraciones e ideales. Muchas de las situaciones impactaron mi trabajo envolvían el tiempo y las capacidades económicas. Inicialmente el proyecto era apenas una idea, y ver esa idea crecer y aún más aprender a conocer esa idea fue la parte más satisfactoria y relevante de esta etapa de nuestra formación como cineastas.

#### 18.1.1 Equipe realizadora

El proyecto tuvo una demanda grande de equipo, en relación a la creación de vestidos, maquillaje y objetos. En parte la escenografía no tuvo una gran demanda. Pensamos en las locaciones como espacios que facilitarían el proceso de montaje de set para evitar trabajar con estructuras pesadas que aumentarían las exigencias financieras del departamento de arte. Algunos de los integrantes del equipo fueron llamados a última hora, por ser todos estudiantes de diversos semestres del curso de cine tuvimos algunas indisponibilidades, también otro proyecto estaba siendo realizado en fechas próximas por lo que fue un desafío encajar algunos integrantes en las actividades diarias.

En el equipo de producción se hizo una distribución de actividades desde la pre producción, contando con una asistencia en la producción de campo, ese responsable hacia los pedidos de transporte y gestiona todas las actividades que tenían que ver con organizar el equipo técnico y equipamiento para las locaciones. En algunas diarias de grabación tuvimos más de una locación en la diaria de grabación por estrategia de tiempo, entonces la gestión de transporte tanto para equipos como para equipo técnico requería de un trabajo más detallado y concreto.

También en la área de dirección tuvimos algunos participantes del equipo que no estuvieron presentes en las diarias de grabación pero sí de forma remota organizando las órdenes del día y otras actividades relacionadas a comunicación de los integrantes y elenco, para optimizar la comunicación, todo el equipo estaba en una comunidad en WhatsApp donde se hizo el envío de las órdenes de los días y otros avisos. En esta lista estamos actualizando el equipo técnico total junto a las asistencias que también

integraron el equipo de forma emergencial debido a demandas extras, esto para los departamentos de arte y fotografía.

- Dirección: Julia Zucchi
  - 1° Asistente de dirección: Isadora Okabe
  - 2° Asistente de dirección: Lara Alanis
  - 3° Asistente de direção: Gabriela Carvalho
  - Coreografía: Luciana Margarita Bollea
  
- Producción General: Tomas Enrique Vásquez
  - Asistencia en producción de Campo: Gustavo Hartmann
  - Asistencia en producción de set: Lean Imohff
  - Asistencia en producción de set: Hellen Monteiro
  
- Dirección de Fotografía: Wagner Santos
  - 1° Operador de cámara: Wagner Santos
  - 2° Operador de cámara: Karen
  - Gaffer: Gustavo Freitas
  - Asistente de Fotografía: Emilyn Quintero
  - Asistente de Fotografía: Bia
  - Foto Still: Brandon
  
- Dirección de arte: Belén Soto pela
  - Co dirección de arte: Duda Leão
  - Asistente de Arte: Felipe Manoel Farias
  - Asistente de Arte: Ana Carolina Silva
  - Asistente de Arte: Pedro Dante Sobral
  - Asistente de Arte: Stella Sobral
  
- Dirección de Sonido Directo: Julia Barbosa
  - Asistente de Sonido: Isabella Gonçalves
  - Asistente de Sonido: Felipe Morelli
  
- Montaje: Ricardo Blanco

- 1° Logger: Luana Rossi
- 2° Logger: Bruna Tasato
  
- Producción Sonora: André Cury
  - Composición Musical: André Cury
  - Composición musical: Julia Zucchi
  - Post de Sonido: Julia Barbosa
  
- Colorización: Julia Zucchi y Wagner Santos
- Post Musical: André Cury

### 18.1.2 Cronograma em Execução

El cronograma se fue desarrollando a partir del planeamiento con la orientación de la tesis y de las viabilidades con las que contaba el proyecto, las actividades se fueron adaptado principalmente teniendo en cuenta la disponibilidad del elenco y de las locaciones, en su mayoría comerciales, toda semana se hizo una reunión con el equipo de dirección y producción para actualizar el cronograma y trabajar para adecuar las ideas de producción con el resto del equipo creativo. Las únicas fechas que se mantuvieron intactas fueron de diarias que dependían de una locación muy demandada de forma comercial y que el equipo debía negociar el tiempo de uso con bastante antelación.

El cronograma está planeado hasta el momento de inscribir el proyecto a festivales de cine y otras actividades de exhibición cultural. A la fecha de la entrega del presente el proceso se encuentra en postproducción con planeamiento de hacer un nuevo corte para finalización y los procesos de edición sonora. Todas las actividades están sujetas a posibles cambios:

Link de acceso abierto al cronograma completo:

[📄 Cronograma Geral Notas de Helena](#)

### 18.1.3 Orçamento em execução

Los gastos del proyecto fueron distribuidos después de un análisis sobre las capacidades financieras que el proyecto tenía al terminar el desarrollo creativo, esa distribución fue ajustada para optimizar el funcionamiento, con la intención de conservar

la idea principal del proyecto. Los dos departamentos que más tuvieron entradas financieras fueron Producción y Arte. En este capítulo detallaremos cuál fue el costo por cada área en las etapas de realización del proyecto.

#### *18.1.3.1 Preparação Musical*

Equipamientos por el Laboratorio Audiovisual de la UNILA: R\$ 0,00

Catering de casting, reuniones y ensayos R \$282,49

#### *18.1.3.2 Pre Produção*

#### *18.1.3.3 Arte*

- Insumos y materiales R\$ 747,99
- Caracterización R\$ 1.1085,91
- Maquillaje R\$ 323,00

#### *18.1.3.4 Produção*

- Inversión para captación R\$ 158,80
- Insumos técnicos para cada departamento R\$ 137,16
- Kit de emergencias e Farmacia R\$ 161,57

#### *18.1.3.5 Montaje*

- Compra de HD para almacenamiento: R\$ 240,00

#### *18.1.3.6 Produção*

#### *18.1.3.7 Arte*

- Escenografía Alquilada R\$ 240,00

#### *18.1.3.8 Fotografia*

- Alquiler de estabilizador (9 días a R\$ 60): R\$ 540,00

#### *18.1.3.9 Produção*

- Catering (Almuerzos) R\$ 1.533,00
- Insumos para alimentación, desayunos y café R\$ 773,66
- Transporte extra de Elenco R\$ 26,10

#### 18.1.3.10 Post Produção

Sin gastos

#### 18.1.3.11 Total del Proyecto

- La preparación musical totalizó R\$ 282,49
- La preproducción totalizó R\$ 2.866,02
- La producción totalizó R\$ 3.112,76

**Valor total: R\$ 6.009,68**

Para llevar el control sobre el presupuesto y el dinero que se manejaba en el proyecto hicimos un documento con todos los ingresos y otro con todos los egresos, estuvimos actualizando en tiempo real cualquier movimiento financiero con comprobantes bancarios. También el departamento de arte tiene un presupuesto detallado con totales por subáreas. Los documentos están disponibles de forma abierta a través de los links de acceso en la nube:

Link de prestación de cuentas: [📄 Prestação de contas NDH](#)

Link de Presupuesto de Arte: [📄 Orçamento de Arte](#)

#### 18.1.4 Plano de Produção

Plan de producción contiene, plan de financiamiento ejecutado, lista de locaciones utilizadas, lista de elenco, y planeamiento de equipos necesarios

##### 18.1.4.1 Plano de financiamento

Para financiar nuestro proyecto realizamos algunas actividades de captación de recursos financieros, una de ellas fue una fiesta con la que recaudamos el valor de R\$1.822,14, fue una actividad de captación bien estructurada y también intentamos divulgar que sería una actividad para fines educativos, ese valor recaudado fue lo que ganamos fuera de la inversión que tuvimos que hacer para producir el evento. También montamos una barraca con ventas de quentão para recaudar ingresos, se realizó una colaboración con el colegiado del curso de cine, donde se hizo una feirinha con varios participantes para fines educativos, con esta actividad recaudamos R\$236,67, recibimos

un total de donaciones de R\$200,00 y un aporte total por parte de los integrantes defensores del TCC de R \$3.630,00. Con el valor de R\$5.888,81 iniciamos el proyecto.

Al terminar de desarrollar el proyecto contábamos con más un apoyo lo que iría sumar la cantidad de R\$10.888,81, un apoyo que fue ofrecido para el proyecto, entonces comenzamos a trabajar creativamente conforme a ese valor, también considerando e estando conscientes de que podíamos no recibir y de que en ese caso tendríamos que tomar medidas al respecto de la amplitud financiera del proyecto.

#### *18.1.4.2 Locações Utilizadas*

Para las locaciones de nuestro proyecto, hicimos un mapeamiento de los lugares que más se adaptarán de forma estética y arquitectónica con la década de los años 20 a los años 30, optamos por visitar locaciones no muy modernas y que fueran de fácil acceso y seguras. La locación del Sebo que había sido confirmada fue cambiada, analizamos las condiciones del espacio y la viabilidad técnica para la ejecución eléctrica del proyecto y no cumplía con una condición segura para el equipo, elenco y equipamiento.

También entregamos el desarrollo del proyecto sin la confirmación de la locación para el kitnet de Helena, contábamos con dos opciones en la ciudad que eran el 70 brunch y Coisa de Sis, 70 Brunch era una locación con bastantes objetos decorativos de la época que se adaptan a la narrativa por lo que ese espacio fue escogido. El espacio de la escena de la estrada fue cambiado, grabamos esa plano en la parte externa de la locación del Galpão.

Para la Loja de Grife, también optamos en cambiar de locación debido a la disponibilidad escasa y también encontramos otra locación que se adaptó aún más a las necesidades estéticas del proyecto lo que nuevamente iría facilitar el proceso de escenografía, las locaciones utilizadas fueron:

##### *18.1.4.2.1 Kitnet de Helena*

Selección hecha por la estructura y gran cantidad de objetos presentes en la locación que podían aportar a la escena y escenografía 70 Brunch (Rua Gilberto Rolon 190, Foz de Iguazú).

Figura 73 - Diaria de grabación en la locación Kitnet



Fuente: Foto still de *Notas de Helena*.

#### 18.1.4.2.2 O sebo

Kunda Livraria Universitária por los muebles amaderados y estado de la estructura del establecimiento (Rua Almirante Barroso, 1473, Centro de Foz de Iguazú).

Figura 74 - Set de grabación en locación Sebo



Fuente: Foto still de *Notas de Helena*.

#### 18.1.4.2.3 O galpão

Sala de eventos del Clube Grêmio Esportivo e Social de Foz do Iguazu GRESFI (Avenida Juscelino Kubitschek, 1872, Jardim América, Foz de Iguazú).

Figura 75 - Set de grabación en locación Galpão



Fuente: Foto still de *Notas de Helena*.

#### 18.1.4.2.4 A Plateia

En esta escena la continuidad es subjetiva porque no es muy marcante una realidad espacial pero si se quiere dejar a entender que existe un escenario y una platea en la narrativa. Fue en el Auditorio de la Fundação Cultural de Foz (Rua Benjamin Constant, 62, Centro de Foz de Iguazú).

Figura 76 - Set de grabación en locación Platea/Galpão



Fuente: Foto still de *Notas de Helena*.

#### 18.1.4.2.5 Espaço da Bailarina

Necesitábamos un espacio para hacer un fondo infinito y optamos por usar la sala de dramaturgia de la UNILA JU 314 (Avenida Tarquínio Joslin dos Santos 1000, Polo Universitário, Foz de Iguazú).

Figura 77 - Set de grabación en locación fondo infinito



Fuente: Foto still de *Notas de Helena*.

#### 18.1.4.2.6 A Cidade

Buscamos una locación externa en algún lugar próximo de otra locación para tener una base y espacio para alimentación, por eso la locación de la ciudad estaba a 20 metros de la locación de la platea (Fundação Cultural de Foz) para conseguir agilizar el plan de rodaje de estas escenas cortas. Fue en la Praça Getúlio Vargas (Rua Barão do Rio Branco, Centro de Foz de Iguazú).

Figura 78 - Set de grabación en locación Galpão.



Fuente: Foto still de *Notas de Helena*.

#### 18.1.4.2.7 Loja de Grife

El planeamiento anterior para esta locación fue cambiado por una inesperada reforma que tuvo la Loja Dondoca, enseguida buscamos otra opción que se adecuara a la

necesidad estética del espacio pensado. Grabamos en la Loja Deusa además de adaptarse también contaba con una estructura significativa para la narrativa, fueron los arcos que también se encuentran en el galpão del GRESFI (Rua Almirante Barroso, 1394, Centro de Foz de Iguazú).

Figura 79 - Set de grabación en locación Loja de Grife



Fuente: Foto still de *Notas de Helena*.

#### 18.1.4.2.8 Espaço de Contorção

Durante el proceso de casting y de pensar en las posibilidades para el elenco principal e figuración, analizamos la posibilidad de conseguir un espacio seguro para los planos del personaje de la contorsionista, haciendo una búsqueda en la ciudad encontramos un parque temático que cuenta con la estructura ideal y segura, grabamos en el Dreams Park Show (Avenida das Cataratas 8100, de Foz de Iguazú).

Figura 80 - Set de grabación en locación Espaço de Contorção



Fuente: Foto still de *Notas de Helena*.

#### 18.1.4.3 Plano de Elenco

Nuestra estrategia de captación de elenco fue a través de la exposición de los perfiles buscados en grupos de danza de la universidad y otros colectivos y compañías de danza fuera de la universidad, tuvimos más candidatas que candidatos entonces optamos por buscar al actor para el Maestro haciendo invitaciones directas a personas que se encajaran en el personaje, la captación de los figurantes fue hecha durante el proceso de grabación. Finalmente conseguimos cerrar el elenco para comenzar el proceso de preparación musical, el elenco fue compuesto por:

- Guadalupe Anaya - Helena
- André Macedo - Maestro
- Nataly Mora - Bailarina de Tango
- Sabrina Silva - Bailarina de la Liga
- Axcel Ruiz - Bailarín de la Liga
- Thiago Lopez - Bailarín de Tango
- Ana Carol Silva - Bailarina de Ballet
- Karol Ribeiro - Acróbata

El elenco principal pasou por un proceso de capacitación, llamamos para ser parte del equipo creativo a Luciana Margarita Anahi Bollea, bailarina de tango profesional y estudiante del curso de cine en la UNILA, para hacer un workshop e montar las coreografías de los números musicales, además de acompañar los procesos de ensayo generales en las locaciones, de esa forma cada uno de los integrantes del elenco tuvieron esa contrapartida por la participación en el proyecto.

#### *18.1.4.4 Equipamentos Utilizados*

Debido a la demanda de proyectos de TCC en el semestre, hicimos un levantamiento de la previsión de equipamientos tanto de sonido como de fotografía para hacer un pedido con bastante antelación, nuestra estrategia fue, que en caso de llegar a necesitar un equipamientos extras pudiéramos pedir siempre respetando el plazo de anticipación, los planos fueron pensados para tener una cámara B como segunda opción para montaje, por eso siempre cuidamos sobre la disponibilidad de una segunda cámara Sony FX30 para mantener la misma resolución y calidad así como también tener una segunda operadora de cámara.

Muchos de los planos requieren de un desplazamiento y movimiento de cámara para eso analizamos la posibilidad financiera de poder alquilar un estabilizador, alquilamos uno que fuera de fácil uso y que proporciona la calidad de movimiento necesario. Así mismo también se alquiló un HD externo para la seguridad de los archivos como la compra de un terabit en el google drive.

##### *18.1.4.4.1 Alugados*

- Estabilizador DJI Ronin S
- HD externo para almacenamiento

##### *18.1.4.4.2 Câmeras*

- 2x Sony FX30 + cartões de memória
- 1x Canon EOS Rebel T5i (backup/making of)
- 2x Monitor auxiliar (Video Assist) com cabos e baterias

#### 18.1.4.4.3 Lentes

- Rokinon 14mm T3.1
- Rokinon 24mm T1.5
- Rokinon 50mm T1.5
- Rokinon 85mm T1.5
- Rokinon 135mm T2.2
- Sony 18–200mm (2x)
- Adaptador de lentes Canon para Sony FX30

#### 18.1.4.4.4 Iluminação

- 4x Fresnéis 750w (kit completo)
- 2x Fresnéis 1000w (kit completo)
- 4x Painéis de LED (com gelatinas coloridas)
- Rebatedor 7 em 1 (2x)
- Baterias LED (x8) + carregadores

#### 18.1.4.4.5 Efeitos

- Máquina de fumaça + líquido

#### 18.1.4.4.6 Grip / Apoio

- Tripé Manfrotto 055 (x2)
- Sacos de areia (x6)
- Extensões elétricas (x5)
- Adaptadores de tomada
- Transformador 220v–110v

#### 18.1.4.4.7 Equipamentos de som

- Microfone MKH 416
- 4 Microfone lapela Sennheiser ew100
- Gravador 664
- Manopla Shockmount
- 2 Vara de Boom
- 2 cabos para o microfone

- 16 pilhas + 4 carregadores
- Zeppelin e Priscila
- 3 fones de ouvido Sony + duplicador P2
- 8 Tecidos anti-ruído

## 18.1.5 Documentação do Curta-metragem

### 18.1.5.1 *Contratos e Locações*

Para el correcto funcionamiento y realización del proyecto fuimos creando una base de documentación útil para varias situaciones y posible solución de problemas durante los días de producción y también posteriormente en la fase de exhibición y circulación del cortometraje. Para el uso adecuado de las locaciones hicimos pedidos oficiales firmados por la producción y orientación del TCC, posteriormente al confirmar en algunas locaciones hicimos contrato de uso del espacio con cláusulas y fechas determinadas, esto con la finalidad de garantizar seguridad y un buen uso de los espacios.

### 18.1.5.2 *Contratos com o Elenco e Figuração*

Tuvimos grupos de actores y bailarines que participaron de forma activa como elenco principal y también como figurantes, personas que formaron parte del equipo técnico participaron de algunos momentos como figurantes lo que facilitó mucho el proceso de firma de autorización de uso de imagen y sonido, algunos de los documentos fueron firmados de forma digital y otros de forma física con testimonios. Al elenco principal se le ofreció contrapartida, que fue el envío de una copia finalizada del proyecto y un link con fotos tratadas todo esto para la fecha de exhibición.

### 18.1.5.3 *Documentos e Protocolos*

Los documentos se encuentran organizados en la nube de Google Drive contenido todos los documentos firmados, cada área tiene una pasta: boletines de continuidad, ordenes del dia, boletines de camera, Roteiro técnico y el comprobante de inscripción en análisis de la biblioteca nacional, la última versión del roteiro y una pasta de producción ejecutiva que contiene los contratos de uso de Imagen y sonido del elenco, término de uso de imagen y sonido de figuración, apoyos, y contratos de contrapartida.

Además de eso también adicione una pasta de gestión de espacios municipales como locación para set y protocolos de pedidos de apoyo a entidades responsables para grabar en espacios externos en la ciudad:

Link de documentaciones: [Documentación Notas de Helena TCC](#)

## 18.2 RELATÓRIO CRÍTICO DE PRODUÇÃO

*Tomas Enrique Vasquez Lopez*

Al decidir comenzar una obra audiovisual como trabajo de conclusión de curso pensé en apostar esta idea a un llamado para realización cinematográfica, osea un proyecto de política pública cultural (edital), lo intentamos, el guión tenía 21 páginas al comienzo y confiamos mucho en la historia, la propuesta no fue aceptada y tuvimos que pensar en un proyecto B y caer en la realidad de realizadores universitarios.

Como productor mi deber era dar aires de esperanzas, entonces monte un plan de financiamiento, hicimos una fiesta grande para recaudar y lo conseguimos, así mismo el proyecto era grande para nuestra base y teníamos que pensar en otras estrategias.

### 18.2.1 Patrocínio ao Projeto

Recibimos una promesa de apoyo, con la que contábamos plenamente y así fue que abrimos paso al cronograma del proyecto B que si podía ser realizado con un fondo financiero adecuado. Estando el equipo casi listo para los días de producción y con todos los proyectos desarrollados, el apoyador del proyecto no concretó lo prometido, y este desafío fue más un aprendizaje para nosotros como realizadores, tendríamos que nuevamente recurrir a un nuevo plan.

Entonces fue necesario hacer reajustes en el presupuesto lo que traería cambios en todo el proyecto y en el resultado, un desafío que fue superado y que a través de la comunicación y acuerdo se pudo concretar. Fue necesario reducir algunos alquileres de muebles y otros objetos que podían ser conseguidos de forma gratuita o prestados, esta parte me hace reflexionar sobre libertad, libertad de hacer cine. Pensando en los factores dependientes de la realización audiovisual y hasta qué punto todo puede acontecer como planeado.

Algunas locaciones exigían un número reducido de personas lo que fue una ayuda colateral, puesto a que esto reduciría los gastos no muy significativamente, y nos permite poder invertir en arte. Este desafío también era un momento importante para que como productor del proyecto pudiera superar este tipo de situaciones con negocios y alternativas para los problemas, así sin garantizar que todo pudiera seguir totalmente como planeado, pero siempre intentando. Conseguimos negociar un descuento para alimentación, cada marmita tuvo el valor de nueve reales lo que fue considerable para la economía del proyecto. Pensamos en aprovechar al máximo cualquier recurso artístico de las locaciones como forma de economizar cualquier gasto grande del departamento de arte y haber hecho una buena curaduría de locación dio un buen resultado.

### 18.2.2 Administração de Locações

Las gestión de locaciones fue un gran recurso para el proyecto de esa misma forma el proyecto también se sustentó de la viabilidad de las locaciones como fundamento de la realización creativa, la idea al comienzo era tener más de una opción de locación por espacio exigido, todas las locaciones se adecuaron a la necesidad estética sin embargo algunas no y además estas también irían requerir de más montaje escenográfico. Tuvimos algunos desafíos y principalmente por el manejo de tiempo en set y con el último espacio negociado (Loja de Grife).

El Manejo del tiempo en las diarias de grabación fue un poco riesgoso, sentí que siempre faltó una buena comunicación entre asistencia de dirección y producción, lo que ocasionó un momento incómodo en unas de las locaciones municipales de la ciudad, fue avisado para el departamento de Asistencia de Arte con antelación sobre ajustes en el horario (1 hora a menos) de la diaria de grabación para uso de la locación Fundación Cultural para la escena de la Platea, y mismo así fue hecha la Orden del día para acontecer como el departamento de Asistencia de Dirección quiso entender y no pudimos grabar 1 plano de esa escena, este plano fue grabando en otro día en otra locación, nos quedó como reflexión que la buena comunicación e recepción de la información es fundamental para tener buenos resultados en el set.

### 18.2.3 Últimas negociações de Locação

Durante el proceso de curaduría de locaciones se nos hizo muy difícil encontrar opciones de espacios para la Loja de Grife, que es un espacio con muchos detalles de estructura y fachada lujosa, sin contar con que necesitábamos de un espacio con objetos que introdujera esa idea de tienda lujosa, entonces nuestra solución para no perder ese espacio en la obra era atenernos a las viabilidades y negociaciones con las opciones que tuviéramos en la ciudad.

Inicialmente intentamos negociar con la tienda Dondoca, y recibimos una confirmación, debido a un accidente en el establecimiento tuvieron que entrar con reformar y cancelar la oportunidad de grabar, la tienda Deusa que era nuestra segunda opción confirmó el apoyo al proyecto pero nunca consiguieron darnos una fecha exacta y eso se fue postergando por lo que tuvimos que grabar fuera del periodo de grabación planeado.

### 18.2.4 Segurança no set

El hecho de grabar en espacios externos ya trae esa inquietud para la producción por la seguridad el equipo y también del equipamiento institucional, pensando en esa necesidad fuimos atrás de convocar la policía municipal, pero nos vimos ante el imprevisto de estar grabando en un parque público y no estar interfiriendo en el tránsito urbano por lo que la guardia municipal no estuvo presente en ese momento de las grabaciones, ellos ofrecieron apenas un patrullaje en los alrededores del espacio donde estábamos grabando y en efecto fue hecho y proporcionó seguridad en el set.

### 18.2.5 Adaptações da logística de Produção

El cronograma inicial tuvo ajustes para acomodar las disponibilidades de las locaciones comerciales y del nuevo elenco, incluyendo la postergación de la filmación de la locación Loja de Grife, fuimos haciendo varias reuniones junto al departamento de Dirección, siempre intentando mantener el buen trafico de informacion y mucho cuidado con los planeado y toda comunicación para el equipo técnico y elenco.

Se realizó un minucioso gestionamiento de los transportes y siempre se confirió junto a nuestro orientador Bruno sobre cambios que pudieran aportar al mejor funcionamiento, mismo así, algunas necesidades requeridas no fueron atendidas cien por ciento por el departamento de transporte de la universidad como apoyo para cargar

objetos pesados de escenografía y equipamientos, con la ayuda del resto del equipo conseguimos cargar los materiales pesado al menos en las llegadas a las locaciones.

Figura 81 - Guía de transporte de equipo e Elenco

Data	Horario de Saída	Pontos de Embarque	Segundo Ponto	Passageiros	Destino	Veículo	Observações	Horário de Reto	Ponto de embar	Pontos de desembarque	Destino	Observações
17/10	17:00	JU-UNILA	-	Equipamento Audiovisual + responsável Wagner Santos	Rua Alvíno Neumann, 606 - Porto-Meira	Van	retirada de equipamentos	sem				
19/10	08:40	Rua Alvíno Neumann, 606 - Porto-Meira	-	Equipamento Audiovisual + responsável Wagner Santos	R. Alm. Barroso, 1394 - Centro, Foz do Iguaçu	Van	Equipamentos para Set de filmagem	18:30	R. Alm. Barroso, 1394 - Centro, Foz do Iguaçu	sem	Rua Alvíno Neumann, 606 - Porto-Meira	devolução
19/10	08:30	JU-UNILA, CI UNILA, GRAMADÃO e TTU (Bosque Guarani)	-	15 estudantes	R. Alm. Barroso, 1394 - Centro, Foz do Iguaçu	Micro-ônibus	Ida para o set de filmagem	18:30	R. Alm. Barroso, 1394 - Centro, Foz do Iguaçu	TTU (Bosque Guarani) GRAMADÃO, CI UNILA	UNILA JU	
21/10	12:30	JU UNILA, CI UNILA, GRAMADÃO e TTU (Bosque Guarani)		18	Avenida Juscelino Kubitschek, 1872 vila paraguaia	Van	Equipe Completa e Elenco	18:00	Avenida Juscelino Kubitschek, 1872 vila paraguaia	TTU (Bosque Guarani) GRAMADÃO, CI UNILA	UNILA JU	
24/10	7:40	Rua Alvíno Neumann, 606 - Porto Meira	TTU (Bosque Guarani) GRAMADÃO, CI UNILA	Equipamento Audiovisual + equipe de produção	UNILA JU	Van	Equipamento Audiovisual + equipe de produção	12:30	UNILA JU	CI UNILA, GRAMADÃO e TTU (Bosque Guarani)	Rua Alvíno Neumann, 606 - Porto Meira	

Fuente: Produção *Notas de Helena*.

### 18.2.6 Adaptações Criativas de Produção

Durante el proceso de montar el plan de filmaje, tuvimos que hacer junto a dirección un filtro de planos esenciales y otros planos de los cuales podíamos abrir mano y esto con el fin de optimizar el encaje de las actividades en el tiempo disponible en las locaciones, llegamos al acuerdo que con más tiempo y más definición de planos objetivos para la narrativa podríamos tener una historia más concisa y un material con una mejor calidad.

Una de nuestras preocupaciones era el alineamiento del elenco con las locaciones y nuestro cronograma de días de grabación, un caso puntual es el del personaje Maestro que fue complejo de resolver, pues el candidato que teníamos como ideal para el personaje no se encajaba en las disponibilidades de participación, por lo que el método de solucionar tuvo que ser buscar directamente candidatos que creíamos elegibles y de entrada ofrecer el personaje, no todo salió como planeado pero todo fue adaptable e realizable.

Una reflexión sobre el elenco es que mismo habiendo conseguido tener un elenco bien diverso en nacionalidades, al final del proyecto yo me deparé con que no tuvimos inclusión racial en el elenco, mismo que había una personaje negra en el guión, fue un desafío y no pudimos conseguir ese elenco, fue un desafío la presencia de personas pardas o negras como figurantes o elenco, como persona que me considero

pardo sentí la ausencia de representación, y como equipo nos queda de aprendizaje en nuestros proyectos darle un mayor énfasis a la gestión de inclusión racial.

Las decisiones de corte o entrada de presupuesto en cada área fueron bien balanceadas lo que dió como resultado mucha calidad, en el caso del departamento de fotografía, los planos salieron muy estabilizados con el uso adecuado del equipamiento alquilado, y el departamento de arte tuvo un grande destaque en la caracterización y producción de figurinos.

#### 18.2.7 Situação Atual do Projeto Audiovisual

Nuestra última fase del TCC fue hacer un primer corte, nuestro montador prefirió utilizar el equipamiento propio para montar en casa y cronogramas reservas de islas de montaje de forma auxiliar y para que el montaje con dirección se hiciera con una mejor comodidad, tambien reservamos salas para sonorización, pero debido al atraso para el primer corte no conseguimos hacer uso. Estamos elaborando el cronograma de otro periodo de montaje y finalización para poner en práctica las primeras exhibiciones del cortometraje a partir del mes de Marzo del año 2026.

Nuestro objetivo es alinear nuestras observaciones como integrantes y defensores del proyecto de TCC para tener un corte final y junto a todo el equipo de post producción poder trabajar adecuadamente siguiendo la idea creativa que estudia el proyecto. De este modo culminar esa finalización con la divulgación del proyecto como un filme con gran potencial artístico que puede ser consumido y entendido por muchas personas.

#### 18.3 REFLEXÃO CRÍTICA DE PRODUÇÃO

Cada una de las fases de la producción me dejó una lección en común, que pude entender a lo largo de la producción y es el equilibrio, conseguir un equilibrio siempre fue una necesidad, como un proyecto de entre algunos otros que realicé en mis años de universidad, este fue muy importante y cada decisión iría tener un resultado que impacta no apenas mi trabajo sino también de mis dos colegas Wagner y Julia, fue importante aprender que para tomar una decisión es importante entender cómo esta iría afectar el resultado de la carrera de otras personas, cada uno con un interés diferente y cuidando de una área específica que más que depender de la otra se interliga de forma creativa, trayendo muchas posibilidades. El trabajo colectivo en *Notas de Helena* trajo esa

lección, todo debe estar sobre la balanza y esa balanza necesita estar equilibrada y para tener equilibrio en una producción audiovisual la comunicación es crucial.

Un día de grabación existe sobre el eje de duración, le llame tiempo de locación, muchas veces lo vi como mi mayor enemigo, aprendí que tuve que saber comunicar esas limitaciones para mi equipo con mucho realismo, siempre existieron presiones sobre lo que yo podría conseguir para hacer posible la obra en su totalidad, pero esa obra depende del tiempo y creamos un pensamiento junto a Dirección que entre mas tiempo mas calidad, muchas veces sentí ese pensamiento estar grande para las posibilidades obtenidas en las negociaciones, mismo sin tener recursos financieros en los últimos días como equipo conseguimos hacer una fuerza. Aprendí que esta etapa de mi carrera se llama compromiso plenos mismo teniendo de dislocarse de donde sea en medio de cualquier circunstancia económica que me trajo la vida, entre pobreza e incendios, estuve hasta el ultimo día mismo contra el tiempo dimos el último corte.

Todas minhas decisiones sobre la área de producción fueron con mucha cautela y mis pensamientos fueron los que aprendí durante mis otras prácticas audiovisuales, en esta última experiencia quise desenvolver actividades que significaban un desafío para mí como estudiante de producción audiovisual, era enfrentarme ante no apenas imprevistos financieros si no a entidades municipales y a tener que gestionar el uso de un espacio sobre una posible penalización por uso (esto en caso de mal uso), tomar cuidado y no limitarse ante las posibilidades fue una lección aprendida en mis años de universidad y poner en práctica ese aprendizaje es el resultado de mi formación académica.

## 19 RELATÓRIO CRÍTICO DE FOTOGRAFIA

*Por Wagner Santos*

### 19.1 Equipe e preparação

Durante a pré-produção de *Notas de Helena*, o foco principal foi consolidar a proposta estética definida no TCC II, sendo a fusão entre realidade, delírio e traduzir essa visão em documentos e referências visuais acessíveis às demais áreas da equipe. Embora o tempo reduzido tenha dificultado a criação de mapas de luz mais específicos e de uma decupagem formal detalhada, trabalhei a partir do photoboard desenvolvido com a direção, que serviu como guia prático para a concepção visual.

Realizei reuniões com a equipe de fotografia, composta por Karen Sosa, Gustavo Freitas, Emilyn Quintero, Ana Beatriz e Brandon Martin. Embora as funções estivessem previamente definidas, a indisponibilidade de alguns membros e a necessidade de cobrir diversas funções exigiram colaboração em múltiplas áreas conforme as demandas surgiam. Nessas reuniões, apresentei os desafios técnicos das locações, a lógica da paleta de cores e as particularidades dos números musicais. A experiência prévia da equipe em sets universitários facilitou a comunicação e otimizou o fluxo de trabalho, especialmente nas diárias mais complexas.

Como diretor de fotografia e operador principal de câmera, precisei equilibrar decisões estéticas com operações práticas no set, o que se revelou um desafio recorrente. Assim como ocorreu com a direção, a fotografia demandou improvisos e ajustes rápidos diante das limitações de tempo e espaço. A confiança na equipe foi fundamental para que eu pudesse me ausentar pontualmente da câmera para resolver questões de iluminação ou alinhamento estético, sem comprometer o andamento das gravações.

A pré-produção limitada reforçou um aprendizado essencial: em produções universitárias, a clareza da proposta estética e a comunicação entre áreas são mais determinantes do que a quantidade de documentos técnicos. Esse alinhamento prévio permitiu que a fotografia se mantivesse fiel ao conceito, mesmo diante das adaptações necessárias no set.

### 19.2 Estética

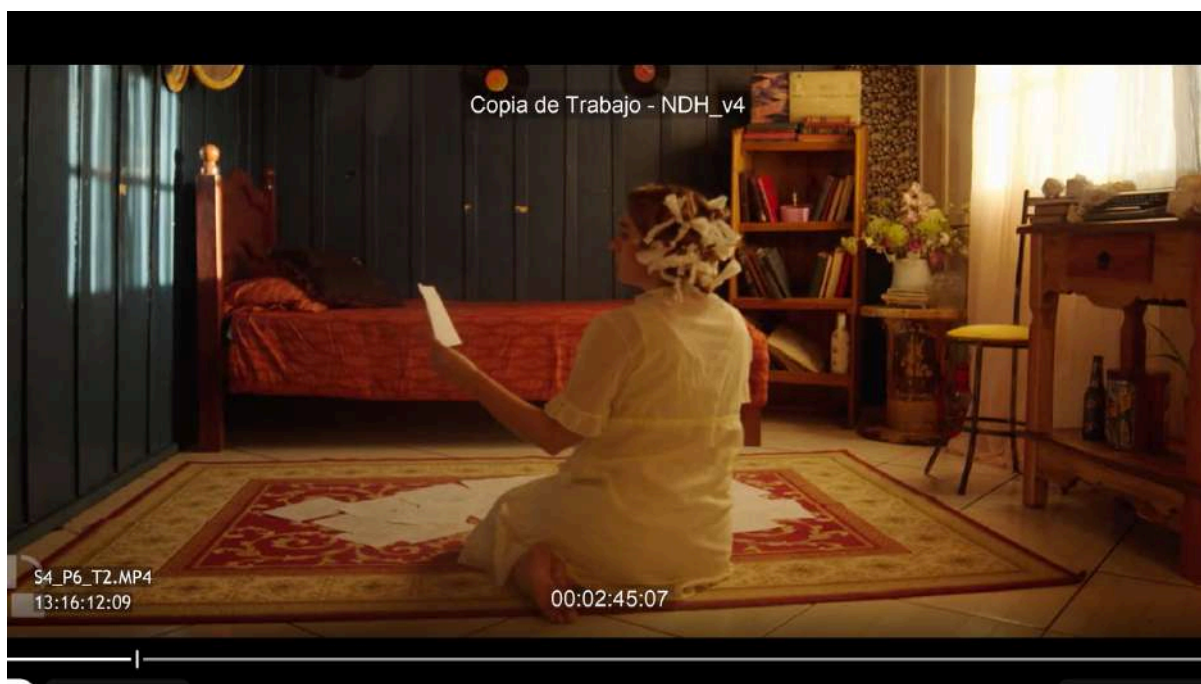
A fotografia do curta buscou equilibrar a ambiguidade entre realidade e delírio, sem estabelecer uma separação rígida entre os dois mundos, uma escolha alinhada à

proposta da direção de permitir que um ambiente contaminasse o outro. A base estética desenvolvida no TCC I, fundamentada nos conceitos de ícone, índice e símbolo (Peirce) e na imagem como operação simbólica (Dubois), orientou as decisões de luz, cor e lente ao longo da produção.

### 19.2.1 Realidade

Nas cenas consideradas “reais”, como a kitnet, a cidade e o sebo, a iluminação foi trabalhada de forma suave, com predomínio de tons quentes e textura naturalista, reforçando o cotidiano exausto e emocionalmente desgastado da personagem. A limitação espacial da kitnet exigiu adaptações nos ângulos previstos e o uso de difusores improvisados para manter a organicidade da luz.

Figura 82 – Helena escrevendo na kitnet

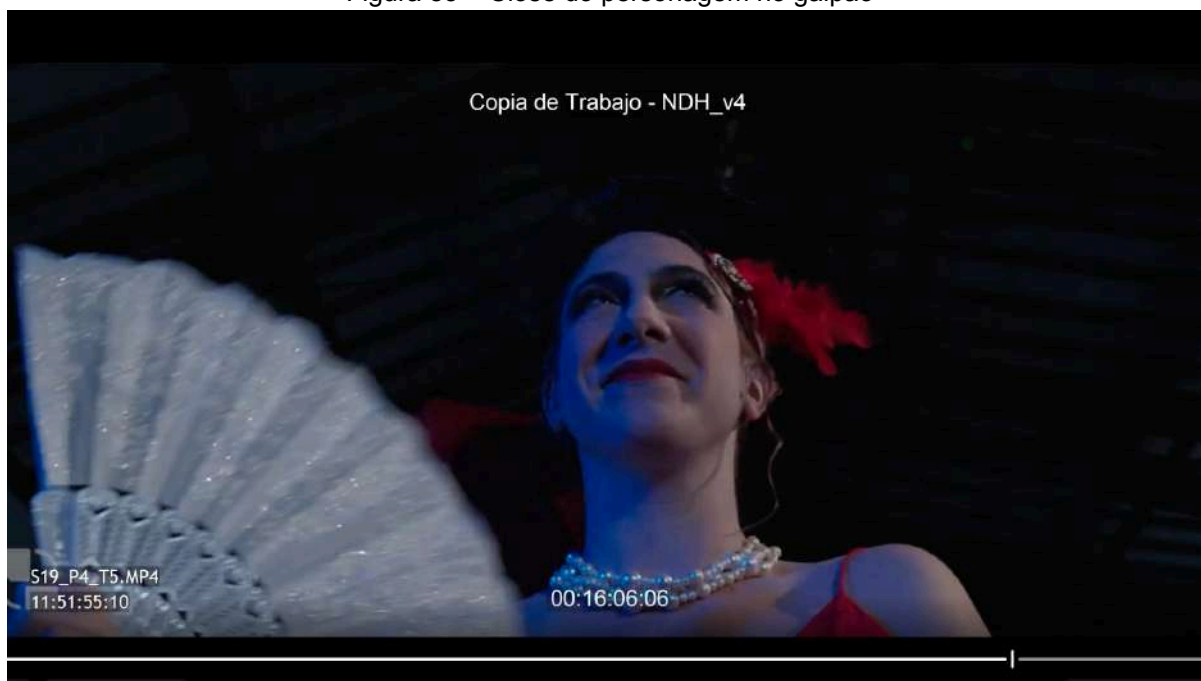


Fonte: *Notas de Helena* (2025).

### 19.2.2 Delírio

Nos delírios, a estética se torna mais pictórica e performática. As cores azul e vermelha previstas desde o TCC II foram exploradas com maior intensidade no galpão, onde o espaço amplo permitiu trabalhar contraluz, fumaça e variações dramáticas de contraste. Nesses momentos, a fotografia assume caráter emocional e simbólico, aproximando-se do art déco como referência estética, especialmente pela teatralidade das sombras e pela geometrização cromática do espaço.

Figura 83 – Close do personagem no galpão



Fonte: *Notas de Helena* (2025).

### 19.2.3 Mescla entre real e delírio

Com a narrativa borrando as fronteiras entre os dois mundos, optei por interferências visuais sutis em cenas realistas, leves variações cromáticas, sombras mais densas ou focos seletivos, sugerindo o estado emocional instável da personagem. Essa contaminação, pensada a partir da semiótica aplicada à fotografia, busca reforçar que a própria “realidade” é uma construção subjetiva da personagem.

### 19.2.4 Coreografia e movimento

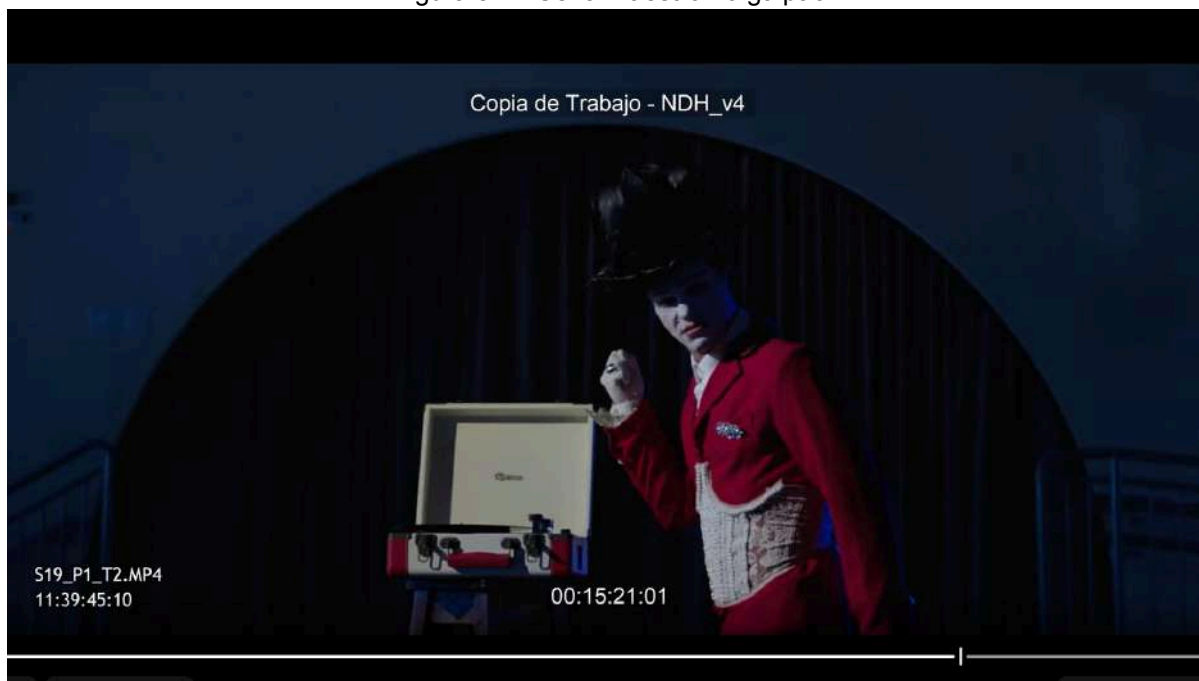
As cenas coreografadas exigiram uma abordagem mais flexível da câmera. O gimbal foi utilizado especialmente no galpão, onde seus movimentos amplos acompanharam a dança de forma fluida, reforçando a sensação de imersão.

Em outras cenas, especialmente em ambientes mais restritos, optei por câmera na mão com movimentos suaves, privilegiando a organicidade da coreografia e facilitando improvisações espaciais.

A lente grande-angular 14mm foi essencial para intensificar momentos de delírio, produzindo distorções dramáticas e reforçando o aspecto emocional e subjetivo da narrativa, além de permitir uma maior liberdade de movimentos voltado para a questão do foco, visto que essa lente tem um campo grande de foco mesmo com uma abertura maior de diafragma. Entretanto, em locações pequenas, seu uso precisou ser moderado para

evitar deformações indesejadas.

Figura 84 – Cena Maestro no galpão



Fonte: *Notas de Helena* (2025).

### 19.2.5 Desafios estéticos

Um dos desafios mais significativos ocorreu na gravação da plateia. Por conta do tempo reduzido da locação original, parte dos planos precisou ser realizada no estúdio da UNILA. Apesar da quebra de continuidade espacial, o controle total da iluminação resultou em imagens mais precisas e dramatizadas, contribuindo para a estética geral da obra.

Outro ponto crítico foi a ausência dos papéis de escrita de Helena durante a gravação na kitnet. Como solução improvisada, precisei optar por enquadramentos mais fechados e por um controle mais cuidadoso de foco e sombra, evitando ruídos visuais que pudessem prejudicar a narrativa.

### 19.3 Equipamentos

A câmera principal utilizada foi a Sony FX30, complementada pelos equipamentos disponibilizados pela universidade e pelo estabilizador alugado. A FX30 entregou boa latitude e textura, especialmente em cenas de baixa luz, além de agilizar o fluxo de trabalho na montagem e na colorização.

As lentes cinematográficas e as grande-angulares foram fundamentais tanto para construir o naturalismo quanto para intensificar a sensação de sonho nas sequências

de delírio. Em certas locações, o espaço limitado exigiu ajustes no plano de lentes para evitar distorções excessivas.

O gimbal foi essencial para o plano-sequência do galpão, mas mostrou-se pouco prático no ritmo acelerado das diárias, exigindo balanceamentos constantes. Por isso, em cenas que pediam maior mobilidade e espontaneidade, optei pela câmera na mão.

No geral, o conjunto de equipamentos respondeu bem às necessidades do projeto, mesmo que as escolhas tenham sido adaptadas às limitações de tempo e espaço.

#### 19.4 Considerações finais

A direção de fotografia de *Notas de Helena* foi marcada pela necessidade de adaptação constante, equilíbrio emocional e diálogo intenso com todas as áreas. Mesmo com limitações de tempo, locações e equipamentos, foi possível construir uma estética coesa, alinhada à narrativa e aos fundamentos teóricos desenvolvidos no TCC I e II.

Este processo reforçou minha compreensão de que a fotografia não se realiza apenas pela técnica, mas pela capacidade de reagir às contingências do set, negociar soluções e preservar a intenção poética da obra. A experiência consolidou minha visão da fotografia como elemento narrativo e simbólico, responsável por traduzir sensações, subjetividades e tensões internas. Sinto que este trabalho não expressa apenas domínio técnico, mas também maturidade estética. Ele representa um passo significativo no desenvolvimento do meu repertório enquanto diretor de fotografia.

## 20 ANEXOS

### 18.1 INSCRIÇÃO DO ROTEIRO NA BIBLIOTECA NACIONAL

← 📄 🕒 🗑️ 📧 📧 ⋮ 1 de 10 < >

Novas notícias em sua solicitação do serviço público. Caixa de entrada x 📧 📧

 notificacao@servicos.gov.br pgr\_sendgrid.net para mim ▾ 25 de nov. de 2025, 09:29 ★ 😊 ↶ ⋮

### Olá JULIA MARIANE ZUCCHI,

Informamos que sua solicitação do serviço público se encontra na fase de atendimento *Análise*.




Nome do Serviço: **[MINC]** Registrar Obra na Biblioteca Nacional  
 Protocolo: 000984.0385233/2025

[Clique aqui para mais informações de sua solicitação.](#)


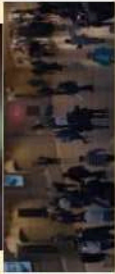




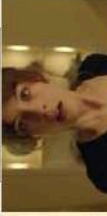
Att,  
 Equipe de atendimento.


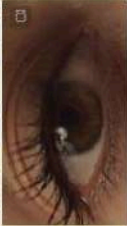





### 18.2 ROTEIRO TÉCNICO

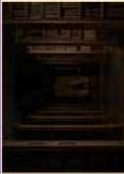
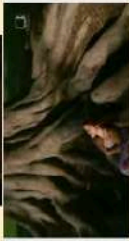





ITEM	PLANO	ÂNGULO	PLANO - ÂNGULO - MOVIMENTO	REF. FOTOGRAFIA	ROOM	ELEITO	OBSERVAÇÕES
1	1		PG - Frontal - Fixo		Holofote acende; trilha começa suavemente.	BAILARINA	
1	2		PM - Lateral Direita contra-plongée - Fixo		Trilha	BAILARINA	Máquina de linaça.
1	3		PP - Frontal (Simétrico) - Fixo		Trilha	BAILARINA	
1	4		PP nas mãos em contraluz - Frontal - CAMERA NA MÃO acompanha as mãos sobre em tilt para PP na expressão facial.		Trilha	BAILARINA	
1	5		PG - Frontal (Simétrico) - Fixo		Trilha	BAILARINA	Match cut com seq 2 plano 1
2	1		PM - Lateral - Tilt leve para esquerda		Trilha diminuindo suavemente	HELENA	Arte: Pluma. Cabeça Solta.
2	2		PM - Frontal / Plongée Leve (Simétrico) - Fixo		Máquina de escrever		No papel da máquina de escrever, está escrito: "Nós de Helena".
3	1		PP - Lateral - Fixo		Ao longe, som da cidade rural		
3	2		PM - Frontal - Fixo				
3	3		PM - Lateral - Fixo		Sem close	HELENA	Arte: Pluma; Cabeça preso com bol; Olhos.


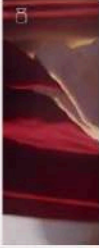



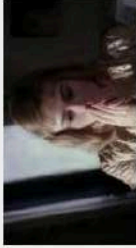



SEQ	PLANO	AÇÃO	PLANO ÂNGULO MOVIMENTO	REF. IMAGEM	SOM	ELENCO	OBSERVAÇÕES
4	1	Um holofote acende sobre a cama. Mão de Helena esmaga o botão de um despertador marcando "06:00" da manhã.	PP - Frontal (Simétrico) - Fixo		Som de despertador	HELENA	Mão de Helena: unhas roídas e segurando o cigarro; Máquina de fumaça.
4	2	Helena agacha no centro do quarto. Ela observa as anotações do seu livro organizadas no chão.	PG - Lateral - Fixo			HELENA	Cigarro acesso na mão.; Máquina de fumaça; Gravar com 4,6?
4	3	Helena troca os papéis de lugar, embaralhando os capítulos. Pega uma caneta.	PG - Zenital (Simétrico) - Fixo			HELENA	Cigarro acesso na mão.
4	4	CLOSE-UP na caligrafia de Helena rabiscando a frase: "Capítulo nº?" Nervosa, apaga o cigarro ao lado da escrita.	Primitivíssimo Plano - Lateral - Fixo			HELENA	Luz que recorta em formato de círculo; Cigarro na mão.
4	5	CLOSE-UP do rosto de Helena, apreensivo.	PP - Contra-Plongée - Leve Zoom In		SOM ABAFADO de cigarro apagando.	HELENA	Enquadramento com recorte em contraluz, como em <i>Persona</i> .; Máquina de fumaça.

SEQ	PLANO	AÇÃO	PLANO - ÂNGULO - MOVIMENTO	REF. IMAGEM	SOM	ELENCO	OBSERVAÇÕES
4	6	Helena se concentra nos papéis. Ela pega um papel com a mão esquerda. Dois PAPIKS escapam levemente do lugar, como mágica. Helena bagunça todos eles.	PG - Costas - Fixo			HELENA	COLOR GRADING - SATURACÃO SELETIVA, Gravar com 4.2?
5	1	Helena entra no banheiro às pressas. Luta para vestir uma calça jeans que fica presa em seus quadris. Arranca o papel higiênico do cabelo.	PM - Lateral - Fixo		Trilha animada de tango	HELENA	
5	2	Helena bate o pé no chão no ritmo da trilha sonora.	PP - Lateral - Fixo		Trilha animada de tango	HELENA	
5	3	Helena passa máscara de cílios e abre a boca. Escova os dentes enquanto passa desodorante. Corrige o borrão da máscara com um cotonete. Coloca um par de brinços, o último cai da orelha. Helena percebe, a luz pisca e ela quebra a quarta parede.	PP - Por cima do ombro - Pan para a esquerda		Trilha animada de tango	HELENA	A luz pisca na cor laranja.
5	4	A bolsa vermelha está sobre o vaso sanitário. Ela pega um chaveiro, o par do branco, um caderninho, um maço de cigarros e um isqueiro dentro da bolsa. Fecha o zíper com força.	PM - Plongée - Fixo		Som do zíper fechando a bolsa. A música animada para.	HELENA	Piano mais aberto que a referência.
6	1	HELENA gira a PLACA pendurada na porta de vidro do sebo de "FECHADO" para "ABERTO".	PP - Frontal - Fixo			HELENA	
7	1	Mãos de Helena catimbando rapidamente a contra-capa dos LIVROS empoeirados.	PP - Frontal - Fixo		Piano feliz que contrasta com a cena tensa (como no filme <i>Sick of Myself</i> )	HELENA	
7	2	Helena lê um livro aberto à sua frente enquanto carimba. Apoiá-se no balcão e olha para frente. O sino da porta bate quando um cliente entra, Helena cumprimenta, desajeitada.	PM - Frontal - Zoom In		Piano feliz. Sino da porta bate quando cliente entra.	HELENA	











SEQ	PLAATO	AÇÃO	PLANO - ÂNGULO - MOVIMENTO	REF IMAGEM	SOM	ELENCO	OBSERVAÇÕES
8	1	A câmera acompanha seus pés enquanto ela VARRE as PENAS DE ROUXINOL do chão.	PP - Frontal (Simétrico) - Follow shot			HELENA	
8	2	TIME-LAPSE - Movimentação de diversos CLIENTES entrando e saindo do sebo e interagindo com os livros.	PG - Plongée - Fixo			HELENA / FIGURANTES	A luz do dia muda (de manhã para tarde).
9	1	Helena masca chiclete, pega um montinho de correspondência de cima do balcão. Folheia as cartas e pega um jornal local dobrado. Ela desdobra o jornal.	PM - Contra-Plongée - Travelling para direita			HELENA	Arte: Coque no cabelo. Gravar com 9.3.
9	2	A manchete de Anelle no jornal local. Helena vira a página, encontra uma carta aberta de rejeição do seu livro.	PP - Frontal - Fixo			HELENA	A luz recorta as palavras. Digitalizado (fica para a pós)
9	3	Helena percebe um envelope com seu nome escritos à mão. Ela abre o envelope com pressa e lê o conteúdo.	PM - Frontal - Fixo			HELENA	Gravar com 9.1
9	4	A notificação de despejo.	PP - Frontal - Fixo				Digitalizado (fica para a pós)
9	5	Helena se engasga com o CHICLETE. TOSSE e tenta desobstruir a garganta. O chiclete voa da boca.	PP - Frontal - Fixo		A MÚSICA 1 começa por baixo do SOM da TOSSE.	HELENA	

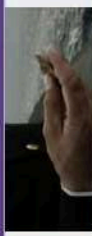


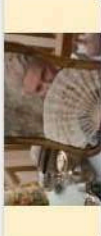


SEQ	PLANO	ACÃO	PLANO - ÂNGULO - MOVIMENTO	REF IMAGEM	SOM	ELENCO	OBSERVAÇÕES
9	6	HOMEM DE TERNO pisa no chiclete, ele se dirige ao fundo dos corredores. Derruba um livro de capa vermelha aberto na página que é iluminada por um holofote. A página tem uma ilustração art déco de pessoas dançando. Um vento forte vira as páginas do livro.	PLANO SEQ - Costas - Follow shot			HELENA / HOMEM DE TERNO	Gravar simultaneamente com 10.1
10	1	Olho de Helena.	Primeiríssimo Plano - Frontal - Fixo			HELENA	Sobreposição: páginas do plano anterior.
10	2	O livro de capa vermelha está nas mãos de Helena. Um holofote forte acende sobre sua cabeça. Ela vira as páginas no ritmo da música.	PM - Frontal - Fixo		Música 1	HELENA	Máquina de fumaça.
10	3	Dançarina pega livro, canta e dança com ele.	PM - Lateral - Follow shot		Música 1	HELENA / DANÇARINOS	
10	4	Dançarinos dançam no sebo.	PG - Frontal - Gimbal		Música 1	HELENA / DANÇARINOS	
10	5	Dançarinos ao redor de Helena em círculo.	PM - POV - 360°		Música 1	HELENA / DANÇARINOS	
10	6	Dançarinos dançam e cantam	PP - Frontal - Gimbal		Música 1	HELENA / DANÇARINOS	COLOR SHIFT - A luz pisca na cor roxa.



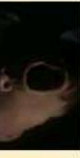








SEQ	PLANO	AÇÃO	PLANO - ÂNGULO - MOVIMENTO	REF IMAGEM	SOM	ELENCO	OBSERVAÇÕES
10	7	Os dançarinos se afastam, desaparecendo. Helena fica sozinha no centro do sebo, segurando o livro de capa vermelha.	PG - Frontal - Fixo			HELENA/ DANÇARINOS	
11	1	Helena está sentada sobre as raízes lendo. Olha para os lados e pro movimento, exausta. Fecha o livro, coloca debaixo do braço e levanta.	PG - Plongée Frontal - Fixo			HELENA	
11	2	Ela tira um CIGARRO BARATO do bolso da JAQUETA e o acende com um ISQUEIRO. Olha para o horizonte, pensativa.	PP - Frontal - Leve Zoom Out		Voice Over do Agente Literário	HELENA	
							Raccord movimento
11	3	Enquanto solta a FUMAÇA DO CIGARRO, seu olhar se fixa no MURO do outro lado da rua, um paredão de concreto.	PP - Plongée - Fixo			HELENA	Raccord movimento
11	4	O POSTER mostra uma imagem da CANTORA ANELLE.	PM - Frontal - Fixo				
11	5	Helena sai correndo, subindo a rua.	PG - Costas - Fixo			HELENA	
12	1	Helena olha as RROUPAS CARAS.	PP - Plongée - Fixo			HELENA	
12	2	Uma BALCONISTA observa Helena com um olhar de soberba.	PP - Lateral - Fixo			BALCONISTA	

SEQ	PLANO	AÇÃO	PLANO - ÂNGULO - MOVIMENTO	REF. IMAGEM	SOM	ELENCO	OBSERVAÇÕES
12	3	Helena se encanta com um VESTIDO BORDÔ;	PG - Costas - Fixo			HELENA	
12	4	A mão de Helena pega o tecido do vestido. Ela pega a etiqueta do preço. EFEITO VISUAL: Números da etiqueta gram.	PP - POV - Fixo			HELENA	
13	1	Helena entra em uma cabine dos provadores, segurando as roupas.	PG - Lateral - Fixo			HELENA	
13	2	Helena se admira no espelho.	PM - Lateral - Fixo			HELENA	A luz dentro do provador oscila brevemente na cor roxa.
13	3	Com um movimento brusco, ela RASGA a lateral do VESTIDO por acidente.	Detalhe - Lateral - Fixo			HELENA	
13	4	Helena confere o rasgo no espelho e responde a balconista.	PP - Lateral - Fixo		HELENA Merda, merda, merda... BALCONISTA (V.O.) Tudo bem aí? Precisa de ajuda? HELENA Tudo bem! Só um minuto!	HELENA	Vemos Helena a partir do espelho do provador.
13	5	A balconista sai, Helena olha por uma frestinha da cortina e foge com as peças.	PG - Câmera de Segurança - Fixo			HELENA/ BALCONISTA	
14	1	SLOW MOTION - Helena sendo fotografada por PAPARAZZI.	PP - Lateral - Fixo			HELENA	Juntar com plano 14.3
14	2	SLOW MOTION - FLASHES cegantes de câmeras dos PAPARAZZI.	PP - Frontal - Fixo		Flashes	PAPARAZZI	

SEQ	PLANO	AÇÃO	PLANO - ÂNGULO - MOVIMENTO	REF IMAGEM	SOM	ELENCO	OBSERVAÇÕES
14	3	O Homem de terno coloca um SACO PRETO na cabeça de Helena. Helena apaga.	PP - Lateral - Fixo			HELENA / HOMEM DE TERNO	
15	1	Helena acorda.	FM - POV - Olha para os lados			LIGA	Simular o olho de Helena piscando ao acordar, com uma moldura na lente.
15	2	Helena está sentada em uma das seis cadeiras em TRIÂNGULO. A Liga está sentada nesse triângulo, olhando para Helena.	PG - Costas - Fixo			HELENA / LIGA	
16	1	Mão enluvada acaricia a própria perna enquanto segura um suporte de cigarro dos anos 20	PP - Lateral - Fixo			PLATEIA	
16	2	A plateia segura adereços e LEQUES abertos. Viram as cabeças lentamente e em sincronia. Todas ficam imóveis, voltadas para a frente.	PM - Frontal - Fixo		SOM de MURMÚRIO de conversas baixas. Silêncio súbito.	PLATEIA	
17	1	Um holofote acende em cima do MAESTRO. Ele se aproxima da beirada do palco com passos lentos, ajustando as luvas. Ele fala e ri.	PP - Frontal - Fixo		MAESTRO Sabe o que aprecio nas plateias? É as riem de tudo! Até das tragédias. Especialmente das tragédias.	MAESTRO	As LUZES de holofote PISCAM quando ele ri.
17	2	O Maestro se aproxima de Helena, que está sentada em uma cadeira, toma sua mão e a beija.	PP - Frontal - Acompanha o Maestro			HELENA / MAESTRO	Enquadramento <i>Persona</i>

SEQ	FLANO	AÇÃO	PLANO - ÂNGULO - MOVIMENTO	REF IMAGEM	SOM	ELENCO	OBSERVAÇÕES
17	3	O Maestro se afasta e faz um gesto com a mão, um dançarino coloca uma CARTOLA na cabeça do Maestro. O Maestro arruma a cartola, deixando inclinada para o lado direito.	PP - Frontal - Acompanha Maestro		Música 2	MAESTRO / DANÇARINO	
17	4	Acrobata faz número em tecido acrobático.	Detalhe - Lateral - Acompanha Acrobata		Música 2	ACROBATA	
17	5	Acrobata faz número de tecido acrobático.	PM - Contra-Plongée - Fixo		Música 2	ACROBATA	
17	6	Acrobata faz número de tecido acrobático.	PG - Frontal - Fixo		Música 2	ACROBATA	
17	7	Par de Tango dançando.	PM - Plongée -> Frontal - Tilt de baixo para cima		Música 2	PAR DE TANGO	
17	8	Maestro canta. A Liga dança ao seu redor.			Música 2	PAR DE TANGO	
17	9	Maestro e dançarinos cantam e dançam. Helena no meio, confusa.			Música 2	MAESTRO / DANÇARINOS / HELENA	
19	10	Maestro e dançarinos cantam e dançam.			Música 2	MAESTRO / DANÇARINOS / HELENA	
18	1	A plateia aplaude intensamente e ri alto.	PP - Lateral - Fixo		Palmas e Risos	PLATEIA	
18	2	Uma Mulher elegante cobre a boca com uma mão enquanto ri.	PP - Contra-Plongée - Fixo		Palmas e Risos	PLATEIA / MULHER	

SEQ	PLANO	AÇÃO	PLANO - ÂNGULO - MOVIMENTO	REF IMAGEM	SOM	ELENCO	OBSERVAÇÕES
18	3	Um Homem de terno retira MOEDAS DE OURO do bolso e joga para frente.	PP - Lateral - Acompanha a Mão			PLATEIA / HOMEM	
18	4	As MOEDAS DE OURO caem e tintam no chão de madeira.	PP - Lateral - Fixo				
19	1	O Maestro ajusta um GRAMOFONE que toca a MÚSICA 2. Ele vira o DISCO DE VINIL, arranhando-o de propósito.	PM - Frontal - Fixo		Música 2 / MAESTRO Sempre odiei essa valsa, Anelle. Você a escolheu para me irritar, não foi? / MAESTRO Assim como escolheu fugir aquela noite.	MAESTRO	
19	2	Helena está sentada, abre o LEQUE lentamente, observa as penas.	PP - Plano Lateral - Fixo		HELENA Eu não fugi. / HELENA Não sou ela.	HELENA	Mostrar os arcos das janelas
19	3	Maestro imita o gesto de Helena com as mãos. Ele pausa, senta em um BANQUINHO. Ele se vira no banquinho para encarar Helena.	PP - Contraplano - Acompanha Maestro		MAESTRO Os gestos são idênticos. O jeito que torce o pulso ao falar. Como uma boneca quebrada. / MAESTRO Anelle amava esse palco. Até esquecer da gente.	MAESTRO	
19	4	Helena olha para baixo, seu figurino mudou. O Maestro levanta do banquinho e se aproxima por trás dela. O Maestro pega o queixo de Helena e levanta em sua direção. Pega o leque e arremessa para longe.	PP - Lateral - Fixo		HELENA Você odiava me ver no palco. / MAESTRO Claro! Fazia de tudo para me ver menor que você. / HELENA Não suportou ouvir sua voz.	HELENA / MAESTRO	Mostrar os arcos das janelas

SEQ	PLANO	AÇÃO	PLANO ÂNGULO MOVIMENTO	REF IMAGEM	SOM	ELEICO	OBSERVAÇÕES
20	1	A PLATEIA, em êxtase, vibra, bate palmas e comemora. Uma MULHER joga mais MOEDAS DE OURO.	PG - Plano Holândes - Fixo			PLATEIA	
20	2	Um Homem de terno tira um ROUXINOL adormecido do bolso. Ele arranca as ASAS DO ROUXINOL com os DENTES. O homem DEVORA o pássaro, um líquido dourado escorre pela boca.	PM -> PP - Frontal - Zoom In			PLATEIA / HOMEM	
21	1	Helena está presa na cadeira no centro do GALPÃO, se debate. O Maestro arruma o próprio FIGURINO.	PG - Lateral - Tilt		MAESTRO Meus artistas! Avancem!	MAESTRO / HELENA / DANÇARINOS	Aparecer os arcos
21	2	O Maestro levanta um braço e APONTA para o alto.	PM - Lateral - Fixo		MAESTRO Estamos atrasados!	MAESTRO / DANÇARINOS	
21	3	A Contorcionista, com um olhar fixo fora de campo, refoca sua MAQUIAGEM, apressada.	PP - Frontal - Fixo			CONTORCIONISTA	
21	4	O Maestro atrás de Helena, segura o seu queixo com firmeza, vira o rosto dela para a câmera.	PP - Lateral (referente a Helena) - Fixo		MAESTRO Sorria.	MAESTRO / HELENA	
21	5	Uma PENA DE ROUXINOL, levemente QUEIMADA vem do teto e plana antes de cair no chão.	PP - Lateral - Pedestal				
22	1	Helena anda de um lado para o outro do palco, lendo as pignimas do chão.	PG - Plongée - Fixo		HELENA Vocês estão atrasados!	HELENA	
22	2	Ela para e olha para um ponto fora do campo da câmera, à esquerda.	PP - Plano (Lateral) - Zoom In			HELENA	Gravar junto com 22.4
22	3	Uma figura dela mesma, olha com calma para Helena à direita. Helena 2 costura um LIVRO SEM CAPA que está sobre a escritaninha antiga.	PP - Contraplano - Fixo		HELENA (para Helena 2) Onde eles estão?	HELENA 2	
22	4	Helena aponta para a própria cabeça.	PP - Plano (Lateral) - Fixo		HELENA Você devia ter conhecido eles. Ele tinha uma cartola.	HELENA	Gravar junto com 22.2

SEQ	PLANO	AÇÃO	PLANO - ÂNGULO - MOVIMENTO	REF. IMAGEM	SOM	ELENCO	OBSERVAÇÕES
22	5	Helena olha ao redor, percebe os figurinos dos artistas da Liga no chão. Cai sobre os joelhos e agarra os figurinos.	PG - Costas - Câmera na mão (se aproxima)		HELENA (desolada) Não.	HELENA	
22	6	Helena agarrando os figurinos manchados de roxo. Olha para as próprias mãos. Helena chora.	PP - Lateral -> Contra-Plongée - Tilt para cima		Choro	HELENA	
22	7	Helena grita e se aproxima da câmara, furiosa.	PG - Frontal - Fixo		Grito em reverse	HELENA	Luzes piscam
23	1	Helena deitada no centro. Lentamente, senta-se. Junta os cacos, arruma as cadeiras, endireita os panos.	PP - Plano Holandês - Fixo			HELENA	
23	2	Junta os cacos, arruma as cadeiras, endireita os panos. Ela pega a roupa de Anelle e a organiza no chão.	PG - Frontal - Fixo			HELENA	
23	4	Organiza a roupa de Anelle no chão como se fosse uma casca sem corpo. Escuta batidas na porta, olha para a esquerda e sai.	PG - Zenital - Fixo		SOM forte de SOCO NA PORTA.	HELENA	
24	1	As PORTAS do galpão se abrem. Helena surge na abertura, silhueta CONTRA A LUZ.	PG - Costas - Fixo			HELENA	
25	1	Construção poeirenta. Não há sinal visível de Helena.	PG - Lateral - Câmera na mão		SOM de batidas de asas. ROUXINOL cantando.		FTM

## 18.3 PERFIS DOS PERSONAGENS PARA COREOGRAFIA

### PERFILES DE LOS PERSONAJES PARA COREOGRAFÍA

#### 1. PROTAGONISTA

Nombre: **Helena**

Característica Principal: No canta.

Función en la Narrativa Coreográfica: Es el elemento central y pasivo de la historia. Su movimiento es más reactivo, siendo conducido e influenciado por los otros personajes y por el grupo.

Nota para Coreografía: El movimiento de los demás debe orbitar a su alrededor, resaltando su presencia.

#### 2. PERSONAJE SECUNDARIO

Nombre: **Maestro**

Característica Principal: Figura de interacción. Él canta, baila y performa.

Función en la Narrativa Coreográfica: Actúa como catalizador o guía para la protagonista, Helena. Su momento de destaque es el galpón. Es el líder de los bailarines de la Liga.

Nota para Coreografía: La coreografía puede crear momentos entre Maestro y Helena, definiendo el tono de la narrativa.

#### 3. GRUPO DE DANZA: **LA LIGA**

Composición: 5 bailarinos.

Función General: Representan el ambiente, la emoción colectiva o la fuerza que mueve la narrativa.

#### 4. Destacados Específicos dentro de "La Liga":

**La Bailarina:**

Especialidad: Ballet.

Función Coreográfica: Incorpora la técnica y la estética del ballet clásico en las secuencias grupales. Puede tener breves solos que destaquen esa habilidad.

Observación: Elegimos a una actriz que es bailarina y que puede contribuir en la construcción del ballet.

**La Pareja de Tango** (Bailarín y Contorsionista):

Especialidad: Tango.

Función Coreográfica: Esta pareja tiene un momento destacado con un número de tango.

Nota: Son parte integrante del grupo, pero su coreografía a dos tiene un momento de foco.

## 18.4 CONCEITO COREOGRÁFICO

### COREOGRAFÍA EN *NOTAS DE HELENA*

La coreografía en *Notas de Helena* debe ser una extensión de la narrativa, amplificando la música, el texto y las emociones de la protagonista.

### NARRATIVA

**STORYLINE:** Helena (25), una aspirante a escritora que vive en el interior, es secuestrada por un grupo excéntrico de artistas al ser confundida con una celebridad de la música.

**SINOPSIS LARGA:** Helena (25) es una aspirante a escritora que vive en un pequeño apartamento encima de la librería de segunda mano donde trabaja. Solitaria e imaginativa, lucha por mantener viva su pasión por la escritura a pesar de vivir en una ciudad pequeña y de las dificultades económicas que la persiguen. Su refugio son los libros y las historias que encuentra en la librería. Un día cualquiera, su destino toma un rumbo inesperado cuando es confundida con una famosa celebridad y secuestrada por un grupo secreto de artistas obsesionados con el éxito. Decidiendo mantener la farsa, Helena se sumerge en un delirio de fama e identidad falsa. Un musical sobre el culto a la celebridad y los dilemas de identidad que surgen en un mundo dominado por el espectáculo. A medida que disuelve la realidad en la fantasía, Helena enfrenta conflictos internos profundos y confronta los peores aspectos de su personalidad.

### CONCEPTO

Los momentos musicales revelan los anhelos, deseos y conflictos de la protagonista.

Actúan directamente en la narrativa, avanzando la trama como parte integral de la película (no son una "pausa" en la historia).

Helena no canta: es guiada por la coreografía de los personajes que la rodean, y solo realiza movimientos sutiles y contenidos. Es decir, Helena no es un personaje tradicional de musical.

Esta elección estética refleja su represión emocional; los otros personajes son extensiones mentales que expresan sus deseos y angustias.

(Consultar ficha técnica de personajes)

### ESTILO

Principal: Danza contemporánea + tango argentino.

Secundario: Ballet.

Banda sonora: Inspirada en la MPB (música popular brasileña) y el tango argentino.

En el cortometraje habrá:

2 momentos coreográficos con música instrumental (sin voces).

2 momentos de musical cantado y bailado (con pistas originales).

## DIRECTRICES CLAVE

El cuerpo como narrativa: Cada gesto debe avanzar la trama o revelar emociones ocultas.

Contraste: Helena (movimiento contenido) vs. el coro (intenso, expansivo).

Espacio escénico: Adaptar las coreografías al espacio disponible, usando diferentes niveles (suelo, plataformas).

Vestuario y accesorios: Coordinar con el equipo para garantizar que los movimientos sean viables (ej.: vestidos largos, uso de accesorios).

## METÁFORAS VISUALES

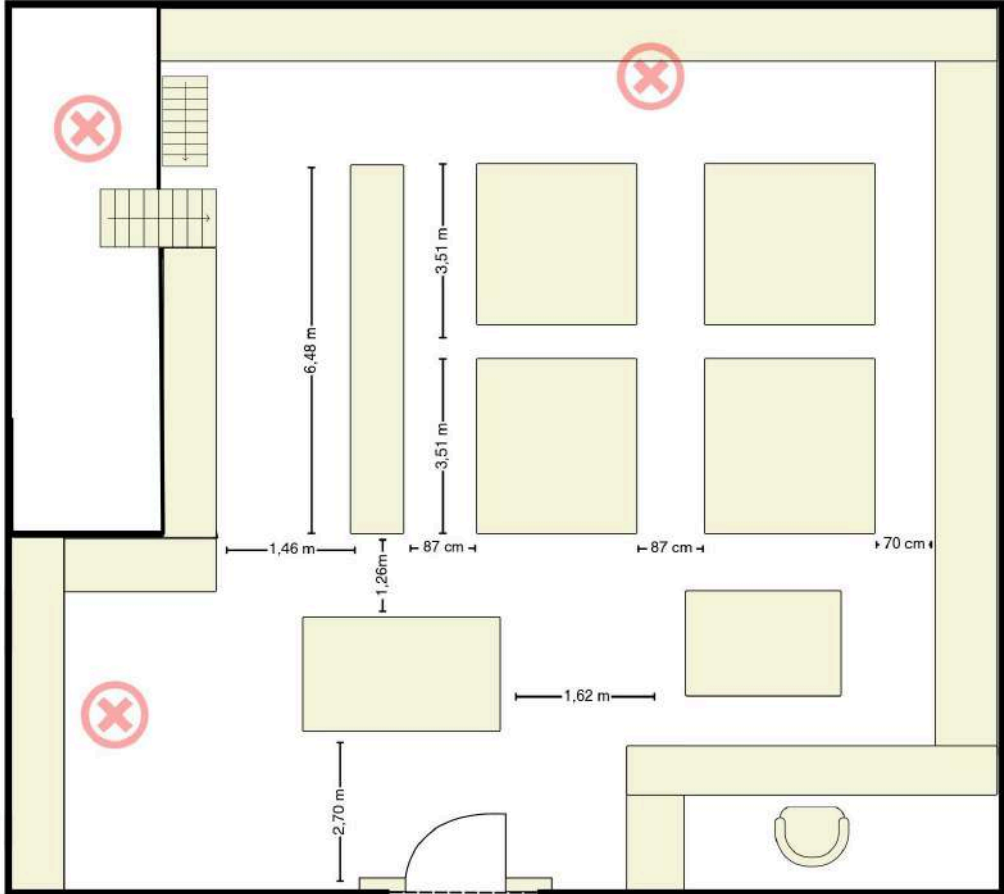
"Prisionera": El coro forma jaulas con sus cuerpos.

Conflicto: Dúos donde los cuerpos se empujan, entrelazan y separan (ej.: Helena vs. su antagonista).

---

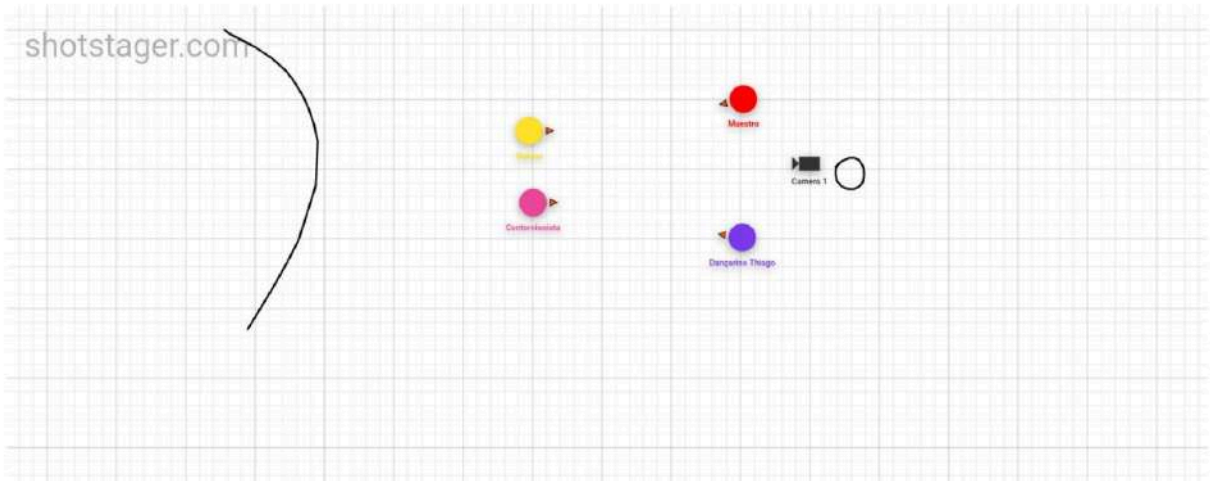
18.5 PLANTA-BAIXA DA LOCAÇÃO SEBO

Planta-Baixa Kunda Livraria - Locação Sebo

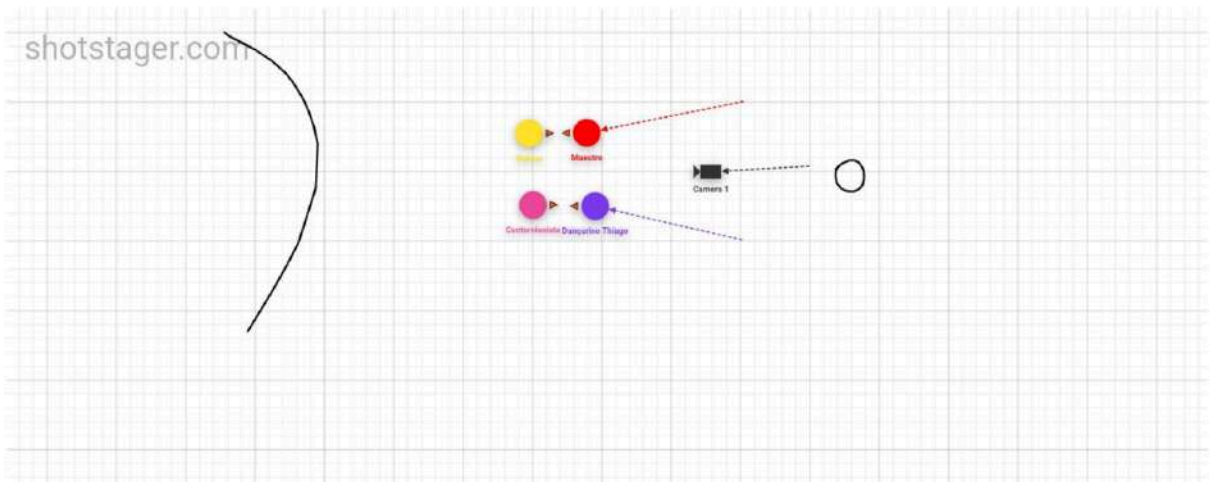


# 18.6 MAPA DE COREOGRAFIA NA LOCAÇÃO GALPÃO

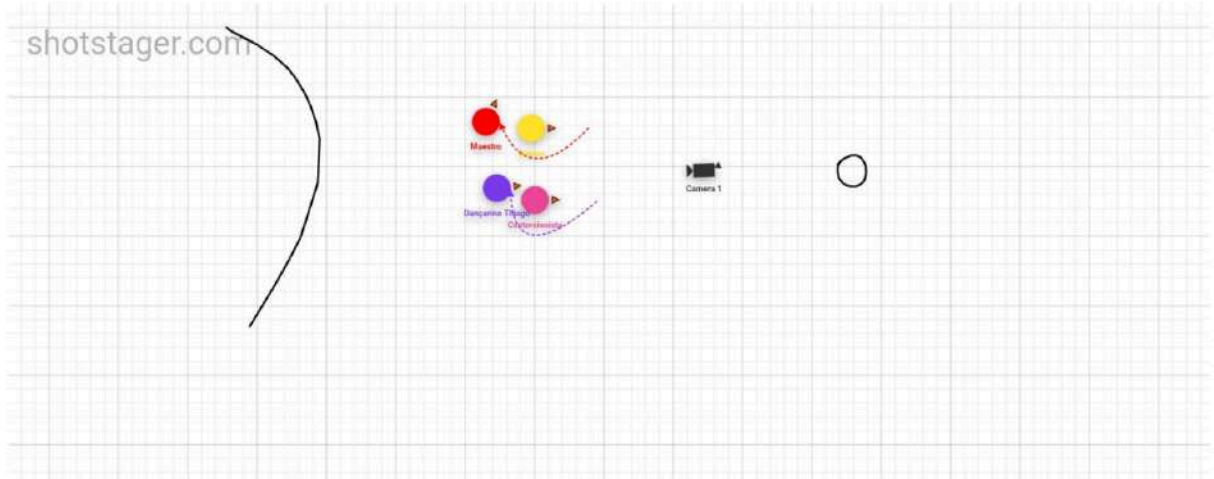
Scene 1 - Frame 1 of 17



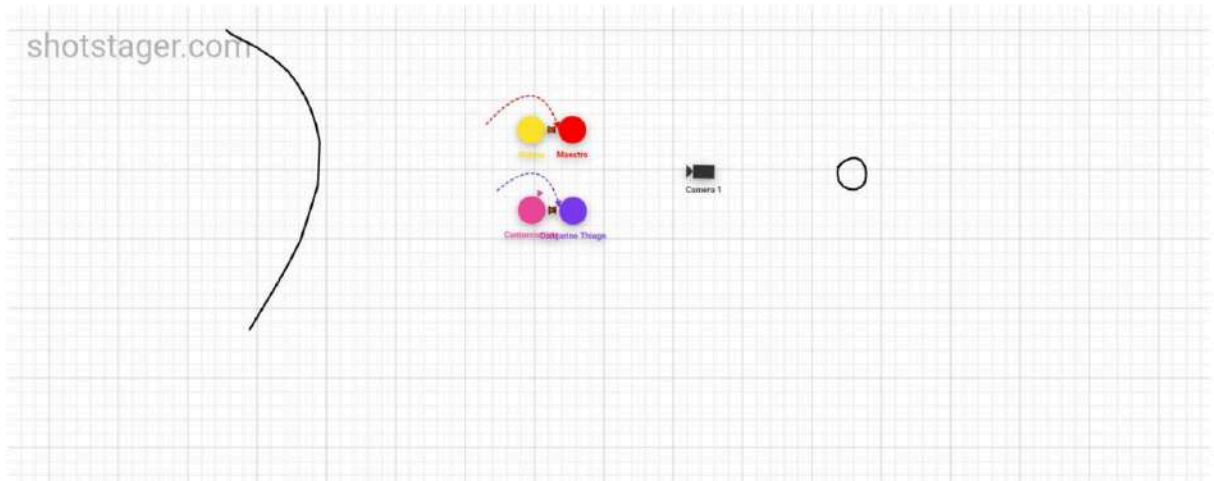
Scene 1 - Frame 2 of 17



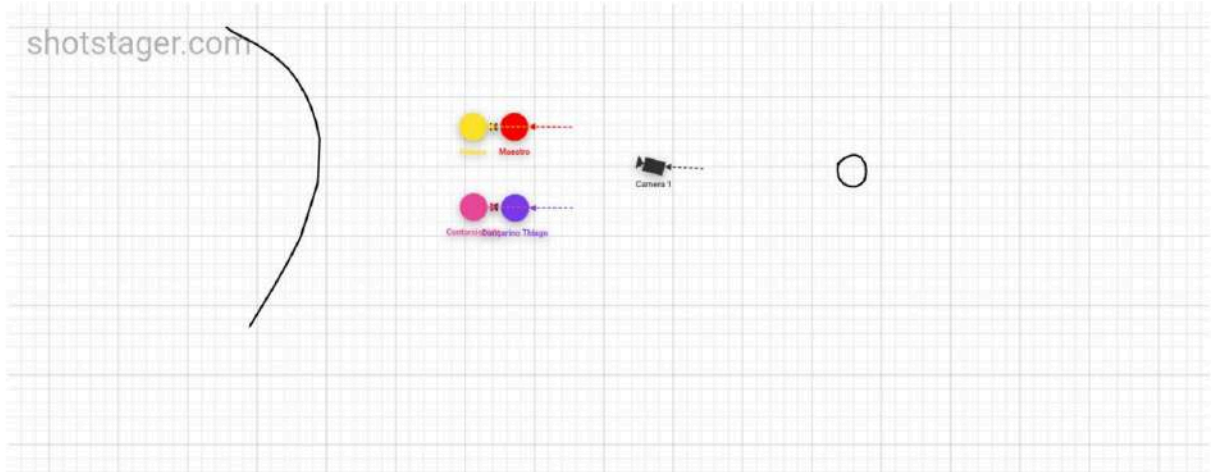
Scene 1 - Frame 3 of 17



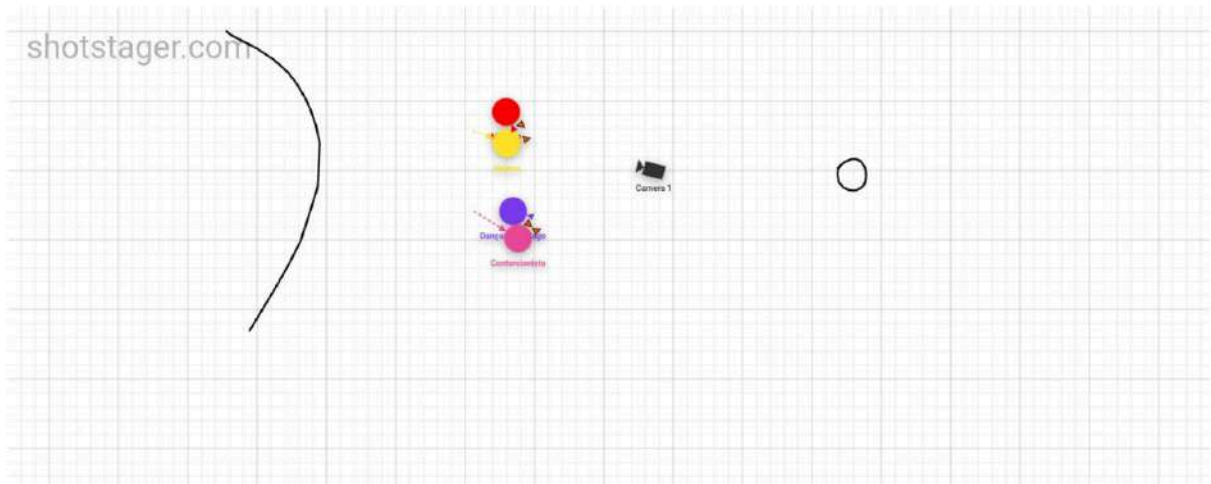
Scene 1 - Frame 4 of 17



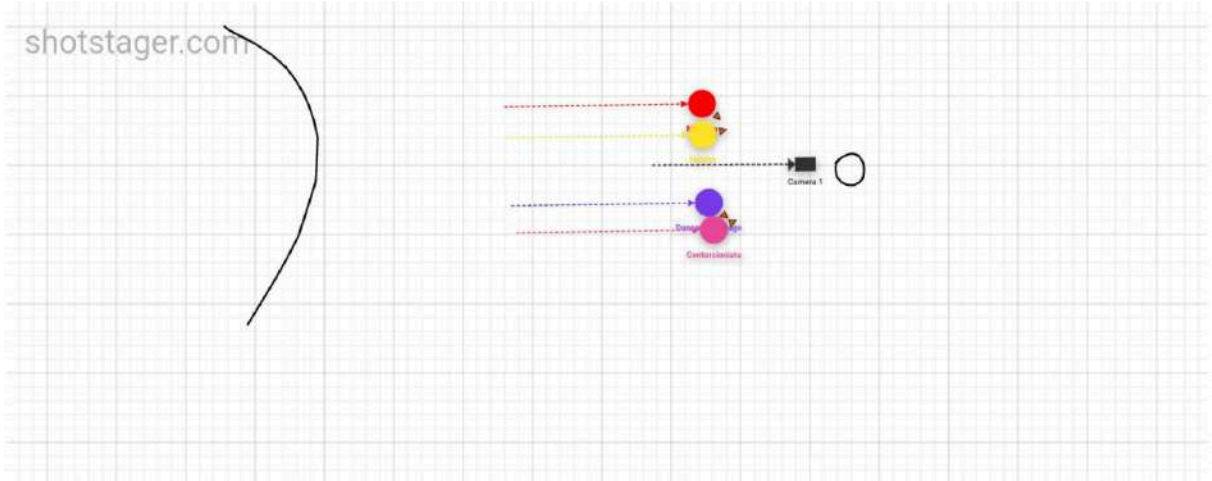
Scene 1 - Frame 5 of 17



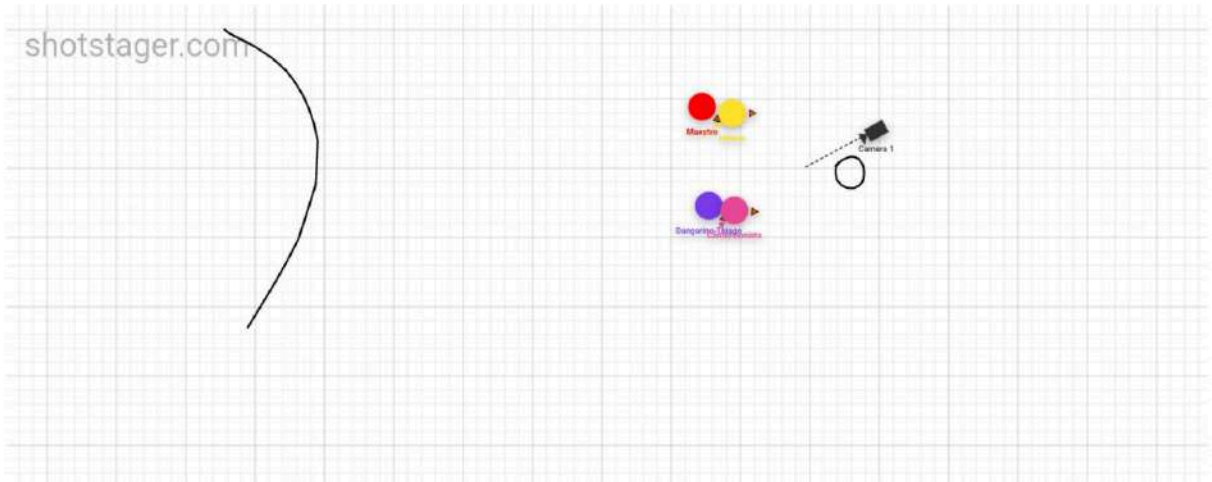
Scene 1 - Frame 6 of 17



Scene 1 - Frame 7 of 17



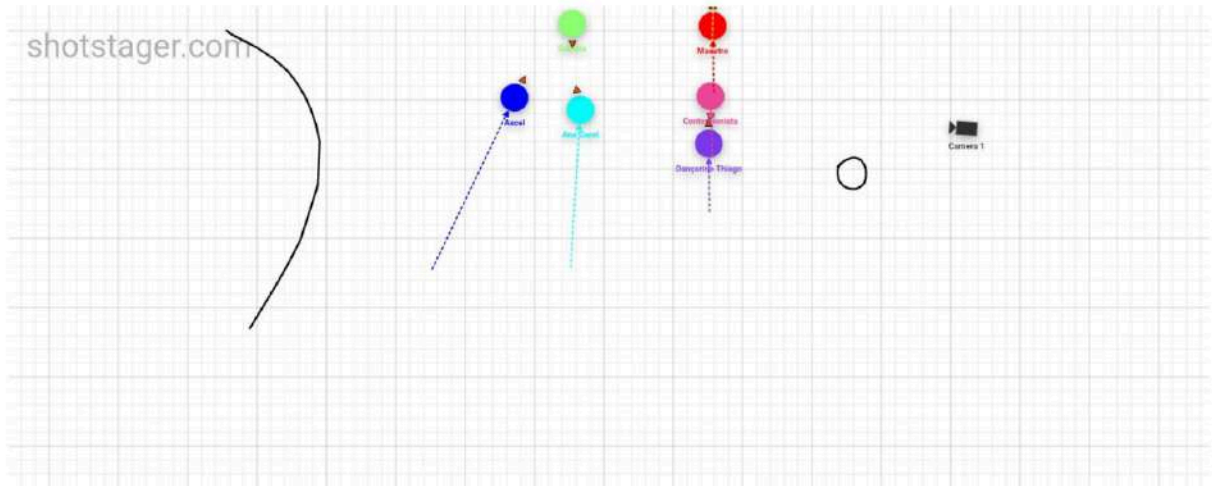
Scene 1 - Frame 8 of 17



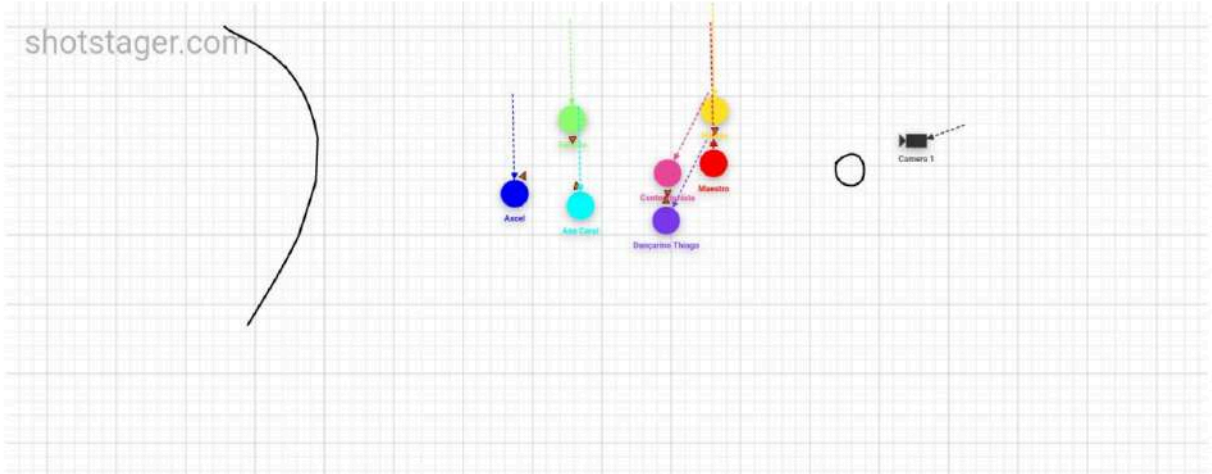
Scene 1 - Frame 9 of 17



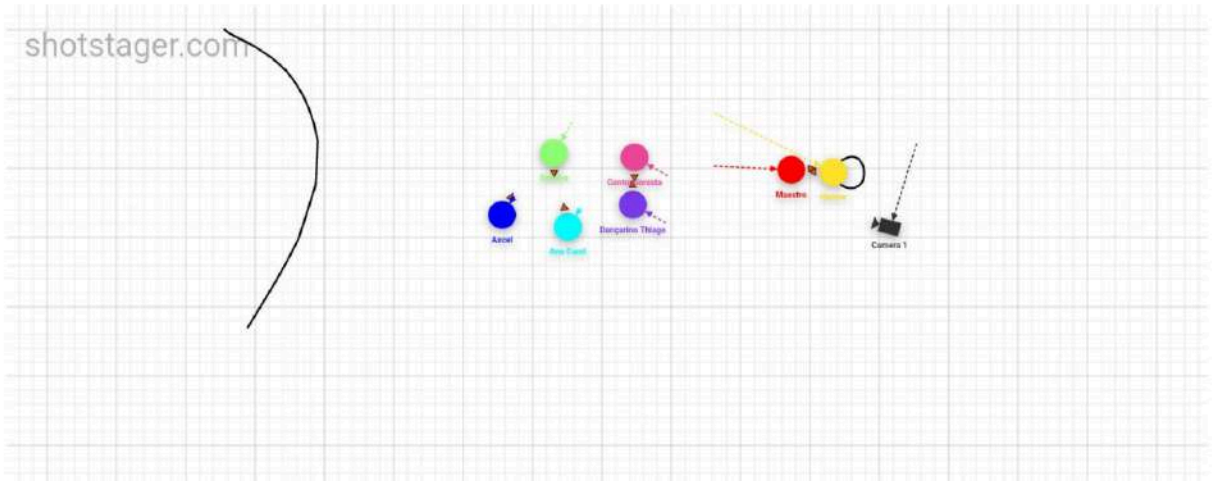
Scene 1 - Frame 10 of 17



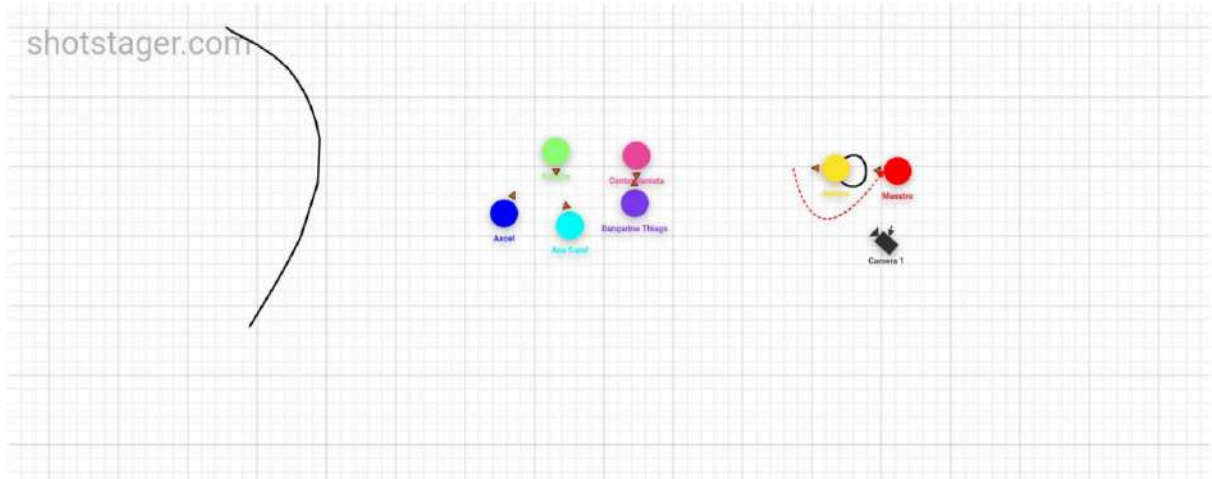
Scene 1 - Frame 11 of 17



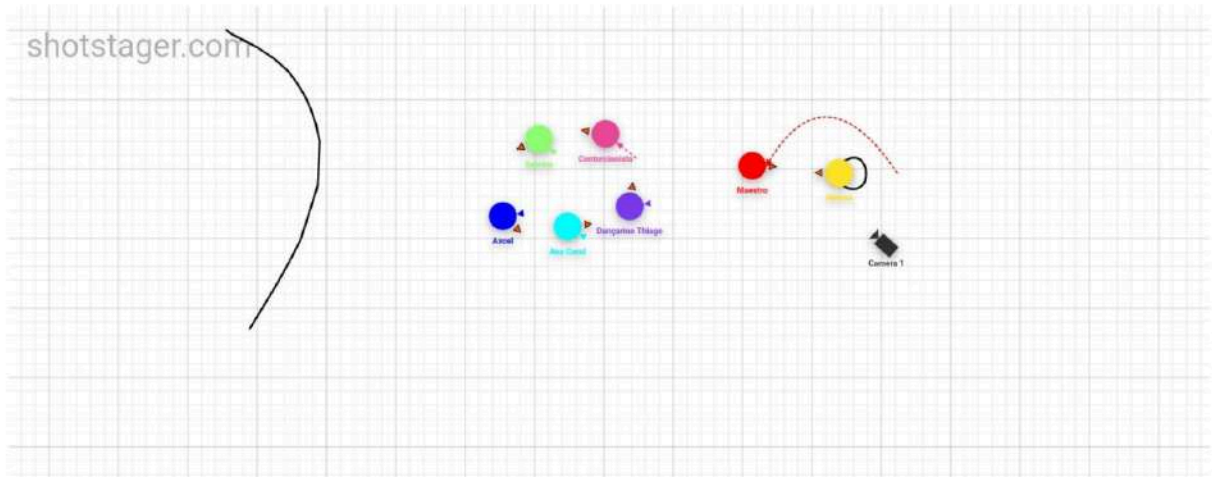
Scene 1 - Frame 12 of 17



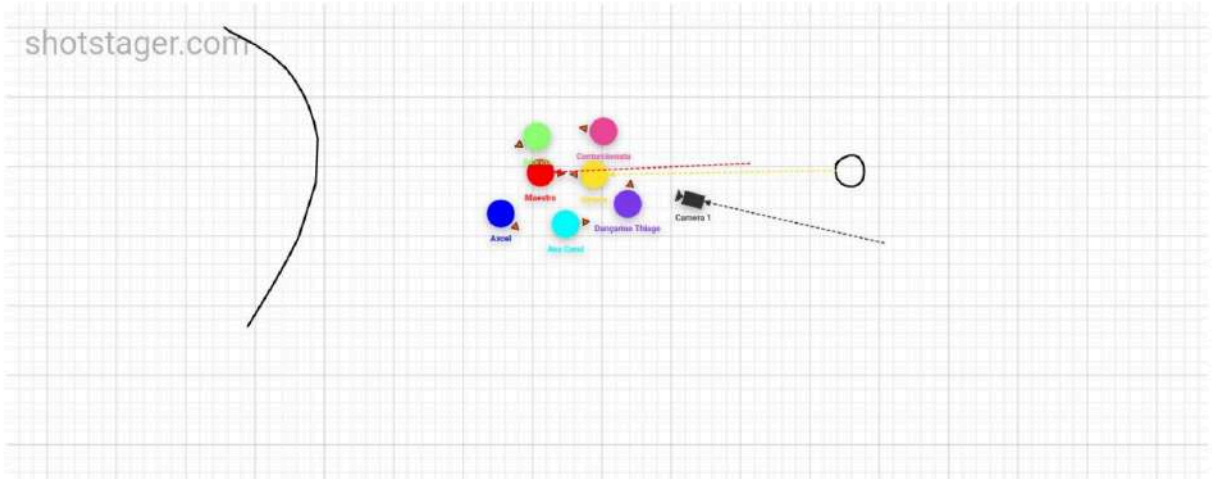
Scene 1 - Frame 13 of 17



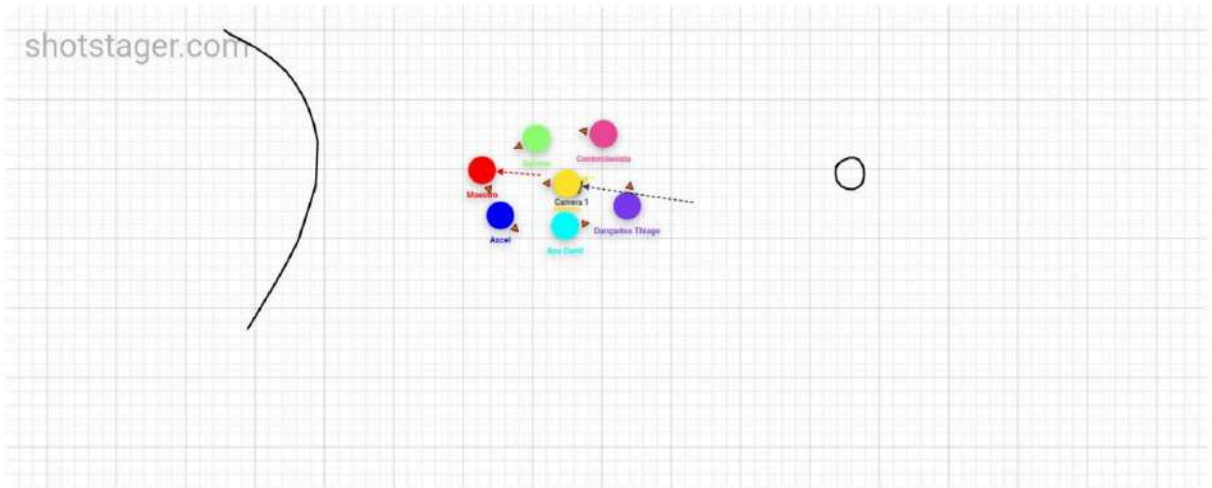
Scene 1 - Frame 14 of 17



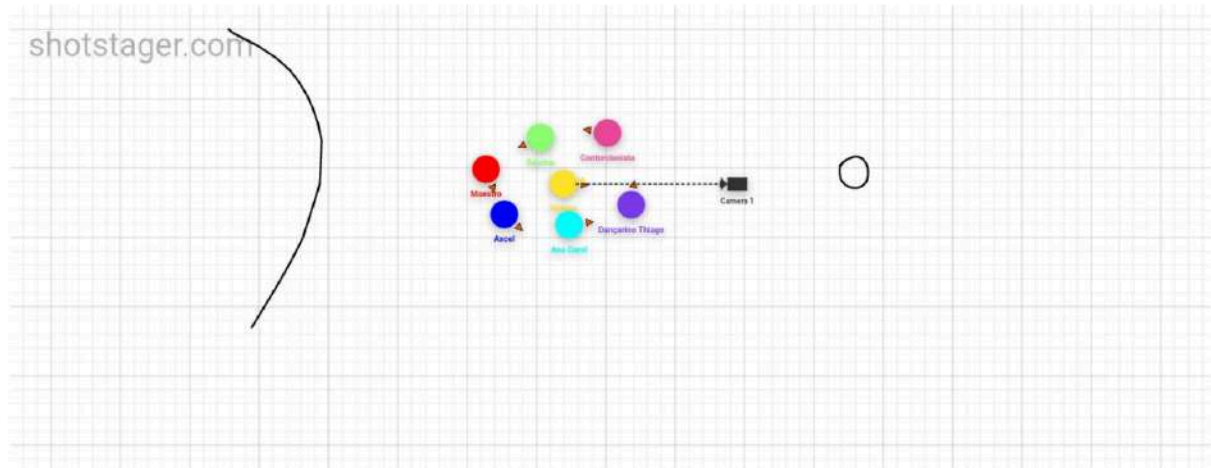
Scene 1 - Frame 15 of 17



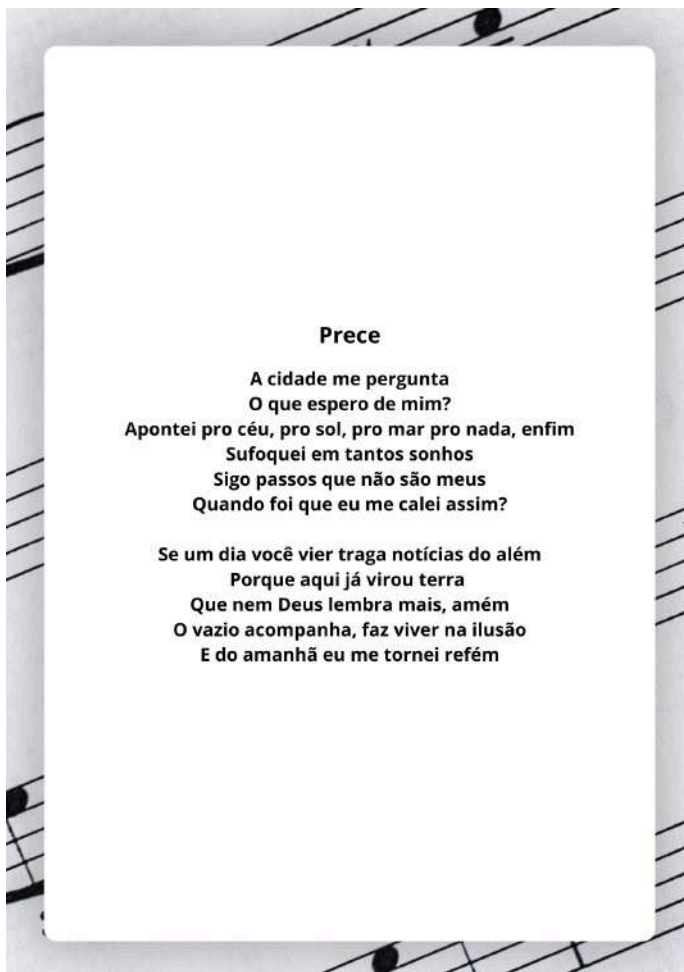
Scene 1 - Frame 16 of 17



## Scene 1 - Frame 17 of 17



## 18.7 LETRA DAS MÚSICAS



### **Último Baile**

Aquela noite me olhava  
Como quem me revela  
Um nome que inventamos  
Cantamos à luz da vela

Quem dança em mim? Quem sou?  
Sou um passo de graça  
Sou corpo de vingança  
Sou eu ou sou quem dança?

¿Quién baila en mí, quién soy?  
Soy un paso de gracia,  
Soy un cuerpo de furia,  
¿Soy yo o soy quien baila?

## 18.8 REFERÊNCIAS PARA ILUSTRAÇÕES E DESIGN DE ARTE

### Referências para Ilustrações e Design

#### SEQ 9 - PÁG 5 - ILUSTRAÇÃO DO LIVRO

No roteiro:

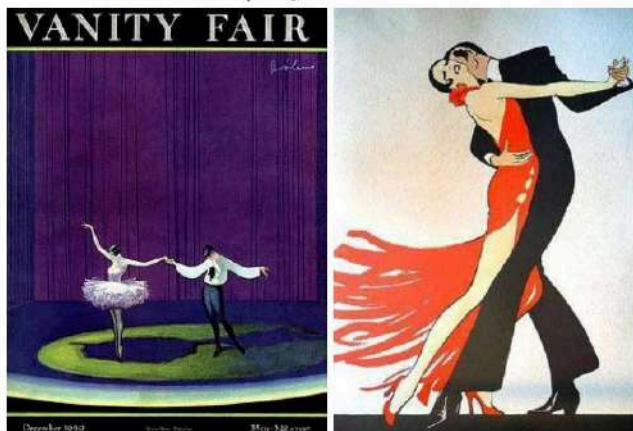
"Livro de capa vermelha aberto. A página tem uma ilustração estilo Art Déco de pessoas dançando."

A ideia é que antecipe a cena musical como um *easter egg* desses personagens dançando. Fazendo uma referência clara ao Art Déco, proposta visual do curta-metragem. Imagino que seja uma representação desses dançarinos dentro do sebo, então o fundo do desenho é a própria livraria / o espaço onde eles estão dançando. O sebo sendo representado com traços leves, com partes apagadas (para reforçar essa estética fantástica, onírica). O livro é antigo, então a ilustração pode ter um tom sépia/envelhecido.

No desenho: 5 dançarinos, 2 homens e 3 mulheres, com roupas anos 20.

Referências visuais de pessoas dançando, estilo Art Déco:

- Uso de figuras esguias e alongadas.
- Estilizadas e antinaturalistas.
- Simetria na composição.



Figuras não precisam de muitos detalhes e distinção. Podem ser traços de rascunho:



#### SUGESTÃO DE CORES:



#### SEQ 9 - PÁGINA 4 E 5 - JORNAL LOCAL, NOTIFICAÇÃO DE DESPEJO, CARTA DE REJEIÇÃO

**Manchete** - "Cantora Anelle vem pela primeira vez a \*\*\*ópolis! Promete show exclusivo!"

**Carta de Rejeição** - "Prezada Sra. Helena. Agradecemos o envio do manuscrito. A obra não se alinha com nosso catálogo. O mercado busca conceitos de impacto comercial. Atenciosamente, editor-chefe."

**Notificação de Despejo** - "Não pagamento de três meses de aluguel. Notificar o encerramento do contrato, desocupação do imóvel, 30 (trinta) dias."

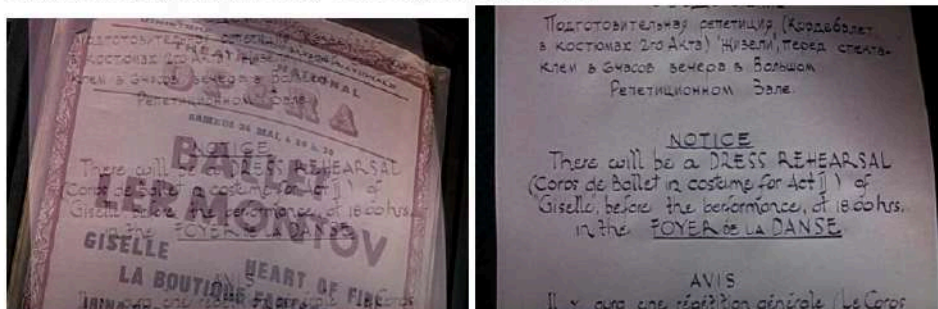
A ideia é que Helena tenha em mãos esse jornal, a notificação e a carta de rejeição, mas que a imagem seja digitalizada na tela como em filmes antigos. Fazendo um efeito visual de recorte de luz nas palavras que ela está lendo e que tem mais destaque para passar a mensagem.

9	1 ☆	Helena fazera chibista pega um montinho de correspondência do cima do balcão. Folheia as cartas e pega um jornal local dobrado. Ele desdobra o jornal.	PM - Contra-Plongée - Trailing para direita		HELENA	Arto: Ocupe no castelo. Gravar com 0,3.
9	2	A manchete de Anelle no jornal local. Helena vira a página, encontra uma carta aberta de rejeição de seu livro.	PP - Frontal - Fixo		HELENA	A luz recorta as palavras digitalizado (fica para a pós)
9	3 ☆	Helena percebe um envelope com seu nome escrito à mão. Ela abre o envelope com pressa e lê o conteúdo.	PM - Frontal - Fixo		HELENA	Gravar com 0,1
9	4	A notificação de despejo.	PP - Frontal - Fixo			Digitalização (fica para a pós)

Referências do design do jornal e da notificação de despejo como no filme The Red Shoes:



Carta de Rejeição manuscrita, com caligrafia apressada:



Montagem em sobreposição

Esse processo de digitalização eu pretendo aprender durante o período de pós e ver se a melhor maneira seria criar esse material físico e depois digitalizar ou criar tudo de maneira digital. De toda forma, precisaria ter os documentos físicos para os planos que a personagem está segurando e olhando para eles e que mantenha a continuidade.

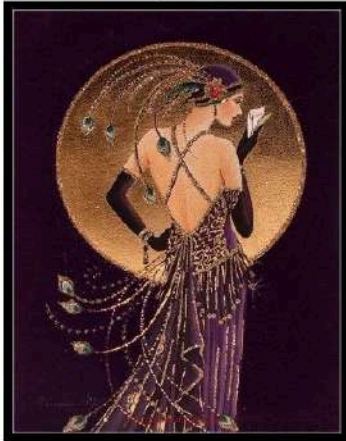
## SEQ 11 - PÁGINA 7 - POSTER DE ANELLE

POSTER: "ANELLE - Revelação musical! Anelle reacende o glamour dos anos 20"

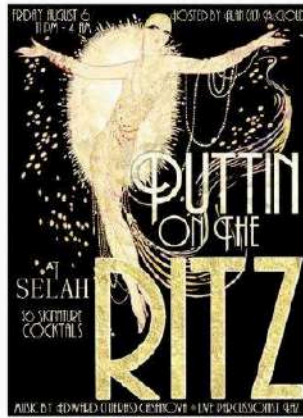
Anelle está de costas para o desenho, com o cabelo esvoaçante. É um pôster de anúncio de show. Anelle tem que ser igual a atriz que interpreta Helena. Usa um casaco de pelos, em cima de um vestido bordô, um óculos escuros, luvas e salto alto. Não tem como ver seu rosto. Em sua mão direita, um anel de pérola. Colocar um microfone para indicar que ela é uma estrela da música.

Trabalhamos tudo com desenho ou tiramos foto da atriz caracterizada e trabalhamos em cima desse design?

Referência da posição de Anelle, de costas. Não revelar o rosto.



Referência pôster dos anos 20:



## 18.9 DESCRIÇÃO DA FIGURAÇÃO

Cena	Descrição da cena	Nº de figurantes	Perfil (idade, gênero, características)	Figurino / Maquiagem	Observações
8	Time-lapse no sebo, clientes entrando e saindo pelos corredores	4	Adultos e/ou idosos, homens e mulheres, estilo clientes de um sebo	Roupa casual, neutra, dia	Figuração deve alternar movimentos e interações com livros para criar variação no time-lapse
<del>9</del>	<del>Continuação no sebo, clientes interagindo com livros</del>	<del>4</del>	<del>Adultos, homens e mulheres, estilo clientes de sebo</del>	<del>Roupa casual, neutra, dia</del>	<del>Podem ser os mesmos figurantes da cena 8</del>
12	Externa na calçada, Helena sentada lendo e observando movimento	1	Adulto ou idoso, homem ou mulher, pedestre	Roupa casual rural	Figurante passa pela calçada ou interage minimamente com o ambiente para criar vida na rua
13	Loja de grife, Helena observa roupas e bolsas	2	1 Mulher elegante (adulta ou idosa), cliente da loja; 1 atendente do balcão (jovem adulta ou adulta).	Roupa elegante, estilo alta-costura; Roupa elegante uniforme da loja.	Figurante deve se movimentar discretamente, observando Helena com desprezo; Atendente tem as respectivas ações descritas no roteiro.
15	Fachada da loja de grife, Helena fotografada por paparazzi	4	Homens estilo paparazzi (jovens adultos ou adultos).	Roupa semi-formal, câmeras como adereço	Movimentação coordenada para slow motion e flashes, simular fotos frenéticas

Cena	Descrição da cena	Nº de figurantes	Perfil (idade, gênero, características)	Figurino / Maquiagem	Observações
17, 19, 21	Plateia, silhuetas em fileiras de poltronas, ambiente escuro; aplaudindo e rindo.	10	Adultos e/ou idosos, homens e mulheres, elegantes	Ternos escuros, vestidos longos, luvas, colares de pérola, adereços de época	Silhuetas permanecem imóveis, movimentos lentos de cabeça, murmúrio baixo constante; Interações detalhadas: mulher cobre a boca com luva, homem joga moedas de ouro, reações sincronizadas; Movimentos de comemoração: atiram moedas, mulher com adorno de penas joga moedas, homem devora rouxinol.

## 18.10 REFERÊNCIAS DE ATUAÇÃO “HELENA”

### REFERÊNCIAS DE ATUAÇÃO

#### HELENA

Momentos melancólicos, introspectivos - [https://www.youtube.com/watch?v=rEN\\_1\\_FX74c](https://www.youtube.com/watch?v=rEN_1_FX74c)  
“Nunca, raramente, às vezes”

Momentos de descontração, leveza - <https://www.youtube.com/watch?v=4EmU4vSL8jQ>  
“Frances Ha”

Momentos de revolta e depois do sequestro -  
<https://www.youtube.com/watch?v=YHcKoAMGGvY>  
“Boneca Russa”

Helena é uma jovem solitária e imaginativa, marcada por um passado de abandono e negligência. Cresceu em um orfanato onde aprendeu a sobreviver emocionalmente escondendo suas vulnerabilidades. Carrega no corpo e na alma as cicatrizes de uma infância não protegida e de uma vida adulta que cobra demais.

Dócil por natureza, mas fechada por necessidade, Helena tem uma aura carismática que atrai os outros mesmo quando ela tenta manter distância. É uma pessoa sensível e inteligente, mas profundamente **insegura, obsessiva e instável**. Vive em constante embate interno entre o desejo de permanecer invisível e a urgência de provar seu valor.

Azarada ao extremo, acumula fracassos pessoais e profissionais que a deixam emocionalmente exausta. Fuma e lê como válvula de escape da realidade. Helena evita vínculos profundos, especialmente os românticos, e se sobrecarrega no trabalho, como se pudesse compensar a ausência de afeto.

Sua motivação principal é a **necessidade de se provar**, tanto para si quanto para o mundo. Ela deseja **mudar sua realidade** e sobreviver emocionalmente à depressão que a ronda. Mesmo com a vida em ruínas, ela insiste (com doçura, sarcasmo e imaginação) em não desistir de si mesma

## 18.11 REFERÊNCIAS DE ATUAÇÃO “MAESTRO”

### MAESTRO

Grandeza e teatralidade. Por fora, ele é um showman carismático, sádico e controlador, que vive para a performance. Mas ele não é apenas mau; ele é um produto de seu meio, desesperado para manter a autoridade que acredita ser a única forma de sobreviver e ser visto. Ele é controlado pela plateia do roteiro.

### REFERÊNCIA

O Mestre de Cerimônias (Cabaret, 1972) de Bob Fosse

[https://www.youtube.com/watch?v=x\\_n4GK7PawQ&list=RDx\\_n4GK7PawQ&start\\_radio=1](https://www.youtube.com/watch?v=x_n4GK7PawQ&list=RDx_n4GK7PawQ&start_radio=1)

Interpretado por Joel Grey

Os gestos do Maestro são precisos, exagerados e sempre "apresentados" para uma plateia, mesmo que não haja uma.

Dr. Frank-N-Furter (The Rocky Horror Picture Show, 1975)

0:34

[https://www.youtube.com/watch?v=JWoYy4Ah81s&list=RDJWoYy4Ah81s&start\\_radio=1](https://www.youtube.com/watch?v=JWoYy4Ah81s&list=RDJWoYy4Ah81s&start_radio=1)

É sedutor, oscilando entre um sussurro até uma ordem. Ele se deleita com o desconforto alheio.

Willy Wonka (A Fantástica Fábrica de Chocolate)

5:00 - 5:28

<https://www.youtube.com/watch?v=G7bpjaWz2GM>

Wonka se isolou do mundo. O Maestro, com suas conexões superficiais e movidas por interesse, também é uma figura solitária e estranha. Seria interessante construir uma camada de vulnerabilidade: a profunda melancolia e a dor que ele esconde sob a performance e por ele não ser verdadeiramente livre.

Ponto importante: todos os personagens são extensões da imaginação da protagonista Helena, podemos exemplificar isso imitando alguns gestos pontuais dela.

## 18.12 ORDEM DO DIA

## Notas de Helena

## ORDEM DO DIA #1 15/09/2025

## Frase do dia:

"B: Por que você quer dançar?

V: Por que você quer viver?

B: Bem, não sei exatamente por que... mas eu preciso.

V: A minha resposta é a mesma." (The Red Shoes, 1948)



↓ 18°

↑ 30°



57%

CHEGADA 10h00	CAFÉ DA MANHÃ -	ALMOÇO 13h30	DESPRODUÇÃO 14h30																																				
<b>EQUIPE</b> <b>Direção Julia Zucchi</b> <b>10h00</b> 1°Assist Direção Isadora Okabe <b>10h00</b> 3°Assist Direção Lara Alanis <b>11h00</b> Continuista Graziela Ferrari <b>11h00</b> <b>Produção Tom Vásquez</b> <b>10h00</b> Asst. Produção  Lean <b>10h00</b> <b>Direção Arte Belen e Eduarda</b> <b>10h00</b> Asst. Arte  - Dante <b>10h00</b> Asst. Arte  - Larissa <b>10h00</b> <b>Direção Foto Wagner Sant</b> <b>10h30</b> Asst. Foto  - Karen <b>10h30</b> <b>Direção Som Julia Barbosa</b> <b>10h30</b> Asst. Som  - Isabella Gonçalves <b>10h30</b> Asst. Som  - Felipe <b>10h30</b> <b>Logger Luana Rossi</b> <b>10h30</b>		<b>LOCAÇÃO</b> Sala C115 UNILA - Jardim Universitário (JU) Av. Tarquínio Joslin dos Santos, 1000 <b>CAMARIM</b> Sala C115 UNILA - Jardim Universitário (JU) Av. Tarquínio Joslin dos Santos, 1000 <b>ATENÇÃO MÉDICA</b> Hospital Municipal Padre Germano Lauck R. Adoniran Barbosa, 370 - Parque Monjolo UBS Jardim Curitibaano Av. Silvio Américo Sasdelli, 305 - Vila A																																					
<b>PREPARAÇÃO</b> <b>Arte</b> 10h00 - 11h30 <b>Foto e Som</b> 10h30 - 11h30 <b>Elenco</b> 10h30 - 11h30 <b>Abrir câmera</b> 10h30		<b>ALIMENTAÇÃO</b> Almoço - RU <b>OBS</b> <b>11h Retirada dos equipamentos</b> <b>15h30 Continuista tem consulta</b> <b>15h - 15h30 Reunião final de equipe</b> <b>16h30 Horário limite reserva da sala</b>																																					
<b>ELENCO</b> <table border="1"> <thead> <tr> <th>ID</th> <th>PERSONAGEM ELENCO</th> <th>LOC</th> <th>CAM</th> <th>SET</th> <th>OBS</th> </tr> </thead> <tbody> <tr> <td>3B</td> <td>Bailarina Ana Carol</td> <td>10h00</td> <td>10h30</td> <td>11h30</td> <td>-</td> </tr> <tr> <td>-</td> <td>-</td> <td>-</td> <td>-</td> <td>-</td> <td>-</td> </tr> <tr> <td>-</td> <td>-</td> <td>-</td> <td>-</td> <td>-</td> <td>-</td> </tr> <tr> <td>-</td> <td>-</td> <td>-</td> <td>-</td> <td>-</td> <td>-</td> </tr> <tr> <td>-</td> <td>-</td> <td>-</td> <td>-</td> <td>-</td> <td>-</td> </tr> </tbody> </table>				ID	PERSONAGEM ELENCO	LOC	CAM	SET	OBS	3B	Bailarina Ana Carol	10h00	10h30	11h30	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
ID	PERSONAGEM ELENCO	LOC	CAM	SET	OBS																																		
3B	Bailarina Ana Carol	10h00	10h30	11h30	-																																		
-	-	-	-	-	-																																		
-	-	-	-	-	-																																		
-	-	-	-	-	-																																		
-	-	-	-	-	-																																		

PREPARAÇÃO								ID	PERSONAGEM
<b>Arte</b>	10h00							3B	Bailarina
<b>Foto e Som</b>	10h30 - 11h30							-	-
<b>Elenco</b>	10h30							-	-
<b>Abrir câmera</b>	10h30							-	-
SEQ	PLANO	HORA	FOTO	LUZ	★	REF	ELENCO		
1	1	11H30	PG - Frontal - Fixo	NOITE	-		3B		
1	2	12h00	PM - Lateral Direita contra-plongée - Fixo	DIA	★		3B		
1	4	12H30	PP nas mãos em contraluz - Frontal - CÂMERA NA MÃO acompanha as mãos ☒ sobe em tilt para PP na expressão facial.	DIA	-		3B		
1	5	13H00	PG - Frontal Simétrico - Fixo	NOITE	-		-		
<b>13H30 - ALMOÇO</b>									
1	3	14H00	PG - Frontal Simétrico - Fixo	NOITE	★		3B		
<b>14H30 / 15H - DESPRODUÇÃO</b>									

## Notas de Helena

## ORDEM DO DIA #2 16/09/2025

## Frase do dia:

"Don't dream it, be it"

(The Rocky Horror Picture Show, 1975)



↓ 19°



↑ 29°

0%

## TRANSPORTE JU

07h00

## CAFÉ DA MANHÃ

09h00

## TRANSPORTE 70'S

09h00

## ALMOÇO

12h30

## DESPRODUÇÃO

16h00

## EQUIPE

**Direção|Julia Zucchi** **07h00**1ºAssist Direção|Isadora Okabe **07h00**3ºAssist Direção|Lara Alanis **13h00**Continuista|Graziela Ferrari **06h30****Produção|Tom Vásquez** **07h00**Asst. Produção|Hellen Monteiro **07h00****Direção Arte|Belen** **07h00****Direção Arte|Duda** **13h00**Asst. Arte| Larissa **13h00**

Asst. Arte| - -

**Direção Foto|Wagner Sant** **07h00**Asst. Foto| Karen **07h00**Gaffer| Gustavo **07h00**Still| Brandon **07h00****Direção Som|Julia Barbosa** **07h00**Asst. Som| Felipe **07h00****Logger|Luana Rossi** **07h00**

## LOCAÇÃO

Dreams Park

Av. das Cataratas, 8100 - Vila Yolanda

70's Brunch

R. Gilberto Rolon, 190 - Vila Itajuba

## CAMARIM

Dreams Park - **Camarim ao lado do palco**

Av. das Cataratas, 8100 - Vila Yolanda

70's Brunch - **Área da entrada**

R. Gilberto Rolon, 190 - Vila Itajuba

## ATENÇÃO MÉDICA

UBS Vila Carimã

R. Ataláia, 190 - Vila Carimã

UBS Pq. Presidente

R. Getúlio Vargas - Pq. Presidente I

## ALIMENTAÇÃO

Marmitas

## OBS

**7h Sai transporte da UNILA (JU)****Por conta do horário, ACROBATA e ARTE tomam café durante a caracterização****Dreams pode até 15 pessoas****12h Sai transporte do Dreams para o 70's****16h30 - 17h00 reunião final de equipe**

## PREPARAÇÃO

**Arte** 08h30 - 10h00**Foto e Som** 09h00 - 10h00**Elenco** 08h30 - 10h00**Abrir câmera** 10h00

## ELENCO

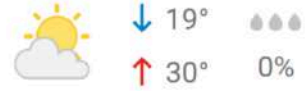
ID	PERSONAGEM ELENCO	LOC	CAM	SET	OBS
4A	Acrobata Karol Ribeiro	08h00	08h30	10h00	Vai fazer a própria maquiagem
1H	Helena Guadalupe Anaya	12h30	13h00	14h00	Vai de uber
-	-	-	-	-	-
-	-	-	-	-	-
-	-	-	-	-	-

PREPARAÇÃO							
<b>Arte</b>	08h30 - 10h00						
<b>Foto e Som</b>	09h00 - 10h00						
<b>Elenco</b>	08h30 - 10h00						
<b>Abrir câmera</b>	10h00						
ID	PERSONAGEM						
4A	Acrobata						
1H	Helena						
-	-						
-	-						
-	-						
SEQ	PLANO	HORA	FOTO	LUZ	★	REF	ELENCO
17	4	10h00	Detalhe - Lateral - Acompanha Acrobata	NOITE	★		4A
17	5	10h00	PM - Contra Plongée - Fixo	NOITE	★		4A
17	6	11h00	PG - Frontal - Fixo	NOITE	-		4A
12h00 - TRANSPORTE PARA O 70's							
12h30 - ALMOÇO							
13h00 - 14h00 - PREPARAÇÃO							
5	1	14H00	PM - Lateral - Fixo	DIA	★		1H
5	3	12h00	PP - Por cima do ombro - Pan para a esquerda	DIA	★		1H
5	2	12H30	PP - Lateral - Fixo	DIA	★		1H
5	4	13H00	PM - Plongée - Fixo	DIA	-		1H
16h00 - 16H30 - DESPRODUÇÃO							

# Notas de Helena

## ORDEM DO DIA #3 17/09/2025

**Frase do dia:**  
 M: "Sempre odiei essa valsa, Anelle. Você a escolheu para me irritar, não foi?" (Notas de Helena)



<b>TRANSPORTE JU</b> 07h30	<b>CHEGADA GRESFI</b> 08h00	<b>CAFÉ</b> 08h30	<b>ALMOÇO</b> 12h30	<b>DESPRODUÇÃO</b> 15h30
-------------------------------	--------------------------------	----------------------	------------------------	-----------------------------

**EQUIPE**

<b>Direção Julia Zucchi</b>	<b>08h00</b>
1º Assist Direção Isadora Okabe	<b>07h30</b>
3º Assist Direção Lara Alanis	<b>07h30</b>
Continuista Graziela Ferrari	<b>07h30</b>
<b>Produção Tom Vásquez</b>	<b>08h00</b>
Asst. Produção Lean Imohff	<b>07h30</b>
<b>Direção Arte Belen</b>	<b>08h00</b>
<b>Direção Arte Duda</b>	<b>08h00</b>
Asst. Arte  Larissa	<b>08h00</b>
Asst. Arte  Dante	<b>08h00</b>
<b>Direção Foto Wagner Sant</b>	<b>08h00</b>
Asst. Foto  Karen	<b>08h00</b>
Asst. Foto  Emilyn	<b>13h00</b>
Still  -	-
<b>Direção Som Julia Barbosa</b>	<b>08h00</b>
Asst. Som  Felipe	<b>07h30</b>
<b>Logger Luana Rossi</b>	<b>08h00</b>

**LOCAÇÃO**  
**Clube GRESFI**  
 Av. Juscelino Kubitscheck, 1872 - América

**CAMARIM**  
**Clube GRESFI**  
 Av. Juscelino Kubitscheck, 1872 - América

**ATENÇÃO MÉDICA**  
 UBS Jardim América  
 R. Di Cavalcante, s/n - Jardim América, (em frente à Esc. Mul. Elenice Melhorança)

**ALIMENTAÇÃO**  
 Marmita

**OBS**  
**Guadalupe vai de transporte por isso o horário é 07h30**  
**Por conta do horário ARTE toma café enquanto prepara as coisas**  
**Julia Barbosa e Maestro ficam até às 13h.**

**PREPARAÇÃO**

<b>Arte</b>	08h00 - 10h00
<b>Foto e Som</b>	09h00 - 10h00
<b>Elenco</b>	08h30 - 10h00
<b>Abrir câmera</b>	10h00

**ELENCO**

ID	PERSONAGEM ELENCO	LOC	CAM	SET	OBS
2M	Maestro  André	08h00	08h30	09h30	Fica até 13h
1H	Helena Guadalupe Anaya	07h30	08h30	10h00	Vai de transporte
5C	Contorcionista Nataly	11h30	11h30	13h30	-
-	-	-	-	-	-
-	-	-	-	-	-

PREPARAÇÃO							
<b>Arte</b>	08h00 - 10h00						
<b>Foto e Som</b>	09h00 - 10h00						
<b>Elenco</b>	08h30 - 10h00						
<b>Abrir câmera</b>	10h00						
ID	PERSONAGEM						
1H	Helena						
2M	Maestro						
5C	Contorcionista						
-	-						
-	-						
SEQ	PLANO	HORA	FOTO	LUZ	★	REF	ELENCO
19	1	10h00	PM - Frontal - Fixo	NOITE	★		2M
19	4	10h30	PP - Plano Lateral - Fixo	NOITE	★		1H   2M
19	3	11h00	PP - Contraplano - Acompanha Maestro	NOITE	★		2M
19	2	11h30	PP - Lateral - Fixo	NOITE	★		1H
17	2	12h00	PP - Frontal - Acompanha o maestro	NOITE	★		1H   2M
<b>12h30 - ALMOÇO</b>							
<b>13h00 - 13h29 - PREPARAÇÃO</b>							
21	3	13h30	PP - Frontal - Fixo	NOITE			5C
24	1	14h00	PG - Costas - Fixo	DIA	★		1H
25	1	14h30	PG - Lateral - Câmera na mão	DIA			-

21	5	15h00	PP - Lateral - Pedestal	DIA	★		-
15h30 - 16H00 - DESPRODUÇÃO							

## Notas de Helena

## ORDEM DO DIA #4 18/09/2025

## Frase do dia:

M: "Meus artistas! Avancem!" (Notas de Helena)



TRANSPORTE JU 07h00	CHEGADA GRESFI 07h30	CAFÉ 08h30	ALMOÇO 12h30	DESPRODUÇÃO 15h30	
<b>EQUIPE</b> <b>Direção Julia Zucchi</b> <b>08h00</b> 1º Assist Direção Isadora Okabe <b>07h00</b> 3º Assist Direção Lara Alanis <b>07h00</b> Continuísta Graziela Ferrari <b>07h30</b> <b>Produção Tom Vásquez</b> <b>07h00</b> Asst. Produção Hellen Monteiro <b>07h00</b> <b>Direção Arte Belen</b> <b>07h30</b> Asst. Arte  Felipe Manoel <b>07h30</b> Asst. Arte  Larissa <b>07h30</b> Asst. Arte  Ana Carol <b>07h30</b> <b>Direção Foto Wagner Sant</b> <b>08h00</b> Asst. Foto  Gustavo <b>07h00</b> Asst. Foto  Karen <b>07h00</b> Asst. Foto  Emilyn <b>13h00</b> Still  Brandon <b>07h00</b> <b>Direção Som Julia Barbosa</b> <b>08h00</b> Asst. Som  Isabella e Felipe <b>07h00</b> <b>Logger Dante</b> <b>12h30</b>		<b>LOCAÇÃO</b> <b>Clube GRESFI</b> Av. Juscelino Kubitscheck, 1872 - América  <b>CAMARIM</b> <b>Ana Carol</b> Rua Emilio de Menezes, 78 - Jardim Cristina (acesso pela rua Assis Chateaubriand) - é um portão branco no final da rua de pedrinhas  <b>ATENÇÃO MÉDICA</b> UBS Jardim América R. Di Cavalcante, s/n - Jardim América, (em frente à Esc. Mul. Elenice Melhorança)			
<b>PREPARAÇÃO</b> <b>Arte</b> 07h30 - 10h00 <b>Foto e Som</b> 08h30 - 10h00 <b>Elenco</b> 07h30 - 10h00 <b>Abrir câmera</b> 10h00		<b>ALIMENTAÇÃO</b> Marmita			
		<b>OBS</b> <b>Por conta do horário ARTE toma café enquanto prepara as coisas.</b> <b>Maestro fica até às 13h.</b> <b>Os atores e a equipe de arte vão direto para o camarim.</b>			
<b>ELENCO</b>					
ID	PERSONAGEM ELENCO	LOC	CAM	SET	OBS
2M	Maestro  André	07h30	07h30	09h30	Fica até 13h
1H	Helena Guadalupe Anaya	07h30	07h30	09h30	-
-	-	-	-	-	-
-	-	-	-	-	-
-	-	-	-	-	-

PREPARAÇÃO							
<b>Arte</b>	07h30 - 10h00						
<b>Foto e Som</b>	09h00 - 10h00						
<b>Elenco</b>	07h30 - 10h00						
<b>Abrir câmera</b>	10h00						
ID	PERSONAGEM						
1H	Helena						
2M	Maestro						
-	-						
-	-						
-	-						
SEQ	PLANO	HORA	FOTO	LUZ	★	REF	ELENCO
17	1	10h00	PP - Frontal - Fixo	NOITE	★		2M
17	2	10h30	PP - Frontal - Acompanha o Maestro	NOITE	★		1H   2M
21	4	11h00	PP - Lateral (Referente a Helena) - Fixo	DIA	★		1H   2M
21	1	11h30	PG - Lateral - Tilt	DIA	★		1H   2M
21	2	12h00	PM - Lateral - Fixo	NOITE			2M
<b>12h30 - ALMOÇO</b>							
<b>13h00 - 13h29 - PREPARAÇÃO</b>							
22	1	13h30	PG - Plongée - Fixo	NOITE	★		1H
22	2 e 4	14h00	PP - Plano Lateral - Zoom In	NOITE	★		1H
22	3	14h30	PP - Contraplano - Fixo	NOITE	★		1H

22	5	15h00	PG - Costas - Câmera na mão (se aproxima)	NOITE	★		1H
15h30 - 16H00 - DESPRODUÇÃO							

## Notas de Helena

ORDEM DO DIA #5 19/09/2025

## Frase do dia:

"In such a dead world,

Amélie prefers to dream" - O Fabuloso Destino de Amélie Poulain (2001)

Maestro: "Estamos atrasados!" - Notas de Helena



↓ 19°



↑ 32° 0%

TRANSPORTE JU 07h	CHEGADA GRESFI 07h30	CAFÉ 08h00	ALMOÇO 13h	DESPRODUÇÃO 15h30																																																
<b>EQUIPE</b> <b>Direção Julia Zucchi</b> <b>08h00</b> 1º Assist Direção Isadora Okabe <b>07h00</b> 3º Assist Direção Lara Alanis <b>07h00</b> Continuista Graziela Ferrari <b>07h00</b> Coreografa   Luciana <b>08h00</b> <b>Produção Tom Vásquez</b> <b>07h00</b> Asst. Produção Lean Imohff <b>07h00</b> <b>Direção Arte Belen y Eduarda</b> <b>07h00</b> Asst. Arte  Felipe  Dante  Dayana <b>07h00</b> Asst. Arte  Larissa Stella Gyna Hellen <b>07h00</b>  <b>Direção Foto Wagner Sant</b> <b>07h30</b> Gaffer  Gustavo <b>07h00</b> Asst. Foto  Karen <b>08h00</b> Asst. Foto  Emilyn <b>13h00</b> Still  Brandon <b>07h00</b>  <b>Direção Som Julia Barbosa</b> <b>08h00</b> Asst. Som  Isabella <b>07h00</b> Asst. Som  Felipe <b>12h30</b> <b>Logger Luana</b> <b>10h00</b>		<b>LOCAÇÃO</b> <b>Clube GRESFI</b> Av. Juscelino Kubitscheck, 1872 - América  <b>CAMARIM</b> <b>Ana Carol</b> Rua Emilio de Menezes, 785 - Jardim Cristina (acesso pela rua Assis Chateaubriand) - é um portão branco no final da rua de pedrinhas  <b>ATENÇÃO MÉDICA</b> UBS Jardim América R. Di Cavalcante, s/n - Jardim América, (em frente à Esc. Mul. Elenice Melhorança)																																																		
<b>PREPARAÇÃO</b> <b>Arte</b> 07h00 - 08h30 <b>Foto e Som</b> 07h30 - 08h30 <b>Elenco</b> 07h00 - 08h30 <b>Abrir câmera</b> 09h00		<b>ALIMENTAÇÃO</b> Marmita  <b>OBS</b> <b>Por conta do horário TODES tomam café enquanto prepara as coisas. Os atores e a equipe de arte vão direto para o camarim, menos Maestro e Thiago. Maestro fica até às 13h. Dayana fica apenas de manhã. Por causa dos planos musicais a preparação será junto com almoço.</b>																																																		
<b>ELENCO</b> <table border="1"> <thead> <tr> <th>ID</th> <th>PERSONAGEM ELENCO</th> <th>LOC</th> <th>CAM</th> <th>SET</th> <th>OBS</th> </tr> </thead> <tbody> <tr> <td>2M</td> <td>Maestro  André</td> <td>08h00</td> <td>-</td> <td>09h00</td> <td>Fica até 13h e vai p/ LOC</td> </tr> <tr> <td>1H</td> <td>Helena Guadalupe Anaya</td> <td>08h50</td> <td>08h00</td> <td>09h00</td> <td>-</td> </tr> <tr> <td>3B</td> <td>Dançarino Thiago</td> <td>09h40</td> <td>-</td> <td>10h20</td> <td>Vai direto p/ LOC também</td> </tr> <tr> <td>3B</td> <td>Dançarino  Axcel</td> <td>08h20</td> <td>07h00</td> <td>08h30</td> <td>-</td> </tr> <tr> <td>3B</td> <td>Dançarina  Sabrina</td> <td>08h20</td> <td>07h00</td> <td>08h30</td> <td>-</td> </tr> <tr> <td>3B</td> <td>Bailarina  Ana Carol</td> <td>08h20</td> <td>07h00</td> <td>08h30</td> <td>-</td> </tr> <tr> <td>5C</td> <td>Contorcionista  Nataly</td> <td>08h20</td> <td>07h00</td> <td>08h30</td> <td>-</td> </tr> </tbody> </table>					ID	PERSONAGEM ELENCO	LOC	CAM	SET	OBS	2M	Maestro  André	08h00	-	09h00	Fica até 13h e vai p/ LOC	1H	Helena Guadalupe Anaya	08h50	08h00	09h00	-	3B	Dançarino Thiago	09h40	-	10h20	Vai direto p/ LOC também	3B	Dançarino  Axcel	08h20	07h00	08h30	-	3B	Dançarina  Sabrina	08h20	07h00	08h30	-	3B	Bailarina  Ana Carol	08h20	07h00	08h30	-	5C	Contorcionista  Nataly	08h20	07h00	08h30	-
ID	PERSONAGEM ELENCO	LOC	CAM	SET	OBS																																															
2M	Maestro  André	08h00	-	09h00	Fica até 13h e vai p/ LOC																																															
1H	Helena Guadalupe Anaya	08h50	08h00	09h00	-																																															
3B	Dançarino Thiago	09h40	-	10h20	Vai direto p/ LOC também																																															
3B	Dançarino  Axcel	08h20	07h00	08h30	-																																															
3B	Dançarina  Sabrina	08h20	07h00	08h30	-																																															
3B	Bailarina  Ana Carol	08h20	07h00	08h30	-																																															
5C	Contorcionista  Nataly	08h20	07h00	08h30	-																																															

PREPARAÇÃO							
<b>Arte</b>	07h00 - 09h00						
<b>Foto e Som</b>	07h30 - 09h00						
<b>Elenco</b>	07h00 - 09h00						
<b>Abrir câmera</b>	09h00						

ID	PERSONAGEM
1H	Helena
2M	Maestro
3B	Dançarinos/Liga
5C	Contorcionista
-	-

SEQ	PLANO	HORA	FOTO	LUZ	★	REF	ELENCO
15	3	09h00	PG - Frontal - Artistas da liga andam para trás	NOITE	★		3B
17	8	09h30	MUSICAL - sequência com câmera em movimento	NOITE	★		1H   2M   3B   5C
17	10	10h30	MUSICAL - plano sequência com câmera fixa (outra câmera p/ detalhe)	NOITE	★		1H   2M   3B   5C
17	9	11h30	MUSICAL - plano geral 360	NOITE	★		2M   1H   3B   5C
15	1	12h30	PM - POV - Olha para os lados	NOITE	★		1H   3B
<b>13h - ALMOÇO</b>							
<b>PREPARAÇÃO JUNTO COM O ALMOÇO</b>							
22	6	13h30	PP - Lateral -> Contra-Plongée - Tilt para cima	NOITE	★		1H
22	7	14h00	PG - Frontal - Fixo	NOITE	★		1H
23	4	14h30	PG - Zenital - Fixo	DIA	★		1H

23	2	15h00	PG - Frontal - Fixo	DIA	★		1H
15h30 - 16H00 - DESPRODUÇÃO							

## Notas de Helena

ORDEM DO DIA #6 22/09/2025

## Frase do dia:

“Estar aqui, sob o brilho destas luzes, é o mais perto que muita gente chega de estar em um palco. De realizar seus sonhos.” - Noite Passada em Soho, 2021



↓ 15°



↑ 21°

99%

TRANSPORTE JU 07h	CHEGADA SEBO 07h30	CAFÉ 08h	ALMOÇO 12h40	DESPRODUÇÃO 17h10																																				
<b>EQUIPE</b> <b>Direção Julia Zucchi</b> <b>08h00</b> 1ºAssist Direção Isadora Okabe <b>07h00</b> Continuista Graziela Ferrari <b>07h00</b> Coreografa Luciana <b>10h30</b>  <b>Produção Tom Vásquez</b> <b>07h00</b> <b>Direção Arte Belen e Duda</b> <b>07h00</b> Asst. Arte  Felipe e Larissa <b>07h00</b> Asst. Arte  Dayana <b>07h00</b> <b>Direção Foto Wagner Sant</b> <b>07h00</b> Gaffer  Gustavo <b>07h00</b>  <b>Direção Som Julia Barbosa</b> <b>08h00</b> Asst. Som Lisandra <b>07h30</b> <b>Logger Luana Rossi</b> <b>10h00</b>		<b>LOCAÇÃO</b> <b>Kunda Livraria Universitária LTDA</b> R. Alm. Barroso, 1473  <b>CAMARIM</b> <b>Kunda Livraria Universitária LTDA</b> R. Alm. Barroso, 1473  <b>ATENÇÃO MÉDICA</b> UBS Pq Presidente Rua Getulio Vargas Pq Presidente I, s/n																																						
<b>PREPARAÇÃO</b> <b>Arte</b> 07h30 - 10h00 <b>Foto e Som</b> 07h30 - 10h00 <b>Elenco</b> 07h30 - 10h00 <b>Abrir câmera</b> 10h		<b>ALIMENTAÇÃO</b> Marmitas na Fundação Cultural  <b>OBS</b> <b>Por conta do horário ARTE toma café enquanto prepara as coisas.</b> <b>Dante e Dayana ficam só na parte da manhã.</b> <b>Almoço não será na locação, mas sim na Fundação Cultural.</b>																																						
<b>ELENCO</b> <table border="1"> <thead> <tr> <th>ID</th> <th>PERSONAGEM ELENCO</th> <th>LOC</th> <th>CAM</th> <th>SET</th> <th>OBS</th> </tr> </thead> <tbody> <tr> <td>1H</td> <td>Helena Guadalupe Anaya</td> <td>07h</td> <td>07h30</td> <td>10h30</td> <td>-</td> </tr> <tr> <td>3B</td> <td>Bailarina Ana Carol</td> <td>07h</td> <td>07h30</td> <td>13h50</td> <td>-</td> </tr> <tr> <td>3B</td> <td>Dançarina Sabrina</td> <td>07h</td> <td>07h30</td> <td>13h50</td> <td>-</td> </tr> <tr> <td>3B</td> <td>Dançarino Axcel</td> <td>07h</td> <td>07h30</td> <td>09h30</td> <td>-</td> </tr> <tr> <td>5C</td> <td>Contorcionista Nataly</td> <td>07h</td> <td>07h30</td> <td>13h50</td> <td>-</td> </tr> </tbody> </table>					ID	PERSONAGEM ELENCO	LOC	CAM	SET	OBS	1H	Helena Guadalupe Anaya	07h	07h30	10h30	-	3B	Bailarina Ana Carol	07h	07h30	13h50	-	3B	Dançarina Sabrina	07h	07h30	13h50	-	3B	Dançarino Axcel	07h	07h30	09h30	-	5C	Contorcionista Nataly	07h	07h30	13h50	-
ID	PERSONAGEM ELENCO	LOC	CAM	SET	OBS																																			
1H	Helena Guadalupe Anaya	07h	07h30	10h30	-																																			
3B	Bailarina Ana Carol	07h	07h30	13h50	-																																			
3B	Dançarina Sabrina	07h	07h30	13h50	-																																			
3B	Dançarino Axcel	07h	07h30	09h30	-																																			
5C	Contorcionista Nataly	07h	07h30	13h50	-																																			

PREPARAÇÃO							
<b>Arte</b>	07h30 - 10h						
<b>Foto e Som</b>	07h30 - 10h						
<b>Elenco</b>	07h30 - 10h						
<b>Abrir câmera</b>	10h						
ID	PERSONAGEM						
1H	Helena						
3B	Bailarina						
3B	Dançarinos						
5C	Contorcionista						
-	-						
SEQ	PLANO	HORA	FOTO	LUZ	★	REF	ELENCO
9	6	10h	Plano Sequência - Costas - Follow Shot	DIA	★		-
6	1	10h40	PP - Frontal - Fixo	DIA	-		1H
7	1	11h10	PM - Frontal - Zoom In	DIA	★		1H
7	2	11h40	PM - Frontal - Zoom In	DIA	★		1H
8	1	12h10	PP - Frontal (simétrico) - Follow Shot	DIA	★		1H
<b>12h40 - ALMOÇO</b>							
<b>13h40 - 14h09 - PREPARAÇÃO</b>							
10	3	14h10	Plano Sequência e segunda câmera para detalhes	DIA	★		1H 3B 5C
10	4	15h10	Plano geral e segunda câmera para detalhes	DIA	★		1H 3B 5C
9	1 e 2	16h10	PM - Contra-Plongée - Travelling para direita	DIA	★		1H

## Notas de Helena

ORDEM DO DIA #7 23/09/2025

## Frase do dia:

"Where are you going, Miss? We have a picture to shoot." - O Artista, 2011



↓ 12°



↑ 23°

0%

TRANSPORTE JU	CHEGADA	CAFÉ	ALMOÇO	DESPRODUÇÃO																																				
11h	11h30	-	12h	19h																																				
<b>EQUIPE</b> <b>Direção Julia Zucchi</b> <b>11h</b> 1ºAssist Direção Isadora Okabe <b>11h</b> Continuista Graziela Ferrari <b>11h</b>  <b>Produção Tom Vásquez</b> <b>11h</b> Asst. Produção  Guga <b>11h</b> <b>Direção Arte Belen e Duda</b> <b>11h</b> Asst. Arte  Felipe e Larissa <b>11h</b> Asst. Arte  Stella <b>11h</b> <b>Direção Foto Wagner Sant</b> <b>11h</b> Asst. Foto  Karen <b>11h</b> Asst. Foto  Emilyn <b>11h</b> Still  Brandon <b>11h</b>  <b>Direção Som Julia Barbosa</b> <b>11h</b> Asst. Som  Isabella <b>11h</b> <b>Logger Luana Rossi</b> <b>11h</b>		<b>LOCAÇÃO</b> 70's Brunch - R. Gilberto Rolon, 190 - Vila Itajuba  <b>CAMARIM</b> 70's Brunch - R. Gilberto Rolon, 190 - Vila Itajuba  <b>ATENÇÃO MÉDICA</b> UBS Pq Presidente Rua Getulio Vargas Pq Presidente I, s/n																																						
<b>PREPARAÇÃO</b> <b>Arte</b> 11h - 13h30 <b>Foto e Som</b> 11h - 13h30 <b>Elenco</b> 11h - 13h30 <b>Abrir câmera</b> 13h30		<b>ALIMENTAÇÃO</b> Marmitas  <b>OBS</b> <b>Por conta do horário ARTE almoça enquanto prepara as coisas.</b>																																						
<b>ELENCO</b> <table border="1"> <thead> <tr> <th>ID</th> <th>PERSONAGEM ELENCO</th> <th>LOC</th> <th>CAM</th> <th>SET</th> <th>OBS</th> </tr> </thead> <tbody> <tr> <td>1H</td> <td>Helena Guadalupe Anaya</td> <td>11h</td> <td>11h10</td> <td>13h</td> <td>Vai de transporte</td> </tr> <tr> <td>-</td> <td>-</td> <td>-</td> <td>-</td> <td>-</td> <td>-</td> </tr> <tr> <td>-</td> <td>-</td> <td>-</td> <td>-</td> <td>-</td> <td>-</td> </tr> <tr> <td>-</td> <td>-</td> <td>-</td> <td>-</td> <td>-</td> <td>-</td> </tr> <tr> <td>-</td> <td>-</td> <td>-</td> <td>-</td> <td>-</td> <td>-</td> </tr> </tbody> </table>					ID	PERSONAGEM ELENCO	LOC	CAM	SET	OBS	1H	Helena Guadalupe Anaya	11h	11h10	13h	Vai de transporte	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
ID	PERSONAGEM ELENCO	LOC	CAM	SET	OBS																																			
1H	Helena Guadalupe Anaya	11h	11h10	13h	Vai de transporte																																			
-	-	-	-	-	-																																			
-	-	-	-	-	-																																			
-	-	-	-	-	-																																			
-	-	-	-	-	-																																			

PREPARAÇÃO							
<b>Arte</b>	11h - 13h30						
<b>Foto e Som</b>	11h - 13h30						
<b>Elenco</b>	11h - 13h30						
<b>Abrir câmera</b>	13h30						
ID	PERSONAGEM						
1H	Helena						
-	-						
-	-						
-	-						
-	-						
SEQ	PLANO	HORA	FOTO	LUZ	★	REF	ELENCO
2	2	13h30	PM - Frontal / Plongée Leve (Simétrico) - Fixo	NOITE	★		1H
2	1	14h	PP - Lateral - Tilt leve para esquerda	NOITE	★		1H
4	1	14h30	PP - Frontal (Simétrico) - Fixo	DIA	★		1H
4	4	15h	Primeiríssimo Plano - Lateral - Fixo	DIA	★		1H
4	5	15h30	PP - Contra-Plongée - Leve Zoom In	DIA	★		1H
<b>16h - LANCHE</b>							
<b>16h30 - 16h59 - PREPARAÇÃO</b>							
3	3	17h	PM - Lateral - Fixo	DIA	★		1H
3	1	17h30	PP - Lateral - Fixo	DIA	-		-
4	2	18h	PG - Lateral - Fixo	NOITE	★		1H



PREPARAÇÃO							
<b>Arte</b>	7h30 - 9h						
<b>Foto e Som</b>	7h30 - 9h						
<b>Elenco</b>	7h30 - 9h						
<b>Abrir câmera</b>	9h						
ID	PERSONAGEM						
6P	Plateia						
1H	Helena						
-	-						
-	-						
-	-						
SEQ	PLANO	HORA	FOTO	LUZ	★	REF	ELENCO
11	1	9h	PG - Plongée Frontal - Fixo	DIA	★		1H
11	2	9h30	PP - Frontal - Leve Zoom Out	DIA	★		1H
11	3	10h	PP - Plongée - Fixo	DIA	-		1H
11	4	10h30	PM - Frontal - Fixo	DIA	★		1H
11	5	12h	PG - Costas - Fixo	DIA	★		1H
<b>12h30 - ALMOÇO</b>							
<b>13h00 - 13h29 - PREPARAÇÃO</b>							
18	1	13h30	PP - Lateral - Fixo	NOITE	★		6P
16	2	14h10	PM - Frontal - Fixo	NOITE	★		6P
20	1	14h50	PG - Plano Holândes - Fixo	NOITE	★		6P

## Notas de Helena

ORDEM DO DIA #9 19/10/2025

## Frase do dia:

"A ansiedade sobre a passagem do tempo nos faz falar sobre o tempo."

O Fabuloso Destino de Amélie Poulain, 2001



↓ 14°

↑ 25°

<b>TRANSPORTE JU</b> 8h30	<b>CHEGADA</b> 9h30	<b>CAFÉ</b> durante o set	<b>ALMOÇO</b> 12h00	<b>DESPRODUÇÃO</b> 17h45
------------------------------	------------------------	------------------------------	------------------------	-----------------------------

<b>EQUIPE</b>  <b>Direção Julia Zucchi</b> <b>09h30</b> 1ºAssist Direção Isadora Okabe <b>08h30</b> Continuísta Naddy Mbizi <b>08h30</b>  <b>Produção  Tom</b> <b>08h30</b>  <b>Direção Arte Belen</b> <b>08h30</b> Asst. Arte  Felipe <b>08h30</b> Asst. Arte  Lizbeth <b>08h30</b> <b>Dir. de arte  Eduarda</b> <b>08h00</b>  <b>Direção Foto Wagner Sant</b> <b>08h30</b> Asst. Foto  Bia Souza <b>08h30</b> Asst. Foto  - - Still  - -  <b>Direção Som Julia Barbosa</b> <b>08h30</b> Asst. Som  Isabella <b>08h30</b> <b>Logger Bruna Tasato</b> <b>10h00</b>	<b>LOCAÇÃO</b> LOJA DEUSA R. Alm. Barroso, 1394 - Centro, Foz do Iguaçu - PR, 85851-010  <b>CAMARIM</b> LOJA DEUSA R. Alm. Barroso, 1394 - Centro, Foz do Iguaçu - PR, 85851-010  <b>ATENÇÃO MÉDICA</b> UBS Pq Presidente Rua Getulio Vargas Pq Presidente I, s/n
	<b>ALIMENTAÇÃO</b> Café e Marmitas
	<b>OBS</b> 08h00 → Caracterização de Helena na casa da atriz. Solicitamos que a balconista esteja na locação às 09h30, pronta com maquiagem e figurino. Bia ficará até as 15h <b>Pedimos o apoio dos membros da equipe técnica          para custear a própria marmita, no valor de R\$ 9,00.</b>

<b>PREPARAÇÃO</b>	
<b>Arte</b>	8h00 - 10h
<b>Foto e Som</b>	8h30 - 10h
<b>Elenco</b>	8h00 - 10h
<b>Abrir câmera</b>	10h00

<b>ELENCO</b>					
ID	PERSONAGEM ELENCO	LOC	CAM	SET	OBS
7HT	Homem de Terno   André Cury	9h30	13h00	13h30	ir com o figurino.
1H	Helena   Guadalupe Anaya	09h30	08h00	10h00	-
8P	Paparazzi   Naddy, André Cury, Isadora	9h30	13h00	14h30	ir com o figurino.
9B	Balconista   Stella	09h30	09h40	10h30	ir com a maquiagem e figurino.

PREPARAÇÃO								ID	PERSONAGEM
<b>Arte</b>	8h00 - 10h							1H	Helena
<b>Foto e Som</b>	8h30 - 10h							7HT	Homem de Terno
<b>Elenco</b>	8h00 - 10h							8P	Paparazzi
<b>Abrir câmera</b>	10h00							9B	Balconista
-								-	-
SEQ	PLANO	HORA	FOTO	LUZ	★	REF	ELENCO		
12	1 & 4	10h00	PP - Plongée - Fixo PP - Fixo	DIA	★		1H		
12	2 & 3	10h30	PP - Lateral - Fixo PG - Costas - Fixo	DIA	★		1H   9B		
13	1	11h00	PG - Lateral - Fixo	DIA	★		1H		
<b>12h00 - ALMOÇO</b>									
<b>12h30- 13h30 - PREPARAÇÃO</b>									
14	1 & 3	13h30	PP - Lateral - Fixo	DIA	★		1H   7HT		
14	2	14h30	PM - Frontal - Fixo	DIA	★		8P   7HT		
13	2, 3 & 4	15h30	PM - Lateral - Fixo	DIA	★		1H		
13	2	16h30	PG - Câmera de Segurança - Fixo	DIA	★		1H   9B		
<b>17h45 - 18h30 - DESPRODUÇÃO - 18H - TRANSPORTE</b>									

## Notas de Helena

ORDEM DO DIA #10 21/10/2025

**Frase do dia:**

"Se a depravação está em toda parte, nós seremos depravadas também"

As Pequenas Margaridas, 1966



↓ 14°  
↑ 27°

TRANSPORTE JU	CHEGADA	CAFÉ	ALMOÇO	DESPRODUÇÃO																														
9h/12h30	10h / 13h	durante o set	-	17h30																														
<b>EQUIPE</b> <b>Direção Julia Zucchi</b> <b>10h00</b> 1ºAssist Direção Isadora Okabe <b>12h30</b> 3ºAssist Direção Lara Alanis <b>12h30</b> Continuista Jhi <b>12h30</b> <b>Produção  Tom</b> <b>12h30</b> <b>Direção Arte Belen</b> <b>10h00</b> Asst. Arte  - <b>10h00</b> Asst. Arte  - <b>10h00</b> <b>Dir. de arte  Eduarda</b> <b>10h00</b> <b>Direção Foto Wagner Sant</b> <b>12h30</b> Asst. Foto  Brandon <b>12h30</b> Asst. Foto  - - Still  - - <b>Direção Som Julia Barbosa</b> <b>12h30</b> Asst. Som  - - <b>Logger Bruna Tasato</b> <b>12h30</b>		<b>LOCAÇÃO</b> Clube GRESFI Av. Juscelino Kubitscheck, 1872 - América  <b>CAMARIM</b> Clube GRESFI Av. Juscelino Kubitscheck, 1872 - América  <b>ATENÇÃO MÉDICA</b> UBS Pq Presidente Rua Getulio Vargas Pq Presidente I, s/n																																
<b>PREPARAÇÃO</b> <b>Arte</b> 10h - 13h30 <b>Foto e Som</b> 13h00- 13h30 <b>Elenco</b> 13h00- 13h30 <b>Abrir câmera</b> 13h30		<b>ALIMENTAÇÃO</b> Café e bolachas durante o set  <b>OBS</b> 10h00 → A manhã fica disponível para equipe de ARTE organizar o cenário 9h saíra o transporte do JU para a equipe de arte 12h30 saíra o transporte do JU para o restante das equipes																																
<b>ELENCO</b> <table border="1"> <thead> <tr> <th>ID</th> <th>PERSONAGEM ELENCO</th> <th>LOC</th> <th>CAM</th> <th>SET</th> <th>OBS</th> </tr> </thead> <tbody> <tr> <td>1H</td> <td>Helena   Guadalupe Anaya</td> <td>13h00</td> <td>13h10</td> <td>14h00</td> <td>-</td> </tr> <tr> <td>-</td> <td>-</td> <td>-</td> <td>-</td> <td>-</td> <td>-</td> </tr> <tr> <td>-</td> <td>-</td> <td>-</td> <td>-</td> <td>-</td> <td>-</td> </tr> <tr> <td>-</td> <td>-</td> <td>-</td> <td>-</td> <td>-</td> <td>-</td> </tr> </tbody> </table>					ID	PERSONAGEM ELENCO	LOC	CAM	SET	OBS	1H	Helena   Guadalupe Anaya	13h00	13h10	14h00	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
ID	PERSONAGEM ELENCO	LOC	CAM	SET	OBS																													
1H	Helena   Guadalupe Anaya	13h00	13h10	14h00	-																													
-	-	-	-	-	-																													
-	-	-	-	-	-																													
-	-	-	-	-	-																													

PREPARAÇÃO							
<b>Arte</b>	10h00 - 14h00						
<b>Foto e Som</b>	13h - 14h00						
<b>Elenco</b>	13h - 14h00						
<b>Abrir câmera</b>	14h						

ID	PERSONAGEM
1H	Helena
-	-
-	-
-	-
-	-

SEQ	PLANO	HORA	FOTO	LUZ	★	REF	ELENCO
22	5 & 6	14h	PG - Costas - Câmera na mão (se aproxima) PP - Lateral -> Contra-Plongée - Tilt para cima	NOITE	★		1H
22	7	15h	PG - Frontal - Fixo	NOITE	★		1H
23	2	16h	PG - Frontal - Fixo	DIA	★		1H
23	4	16h30	PG - Zenital - Fixo	DIA	★		1H
23	1	17h	PP - Plano Holandês - Fixo	DIA	-		1H

<b>17h30 - 18h - DESPRODUÇÃO</b>							
----------------------------------	--	--	--	--	--	--	--

## Notas de Helena

ORDEM DO DIA #11 24/10/2025

## Frase do dia:

That's all, folks! (Isso é tudo, pessoal!) - Gaguinho



↓ 19°

↑ 32°


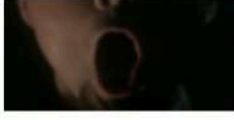

TRANSPORTE EQUIP. 07h40	CHEGADA 08h30	CAFÉ -	DESPRODUÇÃO 12h00																														
<b>EQUIPE</b> <b>Direção Julia Zucchi</b> <b>08h30</b> 1ºAssist Direção  Isadora Okabe - 3ºAssist Direção  - Continuista  - <b>Produção  Tom</b> <b>08h30</b> <b>Direção Arte </b> - Asst. Arte  - Asst. Arte  - <b>Dir. de arte </b> - <b>Direção Foto Wagner Sant</b> <b>07h40</b> Gaffer  Gustavo Freitas <b>08h30</b> Asst. Foto  - Still  - <b>Tecnico de som  Felipe Morelli</b> <b>08h30</b> Asst. Som  Yohan - <b>Logger Bruna Tasato</b> <b>09h00</b>		<b>LOCAÇÃO</b> UNILA Jardim Universitário - <b>ESTÚDIO - C304</b> Av. Tarquínio Joslin dos Santos, 1000 - Polo Universitário <b>CAMARIM</b> UNILA Jardim Universitário - <b>ESTÚDIO</b> Av. Tarquínio Joslin dos Santos, 1000 - Polo Universitário <b>ATENÇÃO MÉDICA</b> UBS Pq Presidente Rua Getulio Vargas Pq Presidente I, s/n																															
<b>PREPARAÇÃO</b> <b>Arte</b> 08h30 - 10h00 <b>Foto e Som</b> 08h30 - 10h00 <b>Elenco</b> 08h30 - 10h00 <b>Abrir câmera</b> 10h00		<b>ALIMENTAÇÃO</b> <b>OBS</b> Transporte para os equipamentos sai as 7h40 Ator chega as 08h30 para caracterizar por conta do horário da arte																															
<b>ELENCO</b> <table border="1"> <thead> <tr> <th>ID</th> <th>PERSONAGEM ELENCO</th> <th>LOC</th> <th>CAM</th> <th>SET</th> <th>OBS</th> </tr> </thead> <tbody> <tr> <td>10T</td> <td>Homem de Terno  Maico</td> <td>08h30</td> <td>08h30</td> <td>10h00</td> <td>-</td> </tr> <tr> <td>-</td> <td>-</td> <td>-</td> <td>-</td> <td>-</td> <td>-</td> </tr> <tr> <td>-</td> <td>-</td> <td>-</td> <td>-</td> <td>-</td> <td>-</td> </tr> <tr> <td>-</td> <td>-</td> <td>-</td> <td>-</td> <td>-</td> <td>-</td> </tr> </tbody> </table>				ID	PERSONAGEM ELENCO	LOC	CAM	SET	OBS	10T	Homem de Terno  Maico	08h30	08h30	10h00	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
ID	PERSONAGEM ELENCO	LOC	CAM	SET	OBS																												
10T	Homem de Terno  Maico	08h30	08h30	10h00	-																												
-	-	-	-	-	-																												
-	-	-	-	-	-																												
-	-	-	-	-	-																												

PREPARAÇÃO							
<b>Arte</b>	08h30 - 10h00						
<b>Foto e Som</b>	08h30 - 10h00						
<b>Elenco</b>	08h30 - 10h00						
<b>Abrir câmera</b>	10h00						

ID	PERSONAGEM
10T	Homem de terno
-	-
-	-
-	-
-	-

SEQ	PLANO	HORA	FOTO	LUZ	★	REF	ELENCO
20	2	10h00	PM → PP - Frontal - zoom In Máquina de Fumaça	NOITE	★		10T
-	-	-	-	-	-		10T
20	3	11h00	PP - Frontal - Fixo Máquina de Fumaça	DIA	★		-

<b>12h - 12h30 DESPRODUÇÃO</b>							
--------------------------------	--	--	--	--	--	--	--



0  
0  
9  
0



Curso de Cinema e Audiovisual  
www.unila.edu.br

BOLETIM DE CÂMERA  
Filme *Notas de Helena*  
Direção *Xulha*



Data:			int ext dia noite		OBS	COMENTÁRIOS
Seq	Plan o	Tomada	Arquivo			
			Início	Fim		
<del>22</del>	5	1	NDH0001		28-70mm	BOM
<del>22</del>	<del>5</del>	<del>1</del>	<del>NDH0001</del>	<del>NDH0001</del>	<del>28-70mm</del>	<del>BOM</del>
22	5	2	NDH0002		"	ÓTIMO*
22	5	3	NDH0003		"	ÓTIMO*
22	6	1	NDH0004		85mm	BOM (as perolas estavam no encaixe)
22	6	2	NDH0005		"	ÓTIMO*
22	7	1	NDH0006		28-70mm	BOM
22	7	2	NDH0007		"	ÓTIMO*
23	1	1	NDH0008		85mm	ÓTIMO*
<del>23</del>	2	1	NDH0009		28-70mm	BOM
23	<del>2</del>	2	NDH0010		"	ÓTIMO*
23	4	1	NDH0011		16-135mm	N GOSTOU (foi de quadro)
23	4	2	NDH0012		"	N (foi de quadro)
23	4	3	NDH0013		"	ÓTIMO*
			TOTAL DE PLANOS FILMADOS HOJE			





\*esses são os nomes dos arquivos em que o som foi gravado (não foram renomeados)  
 Curso de Cinema e Audiovisual  
 www.unila.edu.br

**Boletim de Som**

Direção: Julia Zucchi  
 Dia: 19/10/25  
 frame rate:

Filme: Notas de Metena

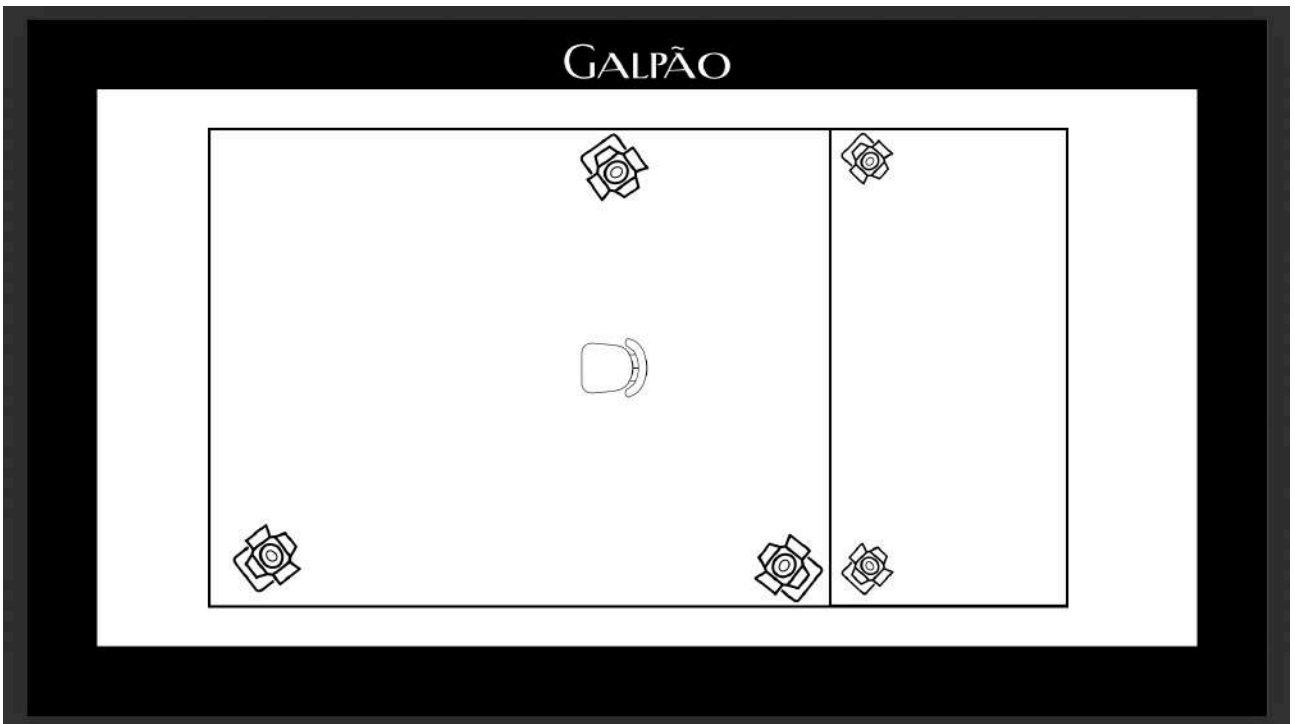
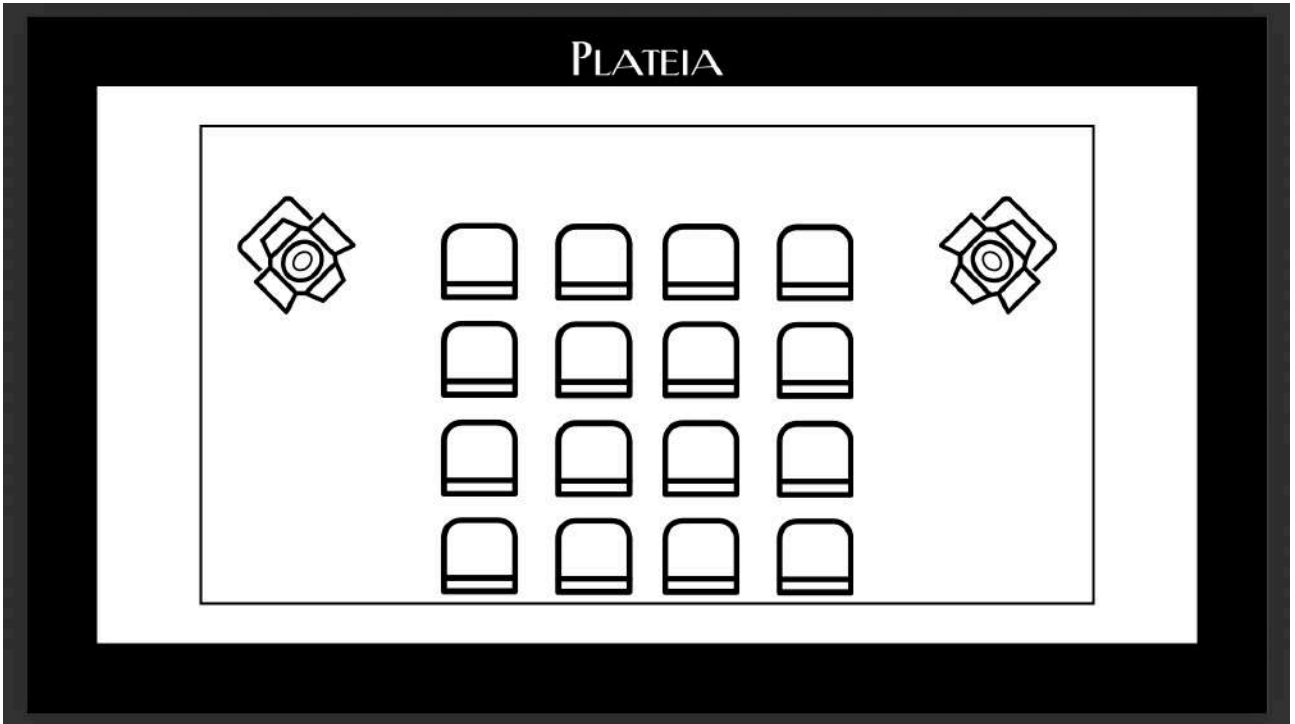
Técnico de Som: Julia B  
 Microfonista: Isabella

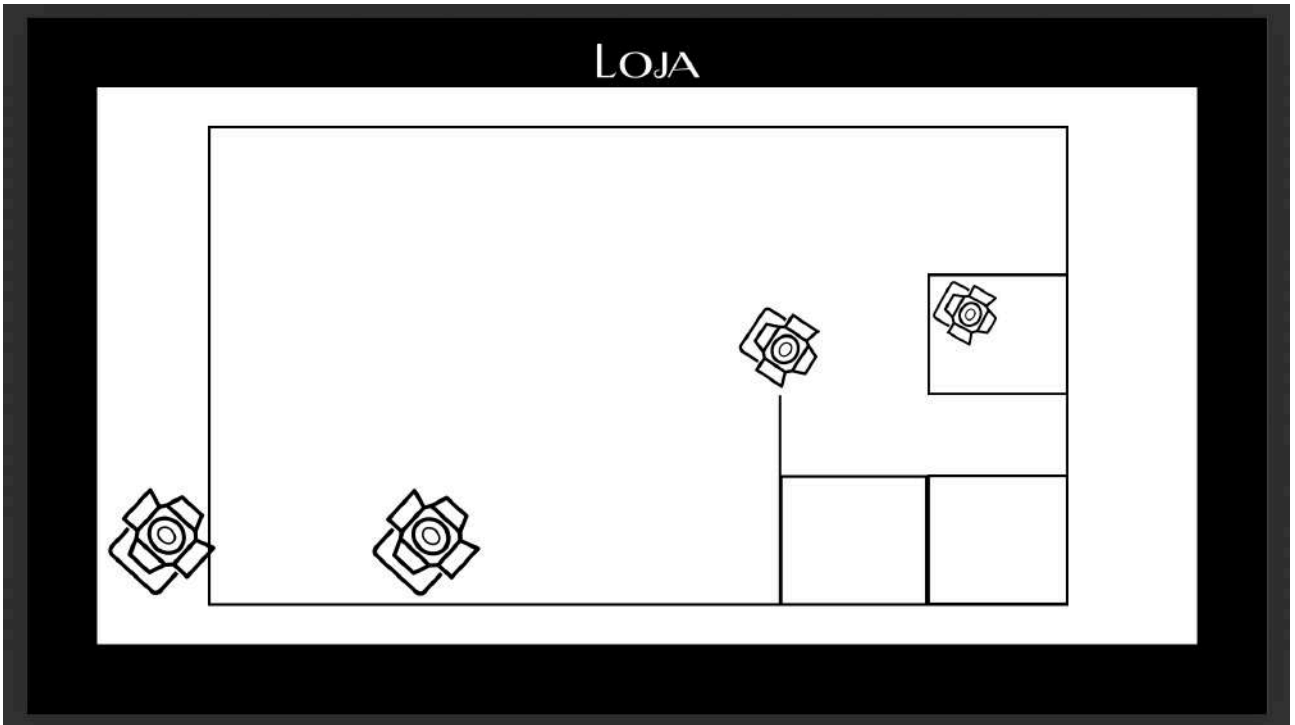
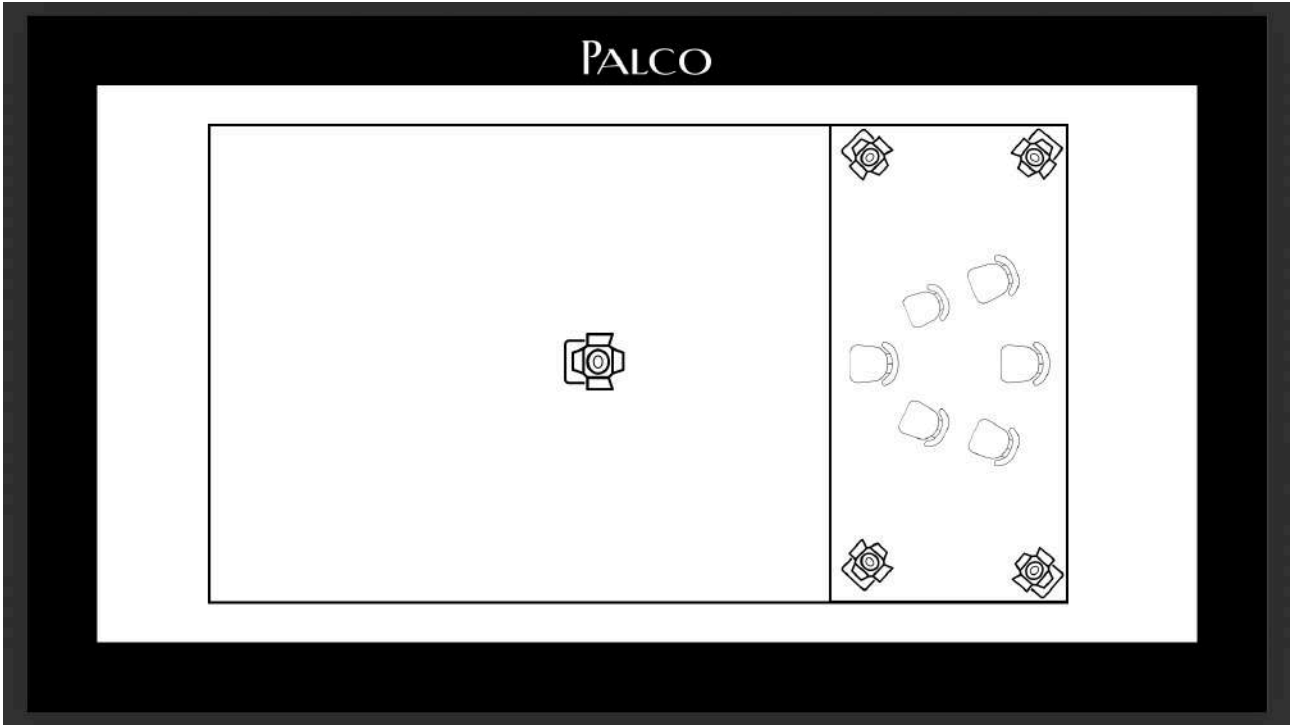
Pág 1 de

como deve ser nomeado

Plano/take	Nome	Observação *	Canais/Mics
12:14 1	S12P1-4T01	F02-01T08A (ok)	1 → lapela 4
12:14 2	S12P1-4T02	F02-01T08A (bom)	//
12:23 1	S12P2-3T01	F02-01T03 <del>ok</del>	→ NÃO //
12:23 2	S12P2-3T02	F02-01T04B (ok)	//
12:23 3	S12P2-3T03	F02-01T06B (cami-nhão)	//
12:23 4	S12P2-3T04	F02-01T07B (ok)	//
12:23 5	S12P2-3T05	F02-01T09A (ok)	//
13:1:1	S13P01T01	T01	//
14:13:1	S14P1-3T01	T02 (vento, bateu no mic)	//
14:13:2	S14P1-3T02	T03 (ok)	//
14:13:3	S14P1-3T03	T05 (largo)	//
14:2:1	S14P02T01	T06 (tique tique tique)	//
14:2:2	S14P02T02	T07 (barulho rua)	//
14:2:3	S14P02T03	T09 (barulho estranho)	//
13:3:1	S13P2-3-4T01	T11 (micção tecido)	1e2 → lapela 4 e 5
13:3:2	S13P2-3-4T02	T12 (chiado)	//
13:3:3	S13P2-3-4T03	T13 (melhor)	//
13:5:1	S13POST01	T15 (parita)	2 → lapela 5
13:5:2	S13POST02	T17 (ok)	//
13:5:3	S13POST03	T18 (ok)	//
:-	Ambiente	T20 (bom)	//
:			
:			
:			
:			
:			
:			
:			
:			
:			
:			
:			

18.14 MAPA DE LUZ









## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- ALTMAN, Rick. *The American Film Musical*. Bloomington: Indiana University Press, 1987.
- ALTMAN, Rick. *Film Genre*. USA: British Film Institute, 1999.
- ARREGUY, Marília Etienne; FREITAG, Marina; LOBO, Liana. *Pesadelo, trauma e reparação em Cidade dos Sonhos de David Lynch*. 2014. 12 f. TCC (Graduação) - Curso de Cinema e Artes Visuais, Uff, Rio de Janeiro, 2014.
- BARTHES, Roland. *A Câmara Clara*. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1984.
- BERGMAN, Ingmar. *Lanterna mágica – uma autobiografia: Ingmar Bergman*. São Paulo: Cosac Naify, 2013.
- BENTON, Charlotte; BENTON, Tim; WOOD, Ghislaine. *Art Deco 1910-1939*. Boston: Bulfinch Press/Aol Time Warner Book Group, 2003.
- COSTA, F. M. *Início do cinema sonoro: a relação com a música popular no Brasil e em outros países*. In MACHADO, R. et alli. *Estudos de Cinema Socine*. São Paulo: Annablume, 2006.
- CUNHA, Paulo Roberto Ferreira da. *O cinema musical norte-americano: gênero, história e estratégias da indústria do entretenimento*. São Paulo: Annablume; Fapesp, 2012. 148 p.
- CHION, Michel. *A audiovisão: o som no cinema*. São Paulo: Editora UNESP, 2011.
- CZAJKOWSKI, J. *Guia da arquitetura art déco no Rio de Janeiro*. 1. ed. Rio de Janeiro: Casa da Palavra, 2000.
- DUBOIS, Philippe. *A fotografia como índice*. In: DUBOIS, Philippe. *O Ato Fotográfico*. São Paulo: Papyrus, 1994. p. 45-60.
- ESPINOZA, Eréndira Damariz Hernandez; SEDEÑO-VALDELLÓS, Ana. *Cuerpo, danza e identidad en el discurso fílmico contemporáneo*. Ema (Larraín, 2019) y Ya no estoy aquí (Frías, 2019).
- FEUER, Jane. *The Hollywood Musical*. EUA: Bloomington, 1993.
- FERNANDES, Ciane. *Pina Bausch e o Wuppertal dança-teatro*. São Paulo: Annablume, 2007.
- LABAN, Rudolf. *A Life for Dance*. Macdonald & Evans, 1975.
- LISPECTOR, Clarice. *A descoberta do mundo*. Rio de Janeiro..Nova Fronteira.1984. pag.: 100.
- MAIA, Guilherme; RAVAZANNO, Lucas. *O Cinema Musical na América Latina: uma cartografia*. *O Cinema Musical na América Latina: Ficção, Documentários e Novos*

Formatos., Bahia, v. 42, n. 44, p. 212-231, out. 2015.

PEIRCE, Charles Sanders. Semiótica. São Paulo: Perspectiva, 2005.

RABIGER, Michael. Direção de Cinema: técnicas e estética. Eua: Elsevier, 2007.

SEGER, Linda. Making a Good Script Great. 3. ed. Los Angeles: Samuel French, 2010.

SIMIONI, Ana Paula Cavalcanti. As mulheres artistas e os silêncios da história: a história da arte e suas exclusões. Labrys, Études Féministes. São Paulo. Junho, 2007. Disponível em: <https://www.labrys.net.br/labrys11/ecrivaines/anapaula.htm>. Acesso em: 20 jul. 2025.

SOUZA, Christine Veras de. O SHOW DEVE CONTINUAR: o gênero musical no cinema. 2005. 307 f. Dissertação (Mestrado) - Curso de Artes Visuais, Ufmg, Belo Horizonte, 2005.

TARKOVSKI, Andrei. Esculpir o tempo. São Paulo: Martins Fontes, 1998.

TINHORÃO, J. R. Música Popular: teatro e cinema. Rio de Janeiro: Editora Vozes, 1972.

WOLF, Naomi. O Mito da Beleza: como as imagens de beleza são usadas contra as mulheres. EUA: Rocco, 1990.

## REFERÊNCIAS FILMOGRÁFICAS

ASPEQUENAS Margaridas. Direção de Věra Chytilová. Tchecoslováquia: Barrandov Studios, 1966. (73 min.), son., color.

COISAS Nossas. Wallace Downey, Brasil, 1931.

LAST Night in Soho. Direção de Edgar Wright. Reino Unido: Focus Features, 2021. Son., color.

LE FABULEUX DESTIN D'AMÉLIE POULAIN. Direção: Jean-Pierre Jeunet. Produção de Claudie Ossard. França: UGC-Fox Distribution, 2001.

MULHOLLAND Drive. Direção de David Lynch. EUA: Les Films Alain Sarde, 2001. Son., color.

PERSONA. Direção: Ingmar Bergman. Produção de Ingmar Bergman. Suécia: AB Svensk Filmindustri, 1966.

REQUIEM for a Dream. Direção: Darren Aronofsky. Produção de Eric Watson e Palmer West. Estados Unidos: Artisan Entertainment, 2000. 1 DVD (102 min), son., color.

THE Red Shoes. Direção de Michael Powell e Emeric Pressburger. Reino Unido: The Archers, 1948. Son., color.

THE Wonder of Women. Direção de Clarence Brown. Eua: Mgm, 1929. P&B.